



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

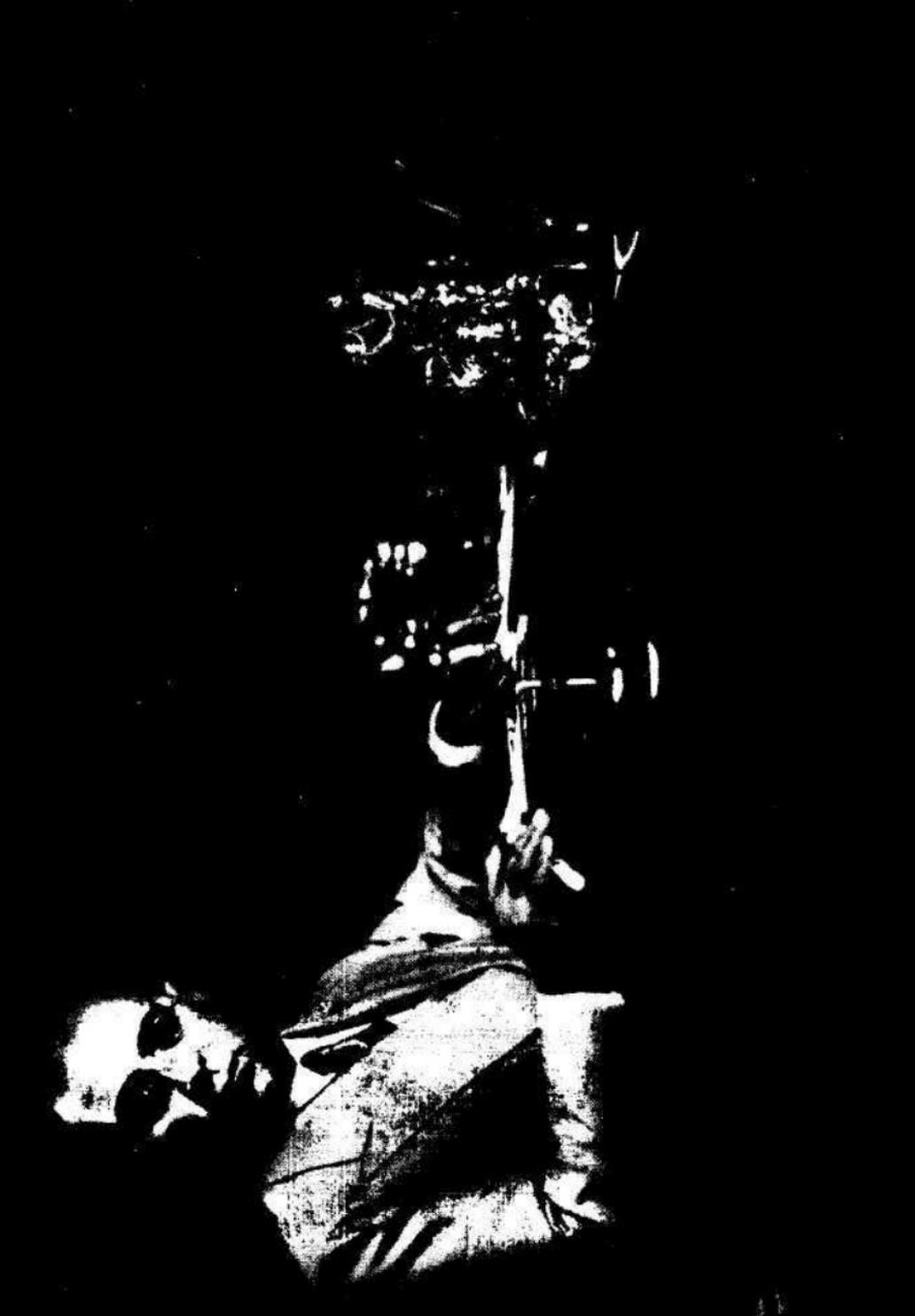
DA REPÚBLICA

Inventariado sob o n.º  
P. R. 25124

## A Nova Política do Brasil







GETULIO VARGAS

*A NOVA POLÍTICA  
DO BRASIL*

VII

No limiar de uma nova era

20 de outubro de 1939

a 29 de junho de 1940

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA  
Rua do Ouvidor, 110  
RIO DE JANEIRO

Dêste volume foram tirados, fora de comércio,  
trinta exemplares em papel Vergé, numerados e  
assinados pelo autor.

Presidência da República	
BIBLIOTECA	
N.º	DATA
780	1954

# Índice



O Governo e a Imprensa perante a guerra ..... 23

Na Casa do Jornalista, com as responsabilidades do Chefe da Nação — A Constituição de 10 de Novembro consagra o princípio de que os homens de imprensa e os homens de governo devem agir inspirados no bem público — Incremento à indústria nacional de papel — Localização dos conflitos internacionais desde 1918 — A posição do Brasil, na guerra, ditada pela consciência popular brasileira — Cooperação da Imprensa com o Governo para que o espírito público se mantenha calmo e confiante — O relêvo da imprensa dos grandes países aos fatos ocorridos fronteiras a dentro — A verdadeira atitude neutral — Satisfação na Casa do Jornalista.

A finalidade da Revolução de 1930 ..... 33

Evocação do movimento revolucionário de 1930 — O espírito da Revolução: restauração econômica e renovação espiritual do Brasil — Motivos da permanência entre os que fizeram a Revolução — A lei dos dois terços — Nem vencedores nem vencidos.

A estrada de rodagem Rio-Baía ..... 39

Satisfação pelo empreendimento da construção da Estrada de Rodagem Rio-Baía — Histórico — Fundamental, o problema dos transportes — Dificuldades da equação das comunicações no país — A industrialização do petróleo e a instalação da grande siderurgia — Pontos básicos da recuperação nacional — Organização do crédito agrícola — A presença do Governador do Estado e as homenagens da cidade de Leopoldina.

O aparelhamento e a renovação do Exército ..... 49

Agradecendo a saudação do Ministro da Guerra — Fim de uma fase de abandono e esquecimento — O aparelhamento e a renovação do Exército — O espírito de ordem e disciplina, no exemplo dado pelo Exército — Política de fraternidade continental — A presença dos Interventores dos Estados — A igualdade dos Estados, perante o poder central, na solução dos seus problemas.

A atualidade brasileira e a solução dos seus problemas .....	55
--	----

Inovação que é das mais felizes iniciativas do Governo, a Conferência Nacional de Economia e Administração — O inquérito municipal e seus resultados — Conclusão a que devemos chegar — Panorama da vida nacional — Justiça e ordem institucional — Padronização orçamentária e sistema tributário — Relações exteriores — Imigração e colonização — Educação e ensino — Higiene pública e assistência médico-sanitária — Serviço social — Legislação trabalhista e previdência social — Saneamento da Baixada Fluminense — Açudagem e irrigação do Nordeste — Expansão da nossa riqueza agrícola — Crédito agrícola — Transportes e comunicações — Ferro e combustíveis — Plano especial de obras públicas — Defesa nacional — O Estado Novo — O Brasil e o momento internacional.

O cinquentenário da proclamação da República ..	131
---	-----

O denodo e o ardor dos propagandistas da República — A coesão e a bravura do povo brasileiro na realização dos grandes movimentos traçados por seu destino — Os cinquenta anos de vida republicana demonstram a vitalidade dos atributos morais, a coragem e o poder criador do nosso povo — Avanço no terreno moral, como nas realizações materiais — Consolidação da base territorial — A população — A produção agrícola — Elevação do intercâmbio — De 9.000 quilômetros de ferrovias passámos a 35.000 — A confiança desfrutada na América pelo Brasil — A Delegação de forças armadas dos Estados Unidos, do Chile e da Colômbia, às festas do cinquentenário da República — A homenagem dos próceres do regime republicano prestada em reconhecimento aos seus atos de benemerência patriótica.

A divisão do país em zonas geo-econômicas .....	139
---	-----

Os Interventores examinaram, com os Ministros de Estado, questões capitais para o progresso do país — O Brasil dividido em zonas geo-econômicas — A navegação fluvial e a borracha — A açudagem, a irrigação, o vale do São Francisco e a Cachoeira de Paulo Afonso — A exploração de minérios, o café e o saneamento da Baixada Fluminense — O pôrto de Santos — Imigração e colonização — A criação do Banco Central — A

## ÍNDICE

siderurgia nacional — A saúde do povo, a educação e a cultura — A cooperação dos governos de cada região geo-econômica com o Governo Federal — Objetivada a cooperação dos governos estaduais — Trabalho com abnegação.

### O Imperador D. Pedro II e os seus grandes serviços ao Brasil ..... 149

A estima e o respeito do Governo republicano e de todos os brasileiros à memória de D. Pedro II — A dignidade do Imperador acatando silencioso e resignado a mudança do regime monárquico e desaconselhando reações contra a República — A transladação dos restos mortais de D. Pedro II e da Imperatriz para o Brasil — A duração da monarquia, obra do prestígio pessoal do Imperador — O Chefe do Estado que amou os livros e a ciência e viveu em contacto com filósofos e homens de letras do seu tempo — Reconhecimento do Governo da República aos grandes serviços do Imperador a sua Pátria.

### O bem-estar e a saúde das mães e das crianças ... 157

Na grande data da Cristandade — A obra, iniciada, em favor do bem-estar das mães e das crianças — Precário, entre nós, o tratamento das gestantes — Elevado o coeficiente da mortalidade de recém-nascidos — O auxílio do Governo aos trabalhadores sem recursos acumulados, na manutenção da prole — Plano de construção de maternidades e lactários — Fundo especial de auxílio à família — Recomendações para que os Estados e os Municípios secudem os esforços da União — Apêlo à iniciativa dos particulares.

### O ensino técnico-profissional ..... 165

Necessidade de ser colocada a preparação técnica dos produtores entre os problemas de maior importância para a expansão econômica do país — A cultura intelectual sem objetivo definido, luxo de poucos, com escasso proveito para a coletividade — O Brasil precisa de uma geração de técnicos capazes de resolver os problemas do nosso crescimento e formular a equação do nosso progresso material — O trabalho dos mestres e dos alunos do Instituto Profissional Masculino — Fecunda iniciativa continuada pelo Interventor Adhemar de Barros — O estabelecimento de escolas de fábrica — Instituto de orientação profissio-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

nal — Os liceus modernos fornecerão preparo profissional aos brasileiros — A Escola Técnica do Exército — Os brasileiros são capazes de aprender todos os officios e praticar as mais difíceis técnicas.

### A cultura do algodão em São Paulo e a economia nacional ..... 173

Surpreendente e assombroso, o esforço paulista na cultura do algodão — As fábricas existentes em São Paulo, dirigidas, na maioria, por brasileiros, e cujo capital ascende a 68%, em cômputo superior a 31 milhões de contos — A exportação paulista — Política financeira baseada em uma boa política econômica — O regime de crédito agrícola, ora pôsto em prática, coincide com o advento do Governo atual — A política de câmbio obedece às finalidades de amparo à economia nacional — Proteção e estímulo do Governo à produção exportável do país — O aparelhamento dos meios de transporte atendendo à situação criada pela guerra européia ao tráfego marítimo internacional — A fábrica de fosfatos de Ipanema — A colaboração do capital estrangeiro — O sistema de empregar o capital em títulos, só próprio de países de economia cansada.

## VISITA AO ESTADO DE SANTA CATARINA

### As bases navais do Brasil ..... 187

O apóio constante do Governo, no reaparelhamento da Marinha de Guerra Nacional — A boa impressão colhida dos abrigos naturais e ancoradouros das costas brasileiras — A ordem e disciplina nos estabelecimentos e nas unidades de combate da Marinha — Até a liberdade de ação, na esfera da política internacional, está condicionada ao poder da nossa frota — A direção patriótica e esclarecida do Vice-Almirante Aristides Guilhem na pasta da Marinha — Três novos contra-torpedeiros e construção de mais seis — As manobras de Saican.

### O sentimento de brasilidade em Blumenau ..... 195

Erro de apreciação sôbre o uso da língua nacional e os sentimentos brasileiros em Blumenau — Impresão deixada pelas crianças na região colonial — A

## ÍNDICE

população, as fábricas e o operariado de Blumenau — As correntes imigratórias selecionadas fortaleceram a organização nacional — Os primeiros colonos alemães de Itajaí — A culpa de os antigos colonos não falarem a nossa língua cabe aos governos de então — Aproximação, como algoz, para cobrar impostos, ou, como mendigo, para pedir votos — O Governo, atualmente, ampara o colono, dando-lhe justiça, protegendo-lhe o trabalho e a economia — O necessário combate aos elementos estranhos destinados a arrastar as populações coloniais a atividades contrárias aos interesses da Pátria — O Brasil não é inglês nem alemão, é brasileiro — A ação do Exército na educação dos indivíduos de procedência estrangeira — O que é ser brasileiro.

Santa Catarina, seu progresso e seus novos problemas .....	203
--	-----

O exame direto de cada setor do trabalho nacional como diretriz, na ação governamental — A razão das excursões do presente estranha a qualquer preferência pessoal — A visita a Santa Catarina e a inauguração de melhoramentos que provam a operosidade do seu governo — A educação popular e a assistência social — Etapa decisiva da história nacional — As iniciativas visando melhorar o homem reforçam o potencial defensivo do país — A zona catarinense de colonização — Impulso às indústrias básicas — O escoamento do carvão catarinense — A construção do pôrto de Laguna — O reaparelhamento da E. F. Teresa Cristina.

## VISITA AO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Em dois anos do novo regime .....	213
-----------------------------------	-----

Pôrto Alegre, cidade de gratas, lisonjeiras e inesquecíveis recordações — O que foi feito, na vida nacional, em dois anos — Dentro da ordem e da paz, tranquilamente, o Brasil trabalha — O Rio Grande do Sul, encontrando os seus próprios destinos, perfeitamente de acôrdo com o Interventor do Estado — A ação dedicada e eficiente do coronel Cordeiro de Faria.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

O estabelecimento de frigoríficos nacionais e a preparação da carne a frio .....	219
--	-----

Testemunho de aprêço à realização dos Frigoríficos Nacionais, no Rio Grande do Sul — Vantagens da preparação da carne a frio — O xarque, produto de indústria incompleta — A necessidade do estabelecimento de frigoríficos com capitais nacionais — A aplicação da economia do Rio Grande em colocar no estrangeiro produtos do Estado.

Realizações e projetos do Estado Novo .....	225
---	-----

A recepção em Pôrto Alegre e o bem-estar e desfôgo do Rio Grande do Sul — Passada, a fase das críticas, queixas e ressentimentos — O Departamento Nacional da Criança e a assistência às classes menos favorecidas da fortuna — O ensino primário — A educação da juventude — Criação da Comissão de siderurgia — O carvão nacional e seu aproveitamento — A produção do *cock* metalúrgico — A encampação da E. F. São Paulo-Rio Grande — O pagamento da dívida externa em condições mais vantajosas que as anteriores — O novo regulamento de seguros — Intensificar o desenvolvimento do país, com o mínimo de aumento de funcionalismo — A ação do Brasil no Continente de acôrdo com as mais nações americanas — Permanência em São Borja — Sôbre os convites para visitar o Paraguai e Portugal — A Conferência Geo-econômica.

Cooperação do comércio com o Govêrno, no Rio Grande do Sul .....	235
--	-----

O Palácio do Comércio de Pôrto Alegre, sede das atividades mercantis do Rio Grande do Sul, coordenadas através da Federação — Dever dos governantes em prol do bem-estar do comércio — A harmonia entre a classe comercial do Rio Grande e o Govêrno do Estado, digna de servir de modelo para todo o país.

As classes conservadoras riograndenses .....	241
--	-----

Comunhão de sentimentos entre o Chefe da Nação e as classes conservadoras — O desaparecimento de intermediários entre o Govêrno e o povo — A nova estrutura governamental corresponde às necessidades do país —

## ÍNDICE

União nacional em tórno aos sagrados interesses da Pátria — O completo apóio do Rio Grande do Sul ao novo regime — A fisionomia do país mudada, em dois anos — O papel preponderante das classes conservadoras no desenvolvimento do país — Vultosas aquisições facilitadas pelo saldo do comércio externo — Chegado o momento de não sermos, apenas, produtores de matérias primas — A operosidade e a saúde moral do Rio Grande do Sul.

### Na campanha riograndense ..... 251

A zona riograndense das campinas e coxilhas — Benefícios do novo regime ao país e às suas células constitutivas — Não mais os Municípios tolhidos pela politicagem — Os novos assuntos da localidade são os interesses gerais — Sugestão aos fazendeiros: não se cingindo à criação do gado, tratarem da cultura intensiva dos seus campos — O abastecimento das tropas do Exército com produtos locais.

### As manobras de Saican ..... 257

Os contingentes militares mostram-se aptos ao desempenho das missões que lhes caibam — O Brasil prefere, sempre, os entendimentos pacíficos às soluções violentas — Inspeções movimentadas de tropas, como a de Saican, demonstram o preparo e eficiência do Exército permanente — O esforço do Governo para dotar as forças armadas do necessário aparelhamento material — Insuficiência dos teatros e métodos históricos — Conveniência do estudo e verificação de idéias diretrizes capazes de conduzir ao êxito — O senso patriótico da administração do General Gaspar Dutra na pasta da Guerra — A atenção do General Góes Monteiro aos problemas da defesa nacional — A direção competente do General Leitão de Carvalho nas manobras de Saican.

## VISITA AO ESTADO DE SÃO PAULO

### O Estádio de Pacaembú e a cultura cívica da mocidade ..... 267

Massa de cimento e ferro que vale uma afirmação do esforço criador do novo regime — Desfile de 10.000 atletas revelando disciplina e precisão, com o simbo-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

lismo das côres nacionais — O Estádio de Pacaembú, obra do esforço e da solidariedade paulistas e marco da grandeza de São Paulo a serviço do Brasil.

### O esforço dos prefeitos paulistas na obra reconstrutiva do Estado Novo ..... 273

O esforço dos prefeitos, de acôrdo com a função econômica, administrativa e política a êles conferida pela Constituição de 10 de Novembro — O Município segundo as Constituições de 1891 e 1934 e na vigência do novo Estatuto — O inquérito junto aos Municípios para orientar a Conferência Nacional de Economia e Administração — A reconstrução dos quadros da vida nacional, programa do Governo — Concitação aos prefeitos — A colaboração dos prefeitos paulistas nos dois anos de fecundo trabalho do Interventor Adhemar de Barros.

### O espírito de progresso paulista harmônico com a obra do Governo Nacional ..... 281

O Governo do Interventor Adhemar de Barros trabalha correspondendo às aspirações do povo paulista — A cooperação das classes produtoras de São Paulo no sentido da reconstrução nacional — A situação dos países exportadores de matérias primas — Reflexos, no Brasil, da situação mundial — Propósitos para manter o equilíbrio da nossa balança comercial — O comércio exterior seguindo os intuitos da prosperidade nacional — Para o fortalecimento do mercado interno — O melhoramento da circulação das nossas riquezas e o custo dos transportes — O que o Estado constrói é de todos — Os impostos e tributos são serviços de utilidade comum — Sobre a majoração dos fretes — O reaparelhamento do pôrto de Santos — O Governo Nacional trabalha para o maior bem da coletividade.

### A política trabalhista do Governo e seus benefícios 291

O homem de trabalho, colaborador direto da reconstrução política e econômica da Pátria — O salário, ou outra forma de remuneração, é um meio próprio a um fim — O trabalhador é um patriota que conjuga o esforço individual à ação coletiva — A noção da responsabilidade entre os elementos de labor — Os trabalhadores brasileiros e os antigos governos eleitorais — Os benefícios da política trabalhista — O Ministro do

## ÍNDICE

Trabalho, orientador devotado e eficiente de um programa renovador — O salário mínimo para todo o país — A elevação do nível da vida eleva, igualmente, a capacidade aquisitiva das populações — A base da legislação social brasileira — Código do Trabalho adequado ao progresso do país — Propaganda insidiosa que apenas impressiona os pobres de espírito — A sociedade brasileira repele as soluções extremistas.

### VISITA AO ESTADO DE MINAS GERAIS

A atividade do povo mineiro e a mentalidade renovadora do Brasil ..... 303

O entusiasmo e o patriotismo da recepção feita pelo povo mineiro recompensam o homem público devotado ao bem da Pátria — A inauguração da estrada de rodagem de Uberaba a Belo Horizonte — Grande extensão do território mineiro destinada aos maiores estímulos do comércio e da indústria — A hospitalidade do povo mineiro — O Brasil perante a guerra — Os espíritos devem armar-se de fé patriótica em meio às atividades de ordem material — Uma parte do trabalho individual a ser consagrada ao interesse do Brasil — Convicção e ideal simbolizados na unidade e grandeza da Pátria.

O Minas Tennis Club e a melhoria das condições físicas do homem ..... 311

O Minas Tennis Club, demonstração de carinho pela cultura física — O Governo mineiro e a construção de 35 praças de jogos atléticos em cidades do Estado — Impulsionar a cultura, realização de sadia brasilidade — O atletismo cria condições de segurança na ação individual, o hábito da disciplina, o espírito de solidariedade e cooperação desinteressadas — Tem em vista o objetivo superior da missão futura na defesa do patrimônio moral que o Brasil constrói ao lado das outras nações americanas.

Forma jurídica definitiva para o novo regime 317

As espontâneas demonstrações de entusiasmo patriótico recebidas na grata terra mineira — Atos, realizações e serviços que recomendam o Governador Benedicto Valladares — Em execução, obras destinadas a

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

transformar Araxá, talvez, na maior estância hidro-mineral do Continente — A praça dos desportos e a Cooperativa de Lacticínios, em Pará de Minas — A Avenida do Contorno, em Belo Horizonte — Inicia-tivas e realizações só próprias de um regime em que se deixa aos homens de Estado as mãos livres para a prática do bem — Se o novo regime é, como disse o Governador de Minas, fundamentalmente brasileiro, devemos completar-lhe a estrutura jurídica, a fim de que adquira forma definitiva — Representação baseada na colaboração direta do povo, através das suas forças econômicas e das suas organizações de produção e trabalho — O Estado Novo, verdadeiramente democrático, deve possuir a condição e a característica de um governo forte — Governo capaz de evitar vicejem, na sociedade brasileira, os extremismos de qualquer espécie — Reafirmação da neutralidade brasileira e declaração de que o Brasil nenhuma iniciativa tomará isoladamente, no conjunto das nações americanas.

### A Exposição de mapas municipais ..... 325

O 4.º aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — O recenseamento do Brasil — Os bons resultados do trabalho, da dedicação e do esforço dos técnicos do Instituto — O desinteresse patriótico do Embaixador Macedo Soares.

### No limiar de uma nova era ..... 331

O feito máximo da Esquadra nacional — Momento histórico de graves repercussões — Não marchamos para o fim da civilização mas para o início, tumultuoso e fecundo, de uma nova era — A economia equilibrada e a riqueza na nova ordem social — O trabalho construtor agigantando os objetivos da Humanidade, embora com sacrifício do indivíduo — Os pessimistas, cassandras de derrotismo — Os mercados fechados temporariamente e o momento da produção nacional levando o país a bastar-se a si mesmo — A exacerbação dos nacionalismos e a imposição das nações fortes — Não mais os liberalismos imprevidentes, as demagogias estéreis, os personalismos semeadores de desordem — A disciplina política, baseada na justiça social, amparando o trabalhador — O proletário, elemento indispensável de colaboração social — A ordem criada pelas circunstâncias novas, incompatível

## INDICE

com o individualismo — Criado, no Brasil, um regime adequado às nossas necessidades — A expansão e fortalecimento da economia geral — O aparelhamento completo das nossas forças armadas — O labor da Marinha nacional é o melhor exemplo do que pode a vontade, animada por um sadio patriotismo.

### Intercâmbio comercial do Brasil com países americanos ..... 341

O intercâmbio e o incentivo à atividade comercial, problema fundamental do Conselho Federal de Comércio Exterior — A criação de uma Comissão comercial a ser enviada a países da América — A colocação de produtos brasileiros e a entrada de produtos continentais nos nossos mercados consumidores.

### A posição do Brasil na América ..... 347

Os 100.000 associados da Federação dos Marítimos e a constante disposição dos trabalhadores brasileiros a apoiar o Governo — Sobre as palavras de sinceridade e previsão patriótica proferidas no "Dia da Marinha" — Motivos para reafirmar os conceitos dessa oração — Velhas raposas da politicagem, boateiros e descontentes falhos de dignidade cívica, prestando-se à exploração dos agentes da perturbação internacional — O dever de não deixar que o nosso povo se iluda ou seja induzido a erros de puro sentimentalismo — O Brasil e a guerra — Estrita neutralidade, ativa e vigilante, na defesa do Brasil — Fidelidade brasileira ao ideal de fortalecer, cada vez mais, a união dos povos americanos — Respeito às soberanias nacionais e à liberdade de se organizarem, politicamente, segundo as suas tendências, interesses e necessidades — A posição dos homens de trabalho no regime presente.



# O Govêrno e a Imprensa perante a guerra

(DISCURSO RESPONDENDO AS MANIFESTAÇÕES DOS JORNALISTAS, POR OCA-SIÃO DA VISITA AO EDIFÍCIO DA ASSO-CIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA, A 20 DE OUTUBRO DE 1939)



## SUMÁRIO

Na Casa do Jornalista, com as responsabilidades do Chefe da Nação — A Constituição de 10 de Novembro consagra o princípio de que os homens de imprensa e os homens de govêrno devem agir inspirados no bem público — Incremento à indústria nacional de papel — Localização dos conflitos internacionais desde 1918 — A posição do Brasil, na guerra, ditada pela consciência popular brasileira — Cooperação da Imprensa com o Govêrno para que o espírito público se mantenha calmo e confiante — O relêvo da imprensa dos grandes países aos fatos ocorridos fronteiras a dentro — A verdadeira atitude neutral — Satisfação na Casa do Jornalista.



**S**enhores: Na CASA DO JORNALISTA, sinto-me entre confrades, embora falando com as responsabilidades de Chefe da Nação. A coincidência dos nossos objetivos é completa; diversificam, apenas, os meios de ação. Homens de imprensa e homens de govêrno devem agir sob as mesmas inspirações do bem público, empenhados em assegurar o progresso moral e material da Pátria.

A aplicação dêsse conceito, que sempre tive presente, foi feita na Constituição de 10 de Novembro, que emprestou ao vosso labor profissional caráter público, como valioso auxiliar da espinhosa missão de governar. A semelhante obrigação correspondiam, certamente, direitos que vos foram reconhecidos e consignados na legislação trabalhista. Os jornalistas, d'antes à margem dos favores do Estado, possuem, hoje, garantias no exercício da profissão, e o seu órgão representativo, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA, foi dotado de sólido patrimônio, que lhe aumenta o prestígio e autoridade.

Dentro de tão louvável espírito de cooperação, tem sido possível resolver questões vitais para a vossa atividade. Agora mesmo, cogitamos, em face das dificuldades do momento, de incrementar a indústria nacional de papel, por forma a suprir, pelo menos em parte, as necessidades das emprêsas jornalísticas.

Não sofre dúvida, pois, a nossa estima pela Imprensa e o aprêço dispensado à sua atuação, sempre que elevada, moralizadora e construtiva, indo o Govêrno

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

frequentes vêzes escolher no vosso meio auxiliares que se revelam leais e devotados servidores do Estado.

Tudo isso — êsse contacto permanente e compreensivo — explica a minha presença entre vós e oferece oportunidade para exprimir, franca e cordialmente, o meu pensamento acêrca de alguns assuntos de palpitante actualidade.

Os conflitos internacionais, restritos e localizados desde 1918, assumem, hoje, proporções de suma gravidade, envolvendo os grandes povos criadores da civilização ocidental. De nossa parte, como americanos e como brasileiros, só temos de os lamentar. Políticamente, nada nos prende aos beligerantes. Não existem, nesta ou naquela parcialidade, laços profundos de linguagem ou de costumes que nos arrastem e empolguem irremediavelmente. Equidistantes de ambos os grupos pelo pensamento político, não temos, para intervir na luta, sequer, a justificativa dos interesses económicos, que constituem, geralmente, nos dissídios entre os povos, o núcleo gerador dos choques armados. São êsses, ainda agora, os motivos determinantes do conflito europeu, que perde, a cada novo episódio, o carácter de luta entre ideologias antagônicas. As alianças formam-se ou desaparecem, não por efeito das afinidades ideológicas, mas pelo cálculo e ajustamento dos interesses em equação, que reduzem ou acomodam, fàcilmente, as chamadas divergências de ordem doutrinária. A realidade dos fatos está a oferecer-nos, assim, preciosa lição, que convém lembrar toda vez que se pretenda formular conclusões apresadas ou tendenciosas sôbre a repercussão dos acontecimentos internacionais nos negócios internos de qualquer país.

A consciência popular brasileira ditou-nos, imperativamente, o caminho a seguir. Decretando a Lei de

## O GOVÊRNO E A IMPRENSA PERANTE A GUERRA

Neutralidade, procurámos, ao mesmo tempo, pela participação ativa na Conferência do Panamá, estreitar ainda mais os laços de solidariedade que nos ligam aos povos do Continente americano. Essa medida de sadia política exterior traçou os rumos que se impunham ao nosso patriotismo e tradições pacifistas, e as demais providências tomadas decorrem, naturalmente, da necessidade de sua aplicação com o objetivo de amortecer e anular os reflexos inevitáveis da guerra sôbre a nossa vida interna.

Definida assim, de modo claro e preciso, a nossa atitude, cabe à Imprensa auxiliar o Govêrno e cooperar com êle no sentido de manter o espírito público calmo e confiante, evitando excitá-lo com a divulgação de notícias e impressões alarmantes, às vêzes intencionalmente exageradas, com o propósito de conquistar simpatias, criar prevenções e despertar ódios.

Seria impatriótico e nocivo agir de modo diferente. Entristece-nos o espetáculo de ruínas e desgraças que se abatem sôbre os povos em luta. Não está em nós, porém, remediá-las, e pareceria demasiada ingenuidade, passível de suspeição interesseira e lucrativa, querer apurar culpas e aferir responsabilidades relativamente a acontecimentos complexos, cujas origens só com o decorrer do tempo poderão ser examinadas com isenção e justeza. Os comentários de imprensa precisam cingir-se, por conseguinte, ao critério apontado, selecionando espontaneamente o que convém e rejeitando o que possa contrariar o interêsse nacional.

Considero, mesmo, azada a ocasião, para recordar que a imprensa dos grandes países costuma dar relêvo absoluto aos fatos que se desenrolam fronteiras a dentro, e aprecia os sucessos exteriores, apenas, na medida do que lhes toca, próxima ou remotamente. Não há, nessa

observação, qualquer novidade para os jornalistas de experimentado tirocínio, porque êsses procuram focalizar, de preferência, os assuntos de interesse geral e fogem ao sensacionalismo fácil. A oportunidade não pode ser melhor para desenvolver tão proveitosa norma jornalística e tratar as nossas coisas com a atenção que exigem, porque, antes de tudo, somos brasileiros e no Brasil vivemos. Seria, êsse, mais um benefício a recolher da situação de estrita neutralidade, que devemos observar sem tergiversações.

E, voltando ao assunto, quero salientar pontos de vista de evidente importância, alguns dos quais lúcida e acertadamente comentados pela nossa Imprensa. Neutralidade não quer dizer passividade. A verdadeira atitude neutral se traduz pela vigilância e isenção de ânimo em face de situações que não concorremos para criar e nas quais não desejamos intervir. Os princípios consagrados na Conferência de Lima adquiriram, agora, expressão ativa nas resoluções da Conferência do Panamá. Alí, assentámos, por consenso unânime e livre das nações americanas, manter a frente comum contra a guerra, defender a paz continental e assegurar o intercâmbio das nossas atividades.

Cumpre-nos, pois, ficar atentos às ocorrências, para nos furtarmos aos seus desastrosos efeitos e exigirmos o devido acatamento à nossa soberania; e, por outro lado, prevenir-nos para desmascarar quaisquer tentativas que, sob pretêxto de vária ordem, visem comprometer a Nação, através das preferências ou opiniões pessoais, quasi sempre oriundas de atitudes sentimentais ou de propósitos subalternos.

Essa é a forma defensiva da nossa neutralidade; a outra, igualmente importante, consiste no empenho de todos os brasileiros para que nenhuma quebra de rit-

## O GOVERNO E A IMPRENSA PERANTE A GUERRA

mo traga a luta alheia ao nosso esforço criador e desbravador, à produtividade do nosso trabalho e ao desenvolvimento do nosso progresso.

Senhores: Expresso a todos os jornalistas do Brasil a minha inalterável simpatia e a satisfação de deparar, nesta casa, uma grande realização da vossa classe, impulsionada e levada a têrmo pelo vosso ilustre Presidente, Dr. Herbert Moses, incansável na defesa dos vossos interêsses e sempre pronto a cooperar no ajustamento das vossas necessidades com os propósitos construtivos do Govêrno.

Quero encerrar esta festa de cordialidade com um voto pelo crescente prestígio da vossa instituição, certo de contar com a colaboração decisiva dos homens de imprensa, nesta hora conturbada, em que precisamos unir-nos, resolutamente, em tôrno do ideal comum de engrandecimento da Pátria.



# A finalidade da Revolução de 1930

(IMPROVISO, NA MANIFESTAÇÃO RECE-  
BIDA EM PÔRTO NOVO DO CUNHA, A 24  
DE OUTUBRO DE 1939)



## SUMÁRIO

Evocação do movimento revolucionário de 1930 — O espírito da Revolução: restauração econômica e renovação espiritual do Brasil — Motivos da permanência entre os que fizeram a Revolução — A lei dos dois terços — Nem vencedores nem vencidos.



Povo de trabalhadores, de industriais, de comerciantes, de lavradores e de proprietários de terra: Um dos vossos oradores recordou que, por coincidência feliz das circunstâncias, eu passo entre vós a data de 24 de outubro, quando se comemora o 9.º aniversário da Revolução. E foi desta zona de Pôrto Novo do Cunha que vieram os patriotas partidários, em colaboração com o grande movimento, guiados, então, pelo que é, hoje, o General Cristóvão Barcellos.

Nem todos, entre os que auxiliaram a Revolução, entre os que a combateram e entre os que ficaram indiferentes, compreenderam o seu sentido. A Revolução não era um choque de partidos, uma luta de superfície ou uma mudança de quadros; não era, simplesmente, o desejo de reivindicações, a fim de abater adversários políticos: era mais ampla e mais completa, e só o desenrolar dos acontecimentos pôde revelar o seu verdadeiro sentido. A Revolução era o movimento profundo, a manifestação generalizada do descontentamento popular e o desejo de que se estabelecessem novos rumos. Tinha por finalidade a restauração econômica e a renovação espiritual do Brasil (*Aplausos*), a organização nacional em bases sólidas e definitivas. Agora, quando compareço perante vós e vindes a mim dizer que cumprí o meu dever, eu venho a vós para declarar que a Revolução não terminou. A Revolução não é a desordem, não é a anarquia, não é a perturbação das condições normais do país. A Revolução que venceu em 24 de outubro de 1930 não se constituiu, apenas, das operações militares que a leva-

ram ao triunfo; o movimento continua nas almas e prossegue no espírito daqueles que estavam desejosos de ver melhorada a situação do país. E para que se desvendassem os novos rumos do Brasil foi que permaneci entre vós, executando o programa da Revolução: programa de ordem, de reconstrução, de renovação de forças vivas do país, de valorização e de engrandecimento do Brasil para os brasileiros, desde a classe operária, à qual o Governo assegurou o direito dos brasileiros com a lei dos 2/3, até às mais altas manifestações da riqueza industrial, em que o capital estrangeiro foi garantido, quando viesse contribuir para o soerguimento do país e não com o fim de nos tornar uma simples exploração colonial. (*Aplausos.*)

Este é o sentido novo da Revolução. E para realizá-lo é que estou executando o vosso mandato. Encontramos na Constituição de 10 de Novembro o sentido construtor da nacionalidade, o sentido renovador da Revolução, na qual todos devemos colaborar, porque aí não há vencedores nem vencidos. Essa obra, com o vosso expresso consentimento, é a garantia das forças organizadas do país, será o amparo dos vossos esforços e o incitamento ao trabalho do homem do interior, em escolas, estradas e crédito agrícola.

E aqui, neste recanto da vida mineira, neste recanto glorioso da sua atividade e do seu trabalho, renovo os meus cumprimentos e vos concito a prosseguirdes na marcha pela prosperidade e pela grandeza do Brasil.

# A estrada de rodagem Rio - Baía

(DISCURSO PRONUNCIADO POR OCASIÃO  
DO BANQUETE OFERECIDO PELAS CLAS-  
SES CONSERVADORAS E TRABALHISTAS,  
NO GINÁSIO LEOPOLDINENSE, EM LEO-  
POLDINA, MINAS, A 24 DE OUTUBRO  
DE 1939)



## SUMÁRIO

Satisfação pelo empreendimento da construção da Estrada de Rodagem Rio-Baía — Histórico — Fundamental, o problema dos transportes — Dificuldade da equação das comunicações no país — A industrialização do petróleo e a instalação da grande siderurgia — Pontos básicos da recuperação nacional — Organização do crédito agrícola — A presença do Governador do Estado e as homenagens da cidade de Leopoldina.



**S**enhores: Ao percorrer pela primeira vez férteis terras da Zona da Mata de Minas Gerais e verificar, através dos campos cultivados e cidades florescentes, a atividade criadora das suas populações, sinto ainda maior satisfação em ser o propulsor de empreendimento de tamanha relevância como a construção da estrada de rodagem Rio-Baía, de que inaugurámos, hoje, importante trecho.

Vemos, afinal, transformada em realidade antiga aspiração, datando dos albores da nossa independência política. Desde 1815, tem estado no propósito governamental unir pelos caminhos terrestres as duas grandes zonas de produção da Baía e de Minas. Obstáculos de vária ordem retardaram a expansão das nossas possibilidades de troca ao longo do meridiano, e os empórios marítimos concentraram, durante longo período, o comércio e a indústria. Já é tempo, porém, de ligar, de forma permanente e econômica, o sertão ao mar, dando-lhe circulação central e assegurando o desenvolvimento dos mercados internos.

Habituei-me a considerar fundamental, nas tarefas de administração, o problema dos transportes.

A equação das nossas comunicações é, entretanto, das mais difíceis. Sabem os técnicos, e não o ignoram os governantes, que a nossa geografia física, pela orientação das cadeias de montanhas e sua distribuição, constitue sério obstáculo ao lançamento de uma rede de transportes capaz de satisfazer as necessidades da produção. A par disto, a ausência de indústria pesada de máquinas

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

e a carência de combustível, que até 1930 parecia insuperável, concorrem para pôr em cheque a coragem dos mais animosos e frustrar os melhores propósitos administrativos.

O meu Governo propôs-se abordar pela base tão complexos problemas, e os está resolvendo de forma segura e progressiva. Pelo que respeita aos combustíveis, já conseguimos avançar consideravelmente: aumentámos e melhorámos a produção de carvão mineral, e, graças a isso, nas contingências do momento, suprimos, em boa parte, o nosso consumo; criámos a indústria de alcool-anidro, reduzindo a importação de gasolina, com benefícios para a balança comercial e a lavoura açucareira. Resta-nos, agora, industrializar o petróleo e instalar a grande siderurgia, o que faremos em breve. Já chegaram à Baía as modernas sondas adquiridas nos Estados Unidos e se providencia para fazê-las funcionar imediatamente em Lobato, onde primeiro jorrou o precioso ouro negro, desmentindo as afirmações da sua inexistência em terras brasileiras.

Com o petróleo daremos impulso definitivo às indústrias e atividades que dêle dependem; a produção do ferro e do aço em grandes proporções, que obteremos com as instalações siderúrgicas cujos estudos se acham quasi ultimados, e destinadas a rápido aproveitamento, possibilitará forjarmos os instrumentos da nossa prosperidade e da nossa defesa com o minério das nossas inesgotáveis jazidas.

Tudo isso, que se afigurava, não há muito, vago programa político, mera expansão de orgulho patriótico, concretizou-se em fatos e realizações — e o que é mais — custeados com os nossos próprios recursos.

Ferro, carvão e petróleo são os esteios da emancipação econômica de qualquer país. Possuindo-os e ex-

## A ESTRADA DE RODAGEM RIO-BAÍÁ

plorando-os, poderemos povoar e cultivar o enorme território que nos legaram os nossos antepassados.

Preparam-se, assim, com firmeza e tenacidade, os pontos básicos da recuperação nacional, enquanto problemas menores são tratados cuidadosamente e solucionados com especial atenção. O Govêrno promove o aumento da capacidade dos portos, melhorando-lhes o equipamento; remodela a marinha mercante, com a aquisição de novas unidades; encomenda copioso material ferroviário, constante de vagões, locomotivas e trilhos, e, por todos os meios ao seu alcance, procura incrementar as trocas comerciais.

Durante a guerra de 1914, sofremos vultosos prejuízos, pelo fato de não podermos assegurar aos nossos produtos fácil e pronto escoamento. Tal não acontecerá outra vez, porque o poder público está vigilante.

Estudamos, no momento, o meio mais prático e eficiente de organizar o crédito agrícola, tão estreitamente ligado ao nosso crescimento econômico. Os resultados conseguidos pela Carteira do Banco do Brasil são francamente animadores, e mais decisivos se apresentarão quando pusermos em prática as medidas planejadas para ampliar os financiamentos e estender os seus benefícios a um número cada vez maior de lavradores. Tem-se em vista, para tanto, utilizar reservas dos institutos de seguro social e de economia popular, a fim de ser possível conceder empréstimos por maior prazo e a menor juro. Não é razoável que o dinheiro amealhado pelo povo se aplique, de preferência, nos aperfeiçoamentos urbanos, servindo para construir suntuosas avenidas e arranha-céus, enquanto a lavoura luta com dificuldades.

Julgo oportuno acentuar que, nas condições especiais da nossa economia, os benefícios do crédito agrícola só poderão generalizar-se através de uma vasta rede de

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

cooperativas de produção, já iniciada com evidentes vantagens, sob a orientação dos poderes públicos. Assim, apelo para os agricultores, concitando-os a se agremiarem em organizações dessa natureza, porque, além de assegurarem ao capital aplicado as garantias indispensáveis, facilitarão a obra de assistência governamental.

Convem lembrar, de passagem, o total desinteresse dos institutos particulares pelo crédito rural. Limitam-se êles aos negócios comerciais e raramente respondem às solicitações dos cultivadores do solo. E', essa, mais uma razão para que se atenda a meu apêlo. Apesar do excepcional auxílio financeiro representado pelo Reajustamento Econômico, sobretudo oneroso ao erário público, nem toda a lavoura conseguiu restabelecer-se, e ainda necessita de outras medidas protetoras. Daí, as recentes moratórias sucessivamente prorrogadas, que, apenas, protelam os efeitos da crise, pois não a eliminam. Na verdade, sem organização do crédito imobiliário, a prazos dilatados e juros módicos, não será possível atingir situação de equilíbrio e desafôgo. Sob êsse aspecto, também muito nos resta empreender, tanto para suprir as deficiências do aparelhamento existente, como para ampliar as modalidades de amparo à produção, tomando por base o valor da terra.

Enfrentamos uma situação excepcional e, para vencê-la, torna-se imperioso mobilizar todas as disponibilidades do país. Qualquer que seja o desfêcho da nova guerra européia, temos de contar com a perduração dos seus reflexos econômicos. Reaparelhando os transportes, ampliando o crédito, facilitando a criação de novas fontes produtoras e sua exploração racional, estaremos em condições de resistir aos abalos e surpresas do futuro.

Ao Governo não faltarão disposições de trabalhar, como até aqui, em benefício da prosperidade geral, certo

## A ESTRADA DE RODAGEM RIO-BAÍA

de contar com a colaboração dos homens de iniciativa e capacidade realizadora.

Senhores: Acompanhado pelo vosso ilustre Governador, sempre zeloso e atento ao progresso do glorioso Estado de Minas Gerais, tive o prazer de verificar, nesta rápida excursão, quanto é sólido e promissor o desenvolvimento da vossa privilegiada região.

As homenagens desta bela cidade, tradicionalmente hospitaleira, renovam o acolhimento carinhoso das localidades que visitei; e eu as agradeço com íntima efusão de sentimento, erguendo a minha taça pela felicidade de todos vós e de quantos contribuem, com o seu esforço fecundo e honesto, para fazer o Brasil cada vez mais próspero, mais unido e mais forte.



# O aparelhamento e a renovação do Exército

(DISCURSO PRONUNCIADO POR OCASIÃO  
DO ALMÔÇO OFERECIDO PELO EXÉRCITO,  
A 10 DE NOVEMBRO DE 1939)



## SUMÁRIO

Agradecendo a saudação do Ministro da Guerra — Fim de uma fase de abandono e esquecimento — O aparelhamento e a renovação do Exército — O espírito de ordem e disciplina, no exemplo dado pelo Exército — Política de fraternidade continental — A presença dos Interventores dos Estados — A igualdade dos Estados, perante o poder central, na solução dos seus problemas.



**S**enhores: Ao agradecer a saudação que me dirigiu o Sr. Ministro da Guerra, que, no exercício do cargo, tem sido modelo de dedicação ao regime e aos interesses da sua classe ao serviço da Pátria, duas grandes satisfações me enchem o espírito. Uma delas é de haver contribuído para acelerar, recuperando o tempo perdido, de abandono e de esquecimento, o aparelhamento e a renovação do Exército, com a promulgação das leis necessárias à sua organização e com os recursos indispensáveis à produção e à aquisição do material que sua eficiência vinha reclamando. A outra satisfação é de ver esse esforço fortalecido pelo espírito de ordem e de disciplina, com que o Exército dá ao país, como larga compensação, a garantia, a tranquilidade e a confiança de que todos precisamos para trabalhar.

Comemoramos, hoje, o segundo aniversário do Estado Novo. Nesse curto período de tempo, procurámos estimular os ritmos do progresso nacional em todos os setores da atividade, reajustando os quadros da vida brasileira, fomentando-lhe a economia, explorando-lhe as riquezas, cuidando da educação e da saúde do povo, amparando as classes trabalhadoras, por meio de leis justas e oportunas e, finalmente, promovendo a política de fraternidade continental, que colocou o Brasil numa situação de confiança e de grande prestígio nas relações com todos os povos. Procurámos, por todos os meios, a solução dos Problemas morais, culturais, sociais e financeiros do país.

E, agora, aquí, ao lado dos militares, que representam a segurança severa e enérgica da unidade da Pátria e a defesa da sua integridade, vemos os Interventores dos Estados, delegados das instituições políticas e administrativas em que se divide o território do Brasil, unidos pelo mesmo pensamento fraterno. Não mais assistimos às dissensões políticas, que esterilizavam a vida do país, entretendo-lhe o desenvolvimento. Ao contrário, todos os problemas nacionais são, hoje, resolvidos sem que se tenham em vista grandes ou pequenos Estados, porque grande é só o Brasil. A sombra desses princípios, ergo a minha taça, invocando, como compromisso dos nossos esforços e da nossa dedicação, que os coloquemos ao serviço da Pátria, para vê-la cada vez maior, mais próspera e mais feliz! (*Palmas prolongadas.*)

# A atualidade brasileira e a solução dos seus problemas

(DISCURSO PRONUNCIADO NO PALÁCIO  
DO CATETE, AO SER INAUGURADA A CON-  
FERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA E  
ADMINISTRAÇÃO, A 10 DE NOVEMBRO  
DE 1939)



## SUMÁRIO

Inovação que é das mais felizes iniciativas do Governo, a Conferência Nacional de Economia e Administração — O inquérito municipal e seus resultados — Conclusão a que devemos chegar — Panorama da vida nacional — Justiça e ordem institucional — Padronização orçamentária e sistema tributário — Relações exteriores — Imigração e colonização — Educação e ensino — Higiene pública e assistência médico-sanitária — Serviço social — Legislação trabalhista e previdência social — Saneamento da Baixada Fluminense — Açudagem e irrigação do Nordeste — Expansão da nossa riqueza agrícola — Crédito agrícola — Transportes e comunicações — Ferro e combustíveis — Plano especial de obras públicas — Defesa nacional — O Estado Novo — O Brasil e o momento internacional.



**S**enhores: A reunião de hoje constitui uma inovação que considero das mais felizes iniciativas do meu Governo, entre outros motivos porque, congregando-nos em torno desta mesa redonda, mostra e simboliza a nossa posição em face das responsabilidades do poder público, colocados no mesmo plano, equidistantes e unidos no empenho de resolver problemas de capital importância para a vida do país.

Não foi mera coincidência a data escolhida para a instalação dos trabalhos preparatórios da Conferência Nacional de Economia e Administração. Houve o propósito deliberado de assinalar o segundo aniversário do regime de 10 de novembro com um ato fundamental para a nova ordem de coisas, tanto pela sua significação político-administrativa, como pelas repercussões que, seguramente, terá em nossa evolução econômica.

Os delegados do Governo Nacional não se congregam, em 1939, sob o mesmo signo estritamente político das antigas convenções de governadores, antes de 1930, destinadas a homologar o simulacro da escolha de nomes para os postos da alta administração. Ao invés do ajustamento de fórmulas para satisfazer ambições de grupos e acomodações partidárias, o que vamos fazer é abordar e debater problemas que interessam a todas as zonas do país e à própria nacionalidade. Para levarmos a cabo semelhante tarefa, com probabilidades de êxito, torna-se indispensável pensar e agir com patriotismo, dedicação e largueza de vistas. Estou certo de que, em qualquer circunstância, sabereis colocar acima de tudo, mesmo do

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

interêsse imediato e restrito de um Estado ou região, o interêsse do Brasil, que deve merecer de todos nós absoluta preferência.

A nossa reunião visa, precìpuaente, coordenar as atividades do poder público em todos os seus setores de ação. As preliminares foram sòlidamente estabelecidas através de um grande inquérito, e as conferências dos secretários de Fazenda e seus técnicos, em boa hora promovidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças, demonstraram, de sobejo, a urgência de medidas que conduzem ao máximo aproveitamento dos recursos financeiros dos Estados e Municípios, em conexão com as iniciativas do Govêrno da União.

Os fatos evidenciam que poderemos auferir proveitos muito maiores e multiplicar os resultados de nossos esforços se procurarmos realizar uma política administrativa de colaboração permanente e uniforme. As competições facciosas e particularistas relegaram para segundo plano, durante muito tempo, o encaminhamento de questões verdadeiramente substanciais para o progresso nacional.

Vamos fazer, agora, a tentativa mais séria da administração, nesse sentido, ajustados ao propósito de evitar desperdícios de energia e articular todos os esforços construtivos.

Os dados que temos em mão permitem apreender, nos seus variados aspectos, a realidade da vida nacional e deduzir as soluções aconselháveis e possíveis.

### **O inquérito municipal e seus resultados**

A fonte de informações para a qual o Govêrno entendeu de apelar foi o Município, solicitando, em cada um, a colaboração de um pequeno grupo de pessoas que pu-

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

dessem, com certa segurança, descrever e relacionar os aspectos dominantes em cada localidade. Os resultados colhidos se apresentam com a responsabilidade de 13.189 colaboradores que, em todo o país, responderam com louvável presteza ao apêlo do Governo Federal.

O inquérito foi executado por intermédio da Secretaria do Conselho Técnico de Economia e Finanças, de acôrdo com instruções diretas da Presidência da República. O questionário organizado comportava quatorze capítulos, com perguntas e mais de 800 itens. As perguntas não ofereciam dificuldades, e isto ficou bem demonstrado pela rapidez com que as devoluções foram feitas. Seis meses depois de lançado o inquérito, 95% dos Municípios já haviam remetido suas informações.

Tal como se fôsse um instantâneo fotográfico, o questionário com as suas indicações nos mostra o panorama brasileiro, na sua realidade insofismável, num momento determinado. Estes resultados não são pròpriamente estatísticos: são informativos. Constituem, entretanto, uma síntese completa das nossas possibilidades, assim como das nossas deficiências.

Foram pesquisados os seguintes setores: produção, recursos naturais, explorados ou não, condições de trabalho, comércio, indústria, transportes e comunicações, saúde, educação, finanças e administração.

A agricultura constituíu, lògicamente, um dos pontos fundamentais do inquérito por meio do qual sabemos que é praticada em 97% dos Municípios, ou sejam 1.437. As investigações feitas revelam, em seguida, que só em 49% do total os seus resultados são relativamente apreciáveis. E isto se verifica, sobretudo, devido à escassez de assistência e orientação técnicas, havendo 776 Municípios que apontam sua inexistência. Por outro lado, 708 Municípios informam que as moléstias, pragas ou

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

desastres têm prejudicado as lavouras, salientando a frequência da saúva, da lagarta rosada, do curuquerê.

Fatores climatéricos ocorrem, também, com prejuízo para a agricultura, como as geadas, que têm sido prejudiciais em 227 Municípios; as enchentes, em 259; e as sêcas, em 626. E' oportuno registrar que as derrubadas e queimadas estão sendo feitas em 1.267 Municípios, enquanto o reflorestamento só se faz, e, ainda assim, segundo um critério arbitrário, em 115 Municípios. O exemplo de algumas lavouras depauperadas em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo deve ser lembrado, para que as derrubadas se tornem menos frequentes e menos intensas. Além das sêcas periódicas e da redução do volume das águas, começa a se desenhar um problema realmente grave e que cumpre evitar — a erosão.

Quanto aos processos de trabalho e assistência técnica à lavoura, os resultados do inquérito revelam outros aspectos dignos de atenção. Entre êstes, a mecanização das lavouras, verificada apenas em 337 Municípios, sendo que, mesmo incluídas as máquinas mais rudimentares, somente 837 Municípios têm sido beneficiados pelo seu uso. A tração mecânica ocorre em pouco mais de 300 Municípios, com predominância nos Estados da Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Do Acre ao Maranhão, pela bacia amazônica, encontramos tração mecânica apenas em oito Municípios. A própria tração animal, que convém estimular, evitando por êsse meio a importação ou o consumo de combustíveis caros, só se regista em 67% dos Municípios, ou seja em 992. A assistência técnica à agricultura necessita, portanto, ser desenvolvida. Encontrámos agrônomos e técnicos rurais apenas em 344 Municípios: 38 de Minas Gerais, 38 de São Paulo, 37 da Paraíba, 30 do Rio Grande do Sul, e os demais disseminados em 16 Estados. A Pa-

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

raíba é o Estado onde há maior percentagem de Municípios providos de agrônomos ou de técnicos rurais: 37 Municípios, em um total de 39, informam que possuem técnicos rurais ou agrônomos.

Os campos de semente, embora muitos dêles fomentados pela própria União, se distribuem, ao todo, através de 15% dos Municípios. Talvez resulte daí uma das causas da falta de homogeneidade da nossa produção agrícola. Temos de incentivar a criação desses campos, que deverão funcionar como centros experimentais e de demonstração prática para os agricultores de cada zona ou região. Com êles e com o agrônomo regional, outra iniciativa, já lançada pelo Govêrno em 1936, poderá ser dada aos agricultores uma orientação adequada, valorizando-lhes o trabalho e as terras. Evitar-se-ia também a tentativa de novas atividades, nem sempre recomendáveis. Acreditando que a lavoura lucrativa numa zona, também o possa ser em outra, agricultores de 668 Municípios tentaram, nos últimos tempos, formar lavouras novas. Os resultados foram negativos em 225 Municípios, causando desânimo e prejuízos. Há uma intensa operosidade nos campos e é preciso ampará-la. Muitas lavouras estão sendo tentadas, em várias regiões, pela primeira vez. Entre estas sobressaem o algodão, em 283 localidades; a cevada, em 20; o lúpulo, em 3; a aveia, em 3; o amendoim e o girassol, em 15; o trigo em cerca de 200; a mamona, em 171. As mesmas lavouras são praticadas, há mais tempo, em 809 Municípios, o algodão; em 47, cevada; em 3, o lúpulo; em 47, a aveia; em 129, o amendoim, e, em 121, o trigo. A cultura do trigo vem sendo intensificada, notadamente, nos Estados do Sul. O Govêrno Federal empenha-se na execução do programa iniciado em 1936, criando estações experimentais e campos de seleção e multiplicação de sementes, e reforçando, por

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

êsse meio, o concurso daqueles que colaboram para o desenvolvimento da nossa economia.

Para atendermos às condições impostas pela concorrência, necessitamos organizar a nossa produção, criando tipos determinados, selecionando espécies, padronizando, finalmente, os produtos de exportação. E essa padronização, no setor da agricultura, deve ser iniciada desde a escolha dos terrenos e das sementes. A criação, pelos Estados, de alguns centros de preparação elementar do homem para a vida do campo é uma providência que devemos considerar entre os assuntos a serem debatidos. Subdividindo os encargos e situando com precisão os problemas, poderemos obter resultados mais eficientes com a cultura do milho, que se faz em 1.215 Municípios; a do feijão, em 1.141; a da mandioca, em 975; a do arroz, em 927; a de batatas, em 455; a de tantas outras, tão generalizadas e exploradas sem os conselhos da técnica, pelo que oferecem, frequentemente, resultados mínimos e, às vêzes, negativos.

A própria lavoura de cana só nestes últimos tempos está recebendo os benefícios das Estações Experimentais de Campos, no Estado do Rio, da do Curado, em Pernambuco, estabelecimentos criados e reorganizados pelo Governo Federal. O café, cultivado em 637 Municípios, a nossa principal lavoura, constituía, até 1937, quando instalámos as Estações Experimentais de Botucatu e de Juiz de Fora, exemplo de empirismo agrícola. A lavoura mais lucrativa do Brasil, neste momento, é a do algodão, e isto devido à assistência técnica que lhe temos dispensado.

A produção, entretanto, não está na dependência apenas dos elementos já referidos. O inquérito nos revela a situação dos serviços de transportes, de saúde e de crédito, em relação à agricultura. O produtor que

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

não dispõe de meios de transporte para seus produtos não pode ter maior interêsse em desenvolver suas atividades. Por outro lado, não é fácil imprimir um ritmo seguro aos trabalhos rurais onde o aspecto sanitário das populações exige intensa atuação da parte dos poderes públicos.

Outro problema à espera de impulso decisivo é o que se refere ao crédito, sobretudo, para o pequeno produtor. Entre os 738 Municípios que têm obtido melhor rendimento nas aplicações agrícolas, nada menos de 689 estão a reclamar crédito ou facilidades de financiamento. Do Acre à Paraíba e, ainda, compreendendo Goiaz e Mato Grosso, apenas 36 Municípios declaram contar com alguns recursos de crédito para suas atividades rurais. Os dois Estados que oferecem melhor índice, neste particular, são Minas Gerais, com 95 Municípios relativamente beneficiados pelo financiamento, e São Paulo, com 35. A seguir, temos o Rio Grande do Sul, com 21, Pernambuco, com 17 e Baía, com 14. Ao todo, somente 248 Municípios, excluídas as cooperativas, responderam favoravelmente, mesmo assim, fazendo, às vêzes, revelações de natureza muito grave quanto às taxas cobradas e que alcançam de 10 a 12%, em bom número, até 18, 20, 24%, havendo casos de 30% ao ano, e, até mesmo, de 5% ao mês.

Quanto aos transportes, o problema é ainda mais complexo. Apesar de uma razoável quilometragem de rodovias, ferrovias e de linhas fluviais, 561 Municípios sentem falta de transportes. A simples existência da rodovia, ferrovia ou rio navegável nem sempre é o suficiente. O Govêrno Federal tem dispendido e continua dispendendo soma apreciável em construção de estradas de rodagem; elas, porém, estão servindo de preferência para fonte de renda de alguns Estados e Municípios que

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

taxam o tráfego de veículos, dificultando o seu maior e melhor aproveitamento. O inquérito demonstra que a região amazônica conta, para os transportes comerciais, apenas, com a via fluvial; e, como o número de embarcações que transitam pelo grande rio é, relativamente, muito reduzido, há, realmente, falta de meios de transportes. Acresce que do limitado número de pequenos navios, alguns se dedicam aos transportes nos rios Araguaia e Tocantins.

Do Acre ao Piauí, apenas 18 Municípios são cortados por estradas de ferro; do Ceará à Baía, onde temos um total de 467 Municípios, são atravessados por estrada de ferro 181; do Espírito Santo até ao Rio Grande do Sul, a média é regular, estando sempre acima de 50% o número de Municípios cortados por ferrovias; Goiás e Mato Grosso, neste setor, como em tantos outros, ficam em igualdade de condições com a primeira região citada; dos seus 80 Municípios, apenas em 13 passam estradas de ferro. Em resumo: há vias férreas em 47% dos Municípios brasileiros, o que não quer dizer que 47% dos nossos Municípios possam efetivamente contar com êste meio de transporte.

Na parte referente às rodovias, se incluirmos todos os tipos de estradas, desde as de primeira classe até às carroçáveis, a percentagem se eleva: encontramos essa via de transporte em 83% dos Municípios. Do Acre ao Piauí, 83 dos seus 192 Municípios dispõem de algumas estradas de rodagem; do Ceará à Baía, há 387 Municípios na mesma condição; do Espírito Santo até ao Rio Grande, sempre incluídos todos os tipos de estradas, a média é superior a 90%, e, em Goiás e Mato Grosso, superior a 60%. Em resumo, encontramos estradas de rodagem, compreendendo todas as categorias, em 1.231, ou seja em 83% dos Municípios.

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

Ao longo do litoral, temos 166 Municípios. Nem todos êles dispõem de transportes marítimos. Entre os portos principais e os menores, que apenas servem para pequenas embarcações, têm escoamento de seus produtos por via marítima 150, mais os do Pará e Amazonas. As tropas, carros de bois, ou carroças, são os transportes preferidos, sobretudo, para as comunicações internas. Oferecem a grande vantagem de poupar os combustíveis importados ou adquiridos a altos preços, convindo, entretanto, ressaltar a parte que diz respeito à conservação das estradas de rodagem. A percentagem de Municípios em que encontramos tropas é de 65%, ou sejam 964 Municípios; a de carros de bois, 64%. As carroças utilizadas no Sul são menos frequentes da Baía para o Norte, pelo que a percentagem cai para 59%, ou sejam 876 Municípios.

Dentro do capítulo **Transportes**, temos, ainda, vários aspectos focalizados; tarifas, tráfego mútuo, articulação, em geral, dos meios de comunicação, revisão de bitolas, construção de armazens, entrepostos, embarcadouros, postos e outros.

Há outro fator que importa na determinação do índice de eficiência das atividades rurais: a saúde. A região compreendida entre o Amazonas e o Piauí, onde há escassez de braços para as lavouras e indústrias extrativas, é ainda sacrificada pelas más condições sanitárias. A malária e a opilação atingem índices muito elevados, sempre superiores a 80% do número de Municípios. Do Ceará até Pernambuco, cai o índice da malária, mas cresce o da opilação. Para a primeira, a média é de 30 a 50% dos Municípios; para a segunda, é de 70%. A zona sêca influe decisivamente contra a malária. De Alagoas até ao Rio Grande do Sul, a opilação ocorre sempre numa proporção superior a 60% do

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

número dos Municípios, menos no Paraná, que é de 53%; e a malária, ao contrário, oscila desde 4 até 60 e, mesmo, 80% em Mato Grosso.

A malária interrompe, com frequência, as atividades do trabalhador, mas a opilação definha-o. O combate intensivo e sistemático a êsses males continua. Nestes últimos cinco anos, o Governo Federal tem destinado elevados recursos. Dois outros estão merecendo, também, constante atenção e não dispensam, igualmente, a ação conjunta dos vários órgãos da administração: a tuberculose e a lepra. A rede de leprosários e de sanatórios que a União vem construindo e subvencionando em todos os Estados é, apenas, o início de uma grande campanha. O inquérito é, nesta parte, minucioso; e os aspectos sanitários não podem deixar de figurar entre os problemas a debater e examinar.

A produção pastoril, uma das nossas principais riquezas, até aqui revelada, somente, pelas estatísticas, oferece-nos, no inquérito em aprêço, indicações de maior interesse. Foram fixadas as raças nacionais, estrangeiras, e mixtas, para corte e leite, dominantes em 1.269 Municípios, dos quais apenas 105 se julgam orientados tènicamente. Em 611 Municípios, os postos não são tratados; o couro é prejudicado pelos bernes, carrapatos, cêrcas de arame farpado e marcas a ferro. Dos 1.269 Municípios investigados, em 1.225, é usual a cêrca de arame farpado; e a marcação a ferro ainda se faz em todo o país, sendo oportuno lembrar a necessidade de uma ação coordenada no sentido de instruir os criadores sôbre os prejuízos que decorrem desta prática.

Os banheiros carrapaticidas e os silos são raros, apesar dos prêmios em dinheiro concedidos pelo Governo Federal. Apenas 101 Municípios informam a existência de silos, e 375 a de banheiros carrapaticidas, em suas fazendas.

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

A assistência técnica à criação, comparada com a que se dispensa à lavoura, é muito restrita.

O ensino primário rural é outro problema de grandes proporções a ser resolvido com a colaboração do Município, do Estado e da União. Estão em funcionamento 36.652 escolas primárias; apesar desta cifra, são reclamadas, para o meio rural, nada menos de 36.887. Seria o caso de criar, com a devida presteza, uma rede de escolas normais rurais como centro de preparação de algumas centenas de professoras especializadas, que, por seu turno, constituiriam o corpo docente de outras escolas.

O cooperativismo ainda não se desenvolveu como é necessário. O inquérito revela a organização e funcionamento de cooperativas, somente, em 189 Municípios. Entretanto, é através de organização cooperativista que teremos de levar a assistência financeira aos produtores agrícolas.

No setor dos minerais, apurámos a ocorrência de ouro em 206 Municípios; ferro, em 194; manganês, em 109; cristal de rocha, em 188; malacacheta, em 144; pedras preciosas, em 142; pedras coradas, em 57; carvão, em 37; amianto, em 31; chumbo, em 20; caolim, em 84; bauxita, em 14; breu, em 6; pirita, em 11; rutilo, em 19; prata, em 57; níquel, em 16; cromo, em 3; e dezenas de outros minerais foram, ainda, localizados e serão identificados em seguida. As turfas e chistos betuminosos, já em exploração, ocorrem em alguns Estados. O comércio de todos os produtos minerais está sendo feito com bons resultados, havendo mercados para produtos de alto preço, como níquel, manganês, rutilo, minério de chumbo, cristal de rocha, bauxita, malacacheta e outros. Desenvolve-se progressivamente a indústria do carvão; e, recentemente, foram determinadas várias providências

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

em benefício das jazidas de Santa Catarina. A indústria do mármore começa a figurar em lugar de relêvo. O minério de cobre, além de nos libertar da importação de fios de metal de que tanto necessitamos, sobretudo, para a indústria da eletricidade e para as fundições, é possível que se torne mercadoria de exportação. Alguns destes minerais, bem como outras matérias primas de que somos grandes possuidores, devem, em regra, ser beneficiados na região em que ocorrem, passando por tratamento ou preparação que os torne capazes de suportar as despesas de transporte até aos centros industriais ou portos de embarque. E' o caso do níquel, dos mármore, do carvão, etc..

Outra riqueza considerável à nossa disposição é o potencial hidráulico do país. Temos quedas d'água de capacidade variada, em cêrca de 800 Municípios, e que são, relativamente, aproveitadas, apenas, em 439. Além da parte aproveitada, informam que dispõem de pequenas, ou grandes, quedas e cachoeiras ainda não aproveitadas e capazes de mover usinas elétricas 862 Municípios; de mover turbinas, 874, e moinhos, 924. Para um país que importa combustíveis, êste potencial hidráulico tem a mais alta significação, sobretudo, pela sua distribuição através de cêrca de 900 Municípios, o que permitirá proporcionar a quasi todo o país os benefícios da energia elétrica.

No setor da produção vegetal, temos, igualmente, algumas revelações importantes, sobretudo, porque, algumas vêzes, representam a redução ou suspensão de certas importações e, em outras, indicam novos produtos de exportação. Os óleos vegetais, disputados pelos maiores mercados do Mundo, embora já concorrendo para melhorar a balança comercial, devem ser explorados racionalmente. O seu desenvolvimento virá dar uma nova

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

e revigorante força econômica aos Estados do Norte, onde as sementes oleaginosas são nativas. Basta considerar que o consumo dos óleos vegetais no Mundo orça, hoje, em cerca de 20.000.000 de toneladas, com um valor aproximado de 200.000.000 de libras esterlinas. As nossas exportações ainda são, relativamente, insignificantes, convindo, portanto, que seja fomentada esta nova indústria, incrementando-se a cultura racional das sementes, padronizada a sua produção, a fim de nos aparelharmos para concorrer com vantagem, no mercado internacional.

Até 1938, exportávamos sementes de oiticica, em lugar do óleo. A proibição de embarques de sementes criou a indústria do óleo no Piauí e Ceará, onde a produção de 1938, no segundo destes Estados, foi de 3.549 toneladas, no valor de 12.200:000\$000, superada em agosto deste ano, pois atingiu a 7.000 toneladas, no valor de 32.000:000\$000. Com a suspensão de algumas atividades na China, devido à guerra do Oriente, crescem as possibilidades do óleo de oiticica, substituto do óleo de tung. É urgente realizar-se um censo das possibilidades reais desta indústria extrativa, calculando-se e fixando as áreas em que devemos concentrar todos os esforços.

A mamona é outro produto de exportação. Como já vimos, nada menos de 171 Municípios se interessaram pela sua produção nos últimos anos. A mamona é explorada, atualmente, em 522 Municípios. Nossa exportação foi de 120.000 toneladas em 1937, quando passávamos a ser os grandes fornecedores deste produto ao Mundo. Temos, entretanto, de valorizá-la, fazendo aqui mesmo a sua transformação em óleo e o aproveitamento dos sub-produtos.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

O mesmo se verifica com as sementes de algodão, lavoura generalizada, das quais se retiram vários subprodutos, além do óleo. As possibilidades da carnaúba crescem cada dia. O óleo de dendê, cuja produção tem se desenvolvido, é outro produto para o qual temos mercados ilimitados. O babassú, outro produto de larga colocação no mercado internacional e cujos subprodutos são, igualmente, de alto valor, precisa sair do aproveitamento precário para o da exploração racional e intensiva.

As fibras vegetais, pouco aproveitadas até agora, merecem, atualmente, as atenções do Governo Federal, que deseja estimular sua produção, com dois objetivos: o primeiro é reduzir as importações; o segundo, desenvolver as condições econômicas dos Estados em que são elas nativas — da Baía ao Ceará e, também, na região amazônica, as que lhe são peculiares, como a uacima e a juta.

As plantas medicinais da Amazônia, entre as quais, o timbó, produto de franca exportação, devem passar, agora, para o primeiro plano das atividades daquela região.

A exploração e industrialização das madeiras para comércio interno e de exportação podem tornar-se mais lucrativos se fixarmos, para outras regiões, certas espécies, reservando, para o futuro, as florestas que, se exploradas agora, importarão mais em prejuízo do que em lucro propriamente. Temos madeiras, como o cedro, em 912 Municípios, em todos os Estados; a peroba, em 630; o pinho, em cerca de 100; a aroeira, em 410; o jacarandá, em 317; o jequitibá, em 144; o ipê, em 679; a imbuia, em 51, e o carvalho, em 14, para citar, apenas, algumas. As essências vegetais, como a andiroba e a sucupira, sobretudo na Amazônia e no vale do Rio Doce,

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

são preciosas. O ouricuri, na região do São Francisco e do Nordeste, é outra grande riqueza que se desenvolve. No Sul, temos o quebracho, ainda não aproveitado convenientemente.

Conforme acabamos de ver, os problemas que reclamam orientação segura e coordenada são numerosos. Em face das necessidades e das possibilidades, vistas em conjunto, não só em relação à economia interna, como à internacional, cumpre estabelecer uma norma de ação definida, articulando esforços e coordenando todas as disponibilidades no sentido de dar ao progresso do país impulso constante e decisivo.

### Conclusões a que devemos chegar

Com o material abundante e seguro que está à vossa disposição, no Conselho Técnico de Economia e Finanças, será possível ordenar um plano completo e imediato de ação.

As verificações feitas pelos órgãos do Governo central indicam que a agenda dos trabalhos da Conferência Nacional de Economia e Administração, a reunir-se na segunda quinzena de março próximo, deverá constar de duas ordens principais de questões: as que dizem respeito, uniformemente, a toda a Nação, e as peculiares às cinco zonas econômicas que constituem a divisão clássica do país.

Entre as primeiras, as mais urgentes dizem respeito à produção, ao crédito e ao transporte.

Cumpra, precipuamente: cuidar da produção, delimitando as zonas de culturas vegetais e animais em função da ecologia; promover a cultura das fibras nativas, nas suas zonas de origem, e estudar processos para a industrialização delas; fixar os padrões de produtos ex-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

portáteis; fornecer meios de pesquisar as riquezas minerais, promovendo um balanço seguro das nossas necessidades, importações e possibilidades internas; selecionar os rebanhos e determinar as zonas mais adequadas às diversas espécies de bovinos, cavalares, suínos, ovinos e caprinos, industrializando os sub-produtos de origem animal; desenvolver a pequena produção animal, sobretudo, a avicultura e a apicultura.

Em relação ao crédito, é preciso, por todos os meios possíveis, inculcar ao povo o hábito da economia e induzir os produtores a se organizarem em cooperativas.

Nos transportes, o objetivo primordial deve ser o estabelecimento da homogeneidade do mercado interno, com a sistematização das comunicações, aproveitando a rede fluvial e articulando-a aos principais troncos de linhas férreas e rodovias. Para tanto, é preciso mobilizar todo o potencial da União, das unidades federadas e dos próprios Municípios, e evitar o erro, até agora cometido, que consiste em dotar suficientemente uma ou outra zona, sem cuidar de dar-lhe articulação conveniente. Resulta daí, geralmente, a limitação do intercâmbio às saídas marítimas, que obrigam a despesas muito grandes, nem sempre compensadas, com o aparelhamento de portos de reduzido movimento.

A uniformização da política demográfica é outro ponto que necessitamos debater. Aos Estados cumpre inventariar suas terras devolutas, facilitando a formação de colônias, quer pela afluência de elementos nacionais, quer pela imigração. A exemplo de outros países, devemos atrair o fluxo de imigrantes, colocando o solo ao alcance de todos que desejem trabalhá-lo.

Ainda outros temas, que dizem respeito ao material humano, precisam de ser debatidos de forma definitiva. A adaptação do trabalhador do campo depende, em gran-

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

de parte, do ensino rural. Escolas rurais, de sentido eminentemente prático, e escolas técnicas, funcionando junto às fábricas e emprêsas existentes, são outras tantas iniciativas inadiáveis.

Na ordem administrativa, impõe-se reajustar a organização dos Municípios à letra e ao espírito do art. 29 da Constituição; estabelecer conjugação efetiva entre órgãos administrativos das três esferas do poder público, isto é, União, Estados e Municípios; com o propósito de reduzir o custo das administrações, evitar duplicidade de órgãos com finalidade idêntica; estabelecer preferência absoluta para o emprêgo das rendas públicas em aplicações reprodutivas, em vêz de obras suntuárias; ajustar as administrações locais, estritamente, às suas tarefas, evitando que pequenas coletividades assumam encargos acima das suas possibilidades econômicas.

As teses regionais devem congregiar os representantes de cada zona econômica, para que, balanceada a situação geral de cada uma, no seu potencial e possibilidades imediatas, possam destacar-se as contribuições da União e das unidades interessadas, dentro de objetivos precisos, no que diz respeito à produção, sua distribuição e melhoria técnica.

### Panorama da vida nacional

O panorama da vida nacional no decorrer de 1939 apresenta-se satisfatório sob todos os aspectos. As atividades econômicas mantêm-se em ritmo de franco progresso. As cifras do intercâmbio externo, ao contrário do que ocorrera na primeira parte de 1938, são animadoras, ultrapassando o movimento geral do nosso comércio exterior, nos primeiros sete meses do ano corrente, de 6.000.000:000\$000, ou sejam cêrca de 41.000.000 de

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

esterlinos. O saldo da balança comercial foi favorável em 3.000.000 de libras, ou sejam cêrca de 360.000:000\$000.

As iniciativas multiplicam-se. O problema do trabalho é, antes, a falta de braços e de trabalhadores qualificados do que a desocupação, enquanto novas fontes de riqueza começam a ser exploradas de modo sistemático e remunerativo.

No que se refere ao aspecto financeiro, não temos motivos para apreensões. A arrecadação, nos seis primeiros meses, processou-se normalmente, embora nalgumas rubricas ficasse aquém da previsão. A despesa, porém, manteve-se equilibrada, com os cortes que se fizeram necessários e que resultaram no encerramento do semestre com diferença favorável para a receita realizada. Em 1938, a arrecadação geral acusou sensível melhora sôbre a do ano anterior, expressa pela vultosa cifra de 417.292:077\$500.

O nosso meio circulante, conquanto aumentado pelas contingências imperiosas que acarretaram idêntico resultado no Mundo inteiro, não o foi tanto como em países econômicamente mais estáveis que o nosso. Tomando-se o índice 100 para 1929, verifica-se, em 1938, a seguinte situação: França, 160; Bélgica, 159; Alemanha, 157; Estados Unidos, 150; Brasil, 142.

A inegável estabilidade econômica, com ausência de crises e o surto de iniciativas novas, é um índice seguro do ambiente de ordem e confiança que reina no país.

O Govêrno, por todos os meios a seu alcance, procura fomentar os empreendimentos proveitosos e impulsionar a riqueza nacional. Desenvolvendo o crédito, conservando a moeda em situação favorável às exportações, não descursa, entretanto, os demais problemas de alcance geral.

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

O amparo às classes trabalhadoras, a renovação do material das fôrças de terra, mar e ar, o combate sistemático às endemias, a ampliação dos serviços de educação e ensino, o plano quinquenal de obras públicas — tudo isso está sendo atendido, apenas, com os nossos próprios recursos.

Depois de longo período, em que evitámos recorrer ao crédito externo, resolvemos, dada a urgência de reparar os transportes marítimos e reequipar as ferrovias, utilizar as facilidades abertas pelo convênio comercial concluído com os Estados Unidos e adquirir navios e material rodante. As operações realizadas até agora montam a cêrca de 10.000.000 de dólares, mas não constituem, como os antigos empréstimos, um gravame para as finanças públicas. Realizámos negócio em bases de crédito comercial a curto prazo, com o instituto do próprio Govêrno americano, o Banco de Importação e Exportação, e os títulos são simples efeitos bancários, resgatáveis na conformidade dos saldos de divisas da nossa exportação. E' bem de ver que, continuando o país credor a ser o melhor cliente da nossa principal mercadoria de exportação, o café, com embarques cada vez maiores — o mês de outubro último constituiu verdadeiro *record* —, e, dada a natureza reprodutiva do emprêgo dêsse crédito, só temos que felicitar-nos pelo seu aproveitamento.

Ampliando êsse breve resumo, passamos a examinar os dados mais recentes dos diversos serviços e atividades do Estado.

### Justiça e ordem constitucional

Grande foi o trabalho de remodelação e adaptação das instituições e leis antigas que tiveram de ser revistas para ficar de acôrdo com os princípios da Constituição.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Logo nos primeiros meses do regime, tomaram-se duas medidas, de ordem pública uma e administrativa a outra, consubstanciadas nos decretos-leis ns. 24 e 37. O primeiro extinguiu as acumulações remuneradas, que constituíam velho mal administrativo, profundamente arraigado, e o segundo, os partidos políticos, que ameaçavam pôr em risco a ordem e a segurança nacionais.

Simultâneamente a essas providências, tomaram-se outras de aspecto francamente construtivo. Foi extinta a Justiça Federal; foram reorganizados o Ministério Público, a Justiça do Distrito Federal, e, afinal, decretado o novo Código do Processo Civil, a vigorar no princípio de 1940, concluindo-se, assim, a unificação do direito judiciário brasileiro.

Também a velha instituição do juri popular foi reorganizada, dando-se-lhe maior prestígio.

A legislação econômica teve acentuada importância, contando-se entre os atos mais salientes os decretos-leis ns. 960, respeitante a executivos fiscais, 869, que define os crimes contra a economia popular, e 1.113, limitando os juros dos empréstimos sobre penhores.

Na esfera administrativa, a providência mais importante foi, sem dúvida, a lei orgânica dos Estados. Estabelecido o regime de intervenção da União, evitou-se o enfraquecimento dos vínculos que ligam o poder central às unidades federadas, promovendo-se, dêste modo, a eliminação dos resquícios do regionalismo, ou caudilhismo, porventura sobreviventes à grande remodelação política por que passava a Nação. Os resultados têm sido grandemente satisfatórios. A revisão de leis fiscais, a padronização dos serviços públicos, a questão das concessões de terras públicas, são outros tantos tópicos em que se tem exercido ação apreciável.

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

Em matéria de códigos, dado o fato de serem positivamente antiquados os existentes (o Comercial é quasi centenário; o Penal conta mais de 50 anos, e o Civil, em desacôrdo, pela sua feição individualista, com a nova doutrina que rege as relações dos principais institutos com o Estado), procede-se ao estudo final das reformas que devem ser postas em vigor.

Ainda é justo salientar o relêvo assumido, na legislação geral, pelos decretos que criaram a defesa permanente do Estado e instituíram um tribunal especial para a sua aplicação.

Foi, igualmente, ativo e profícuo o trabalho relativo às leis de estrangeiros. A legislação antiga já não satisfazia às necessidades novas; pelo contrário: com as suas facilidades, permitia fraudes numerosas e reduzia a possibilidade de ação do Estado. Ademais, a conduta de alguns núcleos de estrangeiros mudara completamente, por forma a se fazer inadiável uma regulamentação mais adaptada à situação atual. A revisão das leis de estrangeiros orientou-se pelos seguintes princípios: *a)* garantir o cumprimento dos dispositivos constitucionais, no interêsse da soberania e da segurança nacionais, limitando o exercício dos direitos políticos dos estrangeiros ou brasileiros naturalizados; *b)* promover a assimilação mais rápida dos estrangeiros e facilitar os meios de nacionalizar os seus descendentes; *c)* impedir a formação de núcleos inassimiláveis e compactos de estrangeiros; *d)* evitar a entrada e permanência de elementos turbulentos ou perigosos à ordem pública ou à segurança do Estado; *e)* policiar as atividades dos elementos alienígenas, impedindo que se tornem nocivos aos interêsses do Estado. Os decretos-leis ns. 383, 389, 394, 406, 479, 554 e 639 consubstanciam as disposições necessárias ao bom cumprimento dos dispositivos indicados.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Complemento indispensável dêsses atos foi o decreto-lei n. 1.164, relativo à faixa da fronteira, que, além de assegurar a preponderância de brasileiros nessa zona, deu cumprimento ao preceito constitucional que a estabeleceu, regulando a concessão de terras, vias de comunicação e estabelecimento de indústrias.

Outras medidas de significativa importância devem ser postas em vigor proximamente; entre elas, o Estatuto da Família e a Organização da Juventude Brasileira, ambas previstas no Estatuto fundamental do regime.

Ainda merecem especial destaque a Comissão Revisora de Leis e Decretos e a Comissão de Estudos dos Negócios dos Estados. Sempre que chamados a opinar sobre matéria das suas atribuições, êsses dois órgãos, anexos ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, fizeram-no com presteza e segurança, auxiliando a solução de numerosas questões.

### **Padronização orçamentária e sistema tributário**

A recente reunião das delegações estaduais, para cumprimento do art. 69 da Constituição, trouxe resultados altamente apreciáveis. Os Estados, os Municípios e o Distrito Federal fizeram-se representar por 75 técnicos, que assentaram as medidas necessárias à padronização dos orçamentos e estabelecimento de normas uniformes de contabilidade, bem como o estudo dos tributos. A disparidade tributária existente era grande, e a nomenclatura, variada e difícil. Basta assinalar a existência de 2.185 rubricas de receita, sendo 1.396 dos Municípios e 789 dos Estados, das quais 778 inteiramente diferentes nos primeiros e 585 nos últimos. Com evidente vantagem para o erário e para a contabilidade,

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

essas 2.185 rubricas foram reduzidas a 65. Diante de resultado tão promissor, podemos cogitar de, em futuro próximo, ultimar tarefa maior e mais complexa, de seguros benefícios para as atividades nacionais.

Uma revisão e sistematização dos tributos, impostos e taxas cobrados pela União, Estados e Municípios, resultará, por certo, em aumento de rendas. Não é para negar, antes, se faz necessário afirmar públicamente, que a incidência dos impostos nem sempre corresponde à justiça tributária e, nalguns casos, chega, mesmo, a prejudicar atividades produtivas, em vez de incrementá-las.

E' tempo de reconhecermos e praticarmos o princípio segundo o qual todo imposto que dificulta a livre circulação interna das mercadorias resulta anti-econômico e deve ser abolido.

Nas circunstâncias particulares que atravessamos, o fortalecimento do mercado interno deve constituir objetivo constante do Governo, e só o poderemos atingir reformando o sistema tributário, por um lado, e melhorando a rede de transportes, por outro. Reforma de tamanho alcance deverá, enfim, compendiar-se num código tributário, capaz de resolver a maior parte das dificuldades existentes na matéria, dando-lhe orientação segura e uniforme.

### Relações exteriores

Apesar das rápidas e violentas mudanças ocorridas no cenário da política mundial, em que se opera uma revisão cruenta dos princípios estabelecidos, conseguimos realizar obra útil de consolidação dos preceitos que sempre regeram a nossa conduta entre os povos civilizados. Sem abandonar a tradição do direito das gentes, pelo contrário, reformando as suas regras, participámos de

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

numerosas reuniões internacionais, praticámos as normas fundamentais da convivência entre povos civilizados e cultivamos as relações pacíficas e proveitosas de todos os Estados com os quais mantemos intercâmbio.

Particularmente, neste hemisfério, a nossa atuação foi reafirmada e não poupámos esforços e boa vontade para conciliar as divergências de pontos de vista e estreitar os velhos laços de cordialidade mantidos com os povos americanos.

Nas duas grandes convenções realizadas nos últimos doze meses, a primeira na capital do Perú e a segunda no Panamá, defendemos os princípios de solidariedade continental, de longa data advogados pelo Brasil. E, pela fórmula unânime da declaração de neutralidade no conflito europeu, tivemos a satisfação de verificar que a unidade dos povos americanos em torno de princípios idênticos de respeito às normas do direito internacional era completa.

Outros fatos de acentuado relêvo para as relações do país foram as visitas do nosso Chanceler, Dr. Oswaldo Aranha, e do Chefe do Estado Maior do Exército, General Pedro Aurélio de Góes Monteiro, aos Estados Unidos da América do Norte: o primeiro, a convite do Presidente Franklin Roosevelt, e o segundo, como hóspede de honra do Exército daquele grande país.

No campo econômico, demonstraram alto proveito as medidas tomadas. Foram assinados acôrdos com os Estados Unidos, a Argentina, Perú, Colômbia, Chile, Paraguai, Venezuela, Uruguai, Guatemala e Equador. Concluíram-se, ainda, convênios comerciais com a Turquia, Iraque, União Sul Africana e Austrália.

Interessando diretamente à política de nossa expansão comercial, comparecemos à Conferência Algodoeira de Washington, na qual se fizeram representar todos os

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

grandes países cultivadores, e conseguimos que a Comissão Executiva da Conferência Internacional de Açúcar suspendesse a obrigação de contingente que havíamos assumido, resultando disso podermos aumentar de 1.000.000 de sacos a nossa exportação.

As demais atividades do Departamento de Estado das Relações Exteriores foram exercidas normalmente, sendo de salientar as providências tomadas para o amparo e repatriamento dos nacionais que se encontravam nas zonas de beligerantes, na Europa.

Numerosos foram, também, os hóspedes ilustres que acolhemos, dentre os quais é justo salientar o General José F. Estigarribia, Presidente do Paraguai, a Missão Militar Uruguaia, chefiada pelo General Julio A. Rolleti, e a representação argentina às festas da Independência, composta de duas delegações, a da Marinha e a do Exército, sob a direção do Contra-Almirante José Guisasola e General Guillermo Mohr.

Para as festas comemorativas do cinquentenário da Proclamação da República, estão sendo esperadas numerosas e seletas representações de países amigos, e, para acolhê-las, tomam-se as providências necessárias.

### Imigração e colonização

Diante das múltiplas dificuldades que a política de contingentes de imigração oferecia na prática, resolveu o Governo criar o Conselho de Imigração e Colonização, o que fez em 4 de maio de 1938, pelo decreto-lei n. 406, logo regulamentado. O novo órgão da administração entrou, desde logo, a funcionar, começando por adaptar a legislação às necessidades do país e às circunstâncias externas, extraordinariamente mutáveis nos últimos tempos.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Exercendo atribuições de contrôlê, iniciativa e coordenação, para melhor executá-las, pôs-se em contacto com os governos estaduais, estudou as necessidades das regiões, a forma de distribuição dos imigrantes e os meios aptos para promover a sua assimilação.

Em permanente e estreita cooperação com o Ministério das Relações Exteriores, procurou facilitar a vinda de largos contingentes dos países de super-população, convenientes, pelos traços étnicos, à formação nacional. Por outro lado, estudou a necessidade de promover a colonização mixta, de maneira a evitarmos a formação dos chamados quistos raciais.

Sobrevinda a guerra na Europa, perdemos oportunidade de receber imigrantes da quasi totalidade dos países dêsse Continente, mas procurámos, mesmo antes do rompimento das hostilidades, obviar essa perda, facilitando a entrada de alguns contingentes de Portugal. Para isso, suspenderam-se todas as restrições numéricas quanto aos imigrantes lusos, manteve-se a isenção do pagamento de "visto" consular e iniciaram-se negociações com o Governo Português para a vinda em massa de trabalhadores agrícolas.

Dado o fato de ser grande, nos últimos tempos, o afluxo de estrangeiros sem condições para promover o nosso progresso, tomaram-se medidas para o respectivo registo geral e verificação dos meios de permanência. Esses serviços têm funcionado com real proveito, afastando elementos nocivos à coletividade e promovendo o respeito às leis brasileiras.

Os estudos e as verificações a que chegou o Conselho de Imigração e Colonização tornaram possível encaminhar, de modo satisfatório, a imigração interior. As sêcas, que, últimamente, assolaram regiões de alguns Estados, deslocaram populações que estão sendo localiza-

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

das, de forma racional, no Estado de São Paulo, onde existe, desde muito, carência de braços na lavoura. Não faltou a êsses patrícios o amparo da União em tão difícil emergência. Foi aberto um crédito extraordinário de 200:000\$000 para prover às suas necessidades, sendo-lhes proporcionados os meios de subsistência, serviços médicos e transporte.

É, aliás, no sentido de promover a colonização interior que o Govêrno dirige, atualmente, as suas vistas, com o intuito de fixar em zonas mais produtivas e menos propícias a flagelos os excedentes de população de certas regiões do país.

### Educação e ensino

Numa ordem nova, é imprescindível procurar infundir nos espíritos a disciplina necessária a compreendê-la, praticá-la e aperfeiçoá-la. Ao Estado Novo cabia enfrentar, quanto antes, os problemas da educação e do ensino e orientá-los pelos seus postulados, de forma a dar às gerações novas o preparo indispensável para participarem ativamente na grande obra de reconstrução nacional iniciada.

Reorganizado, em maio de 1938, o ensino superior, buscou-se torná-lo mais severo, impedindo a derrama de títulos que não correspondam a conhecimentos sólidos e a vocações definidas, afirmadas na vitória sôbre programas exatos e completos. Para o funcionamento de escolas superiores, estabeleceram-se exigências assecuratórias de bons métodos, quer do ponto de vista do aparelhamento material, quer do intelectual.

A Universidade do Brasil foram acrescentados dois importantes estabelecimentos: a Faculdade Nacional de Filosofia e a Escola Nacional de Educação Física e Des-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

portos. Com o primeiro tem-se em vista elevar o nível cultural e formar docentes aptos a desenvolver os conhecimentos de filosofia, das ciências, das letras, e com o segundo, preparar mestres de cultura física, que, disseminados pelo país, possam desenvolver o gosto pelos cuidados do corpo e da saúde, com o fim de melhorar a resistência da raça.

É fundamental, entre nós, o problema da assistência sanitária e profilática. A demora em atacá-lo explica, talvez, a dificuldade de se canalizarem correntes imigratórias para ricas regiões do nosso país, onde as condições de salubridade muito deixam a desejar. Para conseguir enfrentar assunto tão grave, precisamos de especialistas e de escolas modernas e atualizadas, em dia com os progressos da Ciência. Respondendo a essa necessidade, resolveu o Governo remodelar as Faculdades de Medicina da Baía e de Pôrto Alegre, dotando a primeira com um hospital de 400 leitos e uma escola de enfermagem, e a segunda com um nosocômio para 450 homens. As obras da Baía estão em andamento e as de Pôrto Alegre serão iniciadas no princípio do ano vindouro. Nesses empreendimentos empregará o Governo importância superior a 20.000:000\$000.

O ensino secundário, disciplinado segundo legislação de 1931, é ministrado, atualmente, por cêrca de 600 colégios distribuídos pelo país, tendo como padrão o Colégio Pedro II. Ressente-se, porém, de falhas que, já estudadas, serão suprimidas na lei em elaboração, visando torná-lo, qualitativamente, melhor.

Dentro da organização que criámos, o ensino profissional tem lugar de especial destaque, cabendo-lhe preparar o operariado das diversas indústrias. Está em elaboração um corpo de legislação regulando, em todos os seus aspectos, êsse setor educacional, e, enquanto

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

isto, constroem-se liceus profissionais de grandes proporções no Distrito Federal, Amazonas, Maranhão, Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Goiaz. Os quatro primeiros liceus estão quasi concluídos; os dois últimos, em estado de adiantada construção. As obras desses seis estabelecimentos ficarão em cêrca de 22.000:000\$000.

A União não havia, até agora, atuado no terreno do ensino primário, que ficara, exclusivamente, a cargo dos governos locais, quer no que respeita à legislação, quer quanto às responsabilidades do custeio e da administração escolar. Resolvemos dar novo rumo a êsse ramo do serviço público. Fazia-se necessário, por um lado, imprimir unidade espiritual ao ensino primário de todo o país, promovendo a nacionalização de todas as escolas, e, por outro, conjugar os esforços dos governos locais e do federal para uma solução mais rápida do problema.

Para estudar e propor as bases da política a seguir em matéria de ensino primário, criou-se, em 1938, a Comissão Nacional do Ensino Primário, cujos trabalhos tiveram logo início, com valiosos resultados. Já foi elaborado um longo projeto, dando organização ao ensino de todo o país, — projeto que ora é matéria de estudo, para o fim de ser convertido em lei. Cabe notar, também, que o Govêrno entrou, de maneira decisiva, a colaborar com os Estados financeiramente, para a fundação e manutenção de escolas elementares. A ação federal deu preferência, no ajuste dessa colaboração, aos Estados onde se faz mister um grande esforço nacionalizador. Assim, estão sendo distribuídos, no corrente ano, auxílios aos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Espírito Santo, no valor de 6.500:000\$000.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Com base em estudos e pesquisas seguras, começamos a utilizar o cinema e o rádio como processos de educação. Relativamente ao cinema, foi criado o Instituto Nacional de Cinema Educativo, cuja organização vai sendo, de ano para ano, aprimorada. Quanto ao rádio, está organizado o Serviço de Rádio-difusão Educativa, que deverá transformar-se em centro de irradiação de programas educativos para os estabelecimentos de ensino e centros de educação popular.

Fazia-se inadiável a criação de um centro de estudos e pesquisas destinado a recolher a mais completa documentação sobre a história e as realizações atuais da educação em nosso país e no estrangeiro e a promover investigações sobre todos os assuntos que a educação pode comportar, não só para o fim de elucidar o público e as administrações locais, mas, ainda e sobretudo, para cooperar com o Governo na elaboração das leis, regulamentos e instruções e na organização dos planos administrativos referentes à matéria. Esse órgão já foi constituído com a denominação de Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, que passou, desde logo, a funcionar. Os resultados de seus trabalhos mostram-se apreciáveis e tornar-se-ão, em breve, conhecidos através da publicação que deverá divulgá-los.

### **Higiene pública e assistência médico-sanitária**

O Estado Novo quer destruir o conceito pejorativo, invocado, frequentemente, para nos diminuir, segundo o qual o Brasil é um vasto hospital. Para conseguí-lo, não medirá esforços, conforme o tem demonstrado com as medidas postas em prática, visando todas elevar o índice sanitário das populações e completar o aparelhamento

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

de combate aos males endêmicos, do Norte ao Sul do país.

Reconhecida a necessidade de uma ação padronizada e contínua, procura-se obter a uniformização técnica e a coordenação administrativa de todas as repartições sanitárias estaduais. Conseguiu-se, até agora, padronizar os serviços de 12 Estados — Sergipe, Pará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Amazonas, Maranhão, Piauí, São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás —, e estender a orientação federal aos demais, a fim de tornar possível o aproveitamento máximo dos recursos disponíveis e preparar a rede nacional de higiene pública e assistência médico-sanitária.

Entre os flagelos apontados como de mais inquietante progressão ressaltava a lepra. Iniciada no Distrito Federal a campanha contra a terrível moléstia, pouco a pouco estendeu-se aos Estados, e, neste momento, estão em construção novos leprosários e em ampliação os existentes nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Baía, Paraná, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Dos que se acham em construção, cinco ficarão concluídos no decorrer deste ano, e os restantes, em 1940. No corrente ano, o Governo Federal dispendirá com leprosários a quantia de 10.500:000\$000. No triênio de 1936 a 1938, aplicou com o mesmo fim a considerável importância de 25.000:000\$000. A par desse grande serviço de isolamento de doentes, instalaram-se preventórios para filhos sãos de leprosos e foi subvencionada a Federação das Sociedades de Assistência aos Lázaros com a importância de 1.400:000\$000.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

De 1938 para cá, ativámos consideravelmente o combate à tuberculose, iniciando, nesse ano, a construção de sanatórios e preventórios no Distrito Federal, Pará, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Estado do Rio, com uma despesa de 8.600:000\$000. No correr de 1939, seis outros foram atacados — no Amazonas, Maranhão, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e São Paulo —, exigindo um dispêndio de .... 7.000:000\$000.

A malária, endemia que, infelizmente, se estende por todo o país, vinha aumentando o seu poder letal, em virtude do aparecimento, nas regiões nordestinas, de um novo mosquito, peculiar às regiões africanas, — o “*anophelis gambiae*”. A profilaxia da malária, serviço já antigo no Brasil, teve, em 1938, enorme desenvolvimento, abrangendo os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Baía, Espírito Santo, Paraná e Santa Catarina, com uma despesa total de 1.200:000\$000 e mais 3.800:000\$000, para a luta contra o impaludismo na Baixada Fluminense. Além disso, foi criado um novo departamento, sob a denominação de Serviço de Malária do Nordeste, destinado, especialmente, a enfrentar o “*gambiae*”, confiando-se a sua direção à benemérita Fundação Rockefeller. Destinou-lhe o Govêrno, em 1938, 1.000:000\$000 e, em 1939, 10.000:000\$000.

A peste, que tanto terror infunde às populações dos Estados nordestinos, periôdicamente os ameaça, procurando ambiente favorável a uma mais larga e mortífera incursão. Deliberou o Govêrno atacá-la vigorosamente, para a extirpar de vez, e não diminuirá o seu esforço enquanto não atingir o fim desejado. Em 1938, êsse serviço absorveu 1.410:000\$000 e, em 1939, ..... 1.200:000\$000 ou sejam, no biênio, 2.610:000\$000.

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

A febre amarela, periòdicamente, ameaça voltar a flagelar a Capital Federal e outros pontos do país, agravada, agora, de uma modalidade nova, a chamada febre amarela silvestre. Tudo se tem feito, felizmente, com cabais resultados, para impedir a volta da terrível doença, empregando-se os meios clássicos e modernas descobertas, como a vacinação preventiva. A êsses serviços destinou o Govêrno, nos dois exercícios de 1938-1939, a considerável quantia de 34.000:000\$000.

Embora não se inclua entre as moléstias que figuram com grandes índices nas estatísticas de mortalidade, o câncer precisa ser observado, e estamos fazendo-o. Para isso, construiu-se e foi instalado nesta Capital um centro de cancerologia, como início de obra maior projetada.

O problema da hospitalização de doentes mentais é um dos que maiores deficiências oferecem em nosso país. Resolveu o Govêrno empreender a realização de obras importantes para a sua solução, a começar pelo Distrito Federal. Foram, assim, planejados dois grandes centros hospitalares: um, destinado a doentes crônicos — a Colônia Juliano Moreira, o outro, a doentes agudos, a crianças doentes, a doentes sujeitos à autoridade judiciária, etc., — e que ficará instalado nos terrenos atualmente ocupados pela Colônia Gustavo Riedel.

Para a constituição do primeiro centro, já foram construídas a secção Franco da Rocha, com 650 leitos, inaugurada em 1936, e a secção Ulysses Vianna, com 650 leitos, inaugurada em 1938. Acham-se na fase final da construção, prestes a inaugurarem-se, mais uma secção, com capacidade para 640 leitos, e um bloco médico-cirúrgico, com capacidade para 200. Com tais elementos, ficará completa a Colônia Juliano Moreira.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Para a formação de outro centro hospitalar, já foram iniciadas, no ano passado, as obras de construção do hospital de neuro-psiquiatria infantil, e estão em execução as obras de um grande hospital psiquiátrico, devendo, no ano próximo, ter comêço as obras de um hospital judiciário e de outros serviços destinados a completar o segundo centro hospitalar de doentes mentais do Distrito Federal. Executado êsse vasto plano, será fechado o Hospital Nacional — o velho Hospício, na Avenida Pasteur, para aproveitamento da grande área que ocupa em obras de embelezamento urbanístico.

Resolvido o problema na Capital da República, levará o poder público o seu auxílio às realizações estaduais com o mesmo objetivo de prestar assistência aos doentes mentais. Já se procedeu a extenso inquérito, em todos os Estados, possibilitando a instituição de medidas que tornem uniforme essa assistência, e organizaram-se planos técnicos de construção e funcionamento de hospitais para insanos nos Estados de Sergipe, Santa Catarina, Mato Grosso e Espírito Santo, sendo que Sergipe e Santa Catarina estão construindo hospitais-colônias, segundo o padrão federal.

Temos imprimido cada vez maior desenvolvimento aos serviços de educação sanitária, e com êsse fim editámos numerosas publicações destinadas à divulgação popular.

O problema de proteção à maternidade e à infância vem, desde muito, preocupando o Govêrno. Para constituir um centro de estudos e pesquisas sôbre a matéria, foi resolvida a criação, na Capital da República, de um instituto especializado, de onde irradiarão as diretrizes de ordem técnica. Mas, além dêsse empreendimento, resolveu-se iniciar, no corrente ano, uma ação construtiva e generalizada, distribuindo-se, recentemente, a im-

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

portância de 3.200:000\$000 à edificação e instalação de maternidades e de centros de puericultura em quasi todas as unidades federativas.

Os serviços de águas e esgotos da cidade do Rio de Janeiro pertencem ao número dos que ainda não puderam ser transferidos à Prefeitura do Distrito Federal, e que, por serem relacionados com os serviços própria-mente de saúde, estão incluídos nas atividades do Ministério da Educação. O abastecimento de água do Distrito Federal tem sido objeto de permanente atenção. Verificando-se, desde muito, deficiência nesse abasteci-mento, foram estudadas, com segurança, várias solu-ções que o problema podia comportar e, finalmente, assentado que seria feita a adução do Ribeirão das La-ges, manancial distante, mas que oferece as maiores vanta-gens, quer quanto à quantidade, quer quanto à qualidade da água. Tiveram início as obras em fins de 1936. A primeira etapa está quasi concluída, e, em dezembro próximo, entrará a adutora em funcionamento. Iniciar-se-ão, desde logo, as obras da segunda etapa, destinadas a assegurar o completo abastecimento pelo espaço de 25 anos.

Quanto ao problema dos esgotos, grande parte da cidade tem o serviço executado pela The Rio de Janeiro City Improvements Company, nos têrmos de um con-trato que se extinguirá em 1947. Fora da zona contra-tual, estão, porém, vários bairros da cidade. Era uma anomalia a corrigir, e empreendeu-se, diretamente, a construção da rêde necessária. Já foram realizadas obras consideráveis nos bairros da Urca, Ipanema, Le-blon, Lagoa Rodrigo de Freitas, Olaria, Penha e ultima-dos 110.000 metros de canalizações.

## Serviço social

Neste setor, vem o Governo Nacional realizando obra de excepcional alcance, diretamente e por intermédio do Conselho Social, incumbido de examinar, fiscalizar e auxiliar as iniciativas particulares que se propõem secundar os poderes públicos.

Essa organização se desdobra por todo o território nacional, concedendo-se subvenções anuais às instituições que provem merecê-la pelos seus propósitos e atos de verdadeira e útil assistência social.

No ano passado, foram subvencionadas 1.128 instituições, às quais se distribuíu a elevada quantia de 15.497:000\$000. No corrente ano, tiveram andamento processos em número ainda mais avultado, e os auxílios que estão sendo distribuídos atingirão cifra não inferior à de 1938.

Através dos numerosos centros de assistência, disseminados por todo o país, que abrangem as atividades mais diversas — hospitalização e tratamento de doentes, amparo à maternidade, proteção às crianças e aos adolescentes, asilamento dos velhos desamparados e dos mendigos, etc., vai o poder público empreendendo, com economia de recursos e mediante o estímulo dos sentimentos de caridade e de solidariedade humana, obra de especial relevância e de inegáveis benefícios.

## Legislação trabalhista e previdência social

O programa de realizações levado a efeito, em matéria de trabalho e previdência, deve constituir, para nós, motivo de justo orgulho, pelos resultados já obtidos na sua execução. Nesse programa, não se limitou o

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

Estado Novo a desenvolver a política de proteção social, em boa hora iniciada em 1930. Ampliando as diretrizes anteriores, promove, deliberadamente, a valorização do trabalhador nacional, preocupando-se, não somente com as questões jurídicas inerentes ao contrato de trabalho, mas, sobretudo, com os aspectos sociais e políticos do problema. Além de reconhecer direitos básicos que, naquele contrato, assistem ao trabalhador, a legislação atual visa dar-lhes condições de vida compatíveis com a dignidade humana, elevando-lhe o nível cultural, assegurando-lhe habitação condigna, cuidando da melhoria de sua alimentação, garantindo-lhe um salário vital e facultando-lhe participação efetiva nos negócios públicos através de organizações sindicais.

Quem quiser avaliar o alcance social da nossa política trabalhista basta volver os olhos às condições do trabalhador brasileiro de um decênio atrás, cotejá-las com as de hoje e verificar as transformações ocorridas. Em curto lapso de tempo, passámos de uma democracia aparente, de falso liberalismo técnico, para uma democracia real, isto é, para um regime que assegura a todos os verdadeiros pressupostos de vida política — justiça e representação — e as condições inerentes à vida social — salário, habitação, alimentação e educação.

A Justiça do Trabalho, criada a 1.º de maio do ano corrente, virá proporcionar a quantos trabalham a garantia efetiva dos direitos reconhecidos nas várias leis de proteção. Para a sua instalação, já foi autorizado o crédito preciso. Dentro em pouco, poremos em funcionamento êsse órgão paritário, distribuidor da justiça social, dotado de meios próprios de execução e que representa criação puramente brasileira, pois a sua estrutura afasta-se dos moldes correntes, adaptados à judi-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

catura comum ou constituídos como simples conselhos de arbitragem.

Do mesmo modo que a distribuição da justiça se tornará acessível, pronta e real nos dissídios de trabalho, a representação dos trabalhadores e a sua participação nos negócios do Estado far-se-á de forma efetiva, com a nova lei de sindicalização, publicada em julho último. Essa lei é basilar, servindo de alicerce e fundamento à representação profissional adotada pela Constituição de 10 de novembro de 1937. De acôrdo com os seus preceitos, a todo o profissional é lícito filiar-se ao sindicato representativo de sua profissão, assegurando-lhe essa simples filiação a possibilidade de participar dos órgãos representativos do Estado e dos conselhos dirigentes das instituições de previdência social. Essa forma de participação no aparelho administrativo é considerada, hoje, como a mais legítima expressão dos regimes democráticos.

Fora da representação profissional, não há lugar para a vontade do povo, que já sabe bem o que valem as competições manipuladas pelas velhas máquinas eleitorais. Os agrupamentos profissionais disciplinados pelo Estado e seus órgãos de colaboração, dispostos na pirâmide dos sindicatos, federações e confederações, virão realizar a verdadeira política de colaboração das classes produtoras, que, alheias aos ódios e partidarismos, criam, com o seu capital, sua técnica e seu trabalho, a riqueza nacional.

E, se, no campo político, o Estado Novo proporciona ao trabalhador o uso efetivo das prerrogativas do cidadão, no terreno social, sua atividade se faz sentir de modo marcante em tudo quanto possa contribuir para melhorar-lhe as condições econômicas. A inauguração do Museu Social do Ministério do Trabalho, ocorrida há

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

pouco, e os quadros nêle exibidos patentêam o cuidado com que foi estudada a questão do salário mínimo, cuja adoção constitue um dos mais vivos empenhos do Governô, que se esforça, entretanto, para que essa conquista se faça de modo a favorecer, em suas condições de vida, o trabalhador, sem trazer perturbações à economia geral.

Ao mesmo tempo que cuida de proporcionar ao homem de trabalho a garantia de um estipêndio vital, preocupa-se a administração pública com outro aspecto do problema: o da sua alimentação racional. Estão sendo construídos refeitórios populares, nos quais o operário encontrará comida abundante, saudável e barata. O Serviço de Alimentação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários foi incumbido da iniciativa, a título de exemplo prático e como propaganda para a execução do decreto de 1.º de maio do corrente ano, que determinou a instalação de salas de refeição nos estabelecimentos de mais de 500 trabalhadores.

Também o problema da habitação popular merece a atenção devida, sendo de mencionar os resultados obtidos com as vilas e bairros residenciais já inaugurados em vários pontos do país e pertencentes a associados de instituições de previdência social. Enfim, no que concerne às atividades que se poderia qualificar como de assistência, cabe salientar as medidas tomadas em prol da instrução profissional. A obrigatoriedade dos cursos profissionais e de aperfeiçoamento em estabelecimentos de mais de 500 empregados virá proporcionar, em futuro próximo, as vantagens do ensino especializado e do preparo técnico ao nosso trabalhador, tão capaz de aprender os mais difíceis misteres e ao qual, até ha pouco, raras oportunidades se ofereciam de elevar-se à categoria de artífice habilitado.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

No que diz respeito à previdência social, podem ser assinalados como marcos principais o funcionamento, desde 1.º de janeiro de 1938, do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários; a organização, em moldes mais amplos, sob a denominação de Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Transportes e Cargas, abrangendo numerosas classes anteriormente sem a proteção dos seguros sociais, da antiga Caixa dos Trabalhadores em Trapiches e Armazens de Café; a reforma do Instituto de Aposentadoria e Pensões da Estiva; a reorganização projetada dos Institutos de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes e dos Bancários, e o plano em estudos de um organismo que garanta os benefícios da previdência social a profissionais intelectuais. Em todas essas novas organizações e readaptações, foi ampliado o campo de proteção dos trabalhadores com a adoção do auxílio-doença, visando amparar os que se acham impedidos de trabalhar temporariamente.

Pelos dados de 1938, os seguros sociais no Brasil protegem 1.787.290 segurados e, aproximadamente, 5.361.870 beneficiários, assim considerados os economicamente dependentes daqueles. O patrimônio dos institutos e caixas de aposentadoria e pensões, ao encerrar-se o exercício de 1938, atingia a ..... 1.338.646:079\$700, o que dá bem a idéia da pujança e da vitalidade da previdência social brasileira.

No campo da legislação trabalhista, foram expedidos vários atos complementares do regime de proteção iniciado em 1930. Aos empregados em escritórios estendeu-se a lei de duração do trabalho dos empregados no comércio; garantiu-se ao trabalhador a percepção de 2/3 dos vencimentos quando chamado a incorporar-se às forças armadas, na prestação do serviço militar;

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

criou-se o registo dos jornalistas, estabelecendo-se as condições de trabalho assecuratórias das suas atividades profissionais; acha-se em sua fase final de estudos o projeto de lei dispensando aos professores idênticas medidas de amparo.

São êsses, em linhas gerais, os principais aspectos das atividades do Governo Nacional em matéria de trabalho e previdência social. Numerosas outras medidas, de caráter ordenatório, foram adotadas. Basta, porém, a resenha feita, para evidenciar como da ordem nova nasce, realmente, um país de estrutura nova, onde os benefícios do Estado se espalham e distribuem por todos, procurando-se a harmonia social pela única forma capaz de a realizar: o bem-estar e a felicidade de cada um.

### Saneamento da Baixada Fluminense

O saneamento da Baixada Fluminense representa, no gênero, uma obra monumental. Assemelha-se a o que foi feito na Itália, no Agro Pontino, com o dessecamento da área de 550 quilômetros, logo entregues à cultura agrícola com evidentes e reconhecidas vantagens. A nossa área é bem maior e tornará possível o aproveitamento econômico de 17.000 quilômetros de terras atualmente insalubres e quasi abandonadas.

A Baixada Fluminense, extensão, outrora, próspera, quando o braço escravo deixou de a fecundar e sanear com o seu trabalho, voltara à improdutividade, constituindo foco de impaludismo, ameaça constante à saúde e à vida das populações que a habitam. Estudada a sua recuperação econômica, pelos mais modernos métodos de engenharia sanitária, foram os serviços atacados com

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

ânimo e sem interrupção, e os seus resultados se patenteam ao simples exame visual. Quem demanda, hoje, as regiões serranas de veraneio, atingidas através da estrada Rio-Petrópolis, atravessa longo trecho da Baixada povoado, cultivado e saneado.

Ao todo, já foram entregues ao labor agrário 2.982 quilômetros de terras, distribuídas pelas bacias dos rios Guandú-Assú, Saco, Ingaíba, Merití, Iguassú, Estrêla, Suruí, São João e Macaé, e das lagoas Maricá, Jacarepaguá e Feios.

Os serviços de defesa contra as inundações e de drenagem dos rios, orçados em 40.000:000\$000, como o que voltará à utilidade uma área de 8.000 quilômetros de terras, prosseguem conjuntamente com as demais obras do plano em execução.

Concorrentemente às obras de engenharia hidráulica, os técnicos dos departamentos administrativos vão ultimando os serviços de saneamento, mantendo perfeita rede de profilaxia da malária, enquanto se processa a fixação de novos colonos, escolhidos entre agricultores adiantados, capazes de prosperar na pequena lavoura e formar, alí, um núcleo modelar de povoamento.

A colonização inicial processa-se sob os melhores auspícios. Aos antigos operários industriais e aos reservistas se concedem também facilidades especiais. É um meio prático de atrair homens aptos ao cultivo da terra, aumentando, ao mesmo tempo, o número dos pequenos proprietários.

Ao adotar essa orientação, verificou, porém, o Governo que nem só a malária e o pântano dificultavam o acesso às atividades agrícolas da Baixada. Havia outro mal. Os chamados "grileiros" e os ocupantes indêbitos de longos tratos de terra não se interessavam em cul-

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

tivá-los, aguardando, apenas, a valorização para vendê-los com elevados lucros. Foi preciso decretar medidas legais e fazer a verificação rápida dos títulos de propriedade, afastando, de vez, os exploradores e posseiros ilegítimos.

### Açudagem e irrigação do Nordeste

A vida dessa grande e populosa região do país, compreendendo o interior de sete Estados, do Piauí à Baía, oscilou, sempre, entre extremos de fertilidade e prolongadas estiagens.

Apesar da capacidade de trabalho dos nordestinos e do seu apego à gleba natal, eram êles obrigados, frequentemente, a êxodos terríveis, sob a pressão do flagelo das sêcas. Impunha-se obviar de vez êsses males, fixando as populações em condições permanentes de produção econômica.

Dessa estabilização resultaria, como vem resultando, a par do desenvolvimento agro-pecuário, o crescimento de indústrias peculiares e prósperas, como, por exemplo, a extração, em larga escala, do óleo de oiticica e da cera de carnaúba, graças ao cultivo racional e intensivo dessas espécies vegetais por meio de irrigação; e, finalmente, a piscicultura nos açudes construídos com capacidade para oferecer alimentação barata às populações ribeirinhas.

Nos dois últimos anos, as despesas totais dêsses trabalhos alcançarão a soma de 50.000:000\$000 e dividem-se nos vários setores que passamos a indicar. A açudagem é feita pela União, isoladamente ou sem cooperação com os particulares. No primeiro caso, prosseguiram, com despesa maior de 10.000:000\$000, os traba-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

lhos das grandes unidades que são Curema, na Paraíba, Poço da Cruz, em Pernambuco, Cururipe, em Alagoas, Valente, na Baía, e Caldeirão, no Piauí. Além desses, trabalha-se em 38 unidades da segunda categoria, sendo 10 novos e 28 em continuação. Os canais de irrigação vêm sendo ultimados, e suas obras atingem o custo total de 3.500:000\$000.

A capacidade dos açudes construídos até 1930 era de 650.954.800 metros cúbicos; de 1931 a 1938, foi aumentada de 1.400.936.200. Somados ao total de . . . . 2.091.891.000 metros cúbicos, desses períodos, mais 1.281.625.000 de 1939, temos a capacidade da açudagem do Nordeste elevada, atualmente, a 3.373.516.000 metros cúbicos.

O plano de viação rodoviária foi fixado depois de 1930, fazendo-se dêsse ano em diante a sua execução sistemática. Por êsse plano se conseguirá estabelecer comunicação rápida e fácil entre Estados e se articulará a rêde rodoviária do Sul por meio da Rio-Baía.

No período de 1930-1938, foram construídos mais de 3.700 quilômetros da rêde geral prevista, que excede de 7.000 quilômetros. As obras de arte, todas em concreto armado, somam 846 pontes e pontilhões, com a extensão de 7.498 metros e 3.147 boeiros.

As estradas de rodagem construídas na região são de evidente utilidade e importância, principalmente, o prosseguimento do tronco da Transnordestina, e as de Fortaleza-Terezina, ramal de Mossoró, no Rio Grande do Norte, Ipirá-Itaberaba, na Baía. Somente no ramal de Mossoró e nas centrais de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, dispendem-se mais de 11.000:000\$000.

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

### Expansão da nossa riqueza agrícola

A política econômica do Estado Novo baseia-se em um programa de realizações sucessivas, que tendem a melhor organização da produção, ao mais rápido desenvolvimento das potencialidades agrícolas do país e maior exploração das suas riquezas latentes.

Graças à ação metódica que vamos desenvolvendo para o fomento, a melhoria e a variedade da produção, a nossa agricultura desdobra-se em uma multiplicidade de artigos do mais alto valor comercial. A nossa economia passa a girar, na esfera internacional, não mais sobre dois ou três produtos-eixos, mas sobre uma exportação que, dia a dia, se enriquece com a incorporação de novos artigos de alimentação e de novas matérias primas. As condições atuais do Mundo estimulam-nos ainda mais a acelerar a exploração de tudo quanto seja capaz de concorrer para fortalecer o comércio interno e externo.

Ao registarmos as providências em execução para o incremento da nossa produção agrícola, começaremos pelo ensino agrário. A nova Escola Nacional de Agronomia, que se está construindo em Santa Cruz, deverá constituir o principal centro de nossa cultura agropecuária, de onde sairão os técnicos e cientistas que, estudando e pesquisando, encaminharão a solução os problemas fundamentais da agricultura brasileira. A Escola compreende uma Estação Experimental Agro-Pecuária, na qual estão sendo aplicados, neste exercício, 5.250:000\$000; um Instituto de Sericicultura e outro de Avicultura, cujas obras estão orçadas, respectivamente, em 1.000:000\$000 e 654:947\$000, e um Aprendizado Agrícola, em que se dispenderão, no corrente ano, ....

500:000\$000. Em vista dos resultados obtidos pelos aprendizados agrícolas, no preparo de condutores para os trabalhos de campo, cujo número é ainda insignificante em relação à vasta área cultivável do nosso país, resolveu o Governo criar, no Estado de Mato Grosso, outro estabelecimento dessa natureza, para cuja construção foi destinada a quantia de 500:000\$000. Autorizou-se, ao mesmo tempo, a realização de benfeitorias em vários aprendizados em outros pontos do país: o "Visconde da Graça", no Rio Grande do Sul; o "Vidal de Negreiros", na Paraíba; o "Benjamin Constant", em Sergipe, e o "Sergio de Carvalho", na Baía, somando todos êsses melhoramentos 348:117\$000. Finalmente, procurando-se dar maior eficiência à Escola Agrícola de Barbacena, no Estado de Minas Gerais, reservou-se a quantia de 174:301\$000 à realização de obras julgadas indispensáveis.

Com a criação do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas agronômicas, órgão destinado a orientar e controlar todos os trabalhos nessas especialidades, foi resolvida a construção, em Santa Cruz, do Instituto de Ecologia Agrícola e do Instituto de Experimentação, aplicando-se verba de 500:000\$000 à construção dêste último e de 140:968\$000 à conclusão daquele, em que foi dispendida, em 1938, a quantia de 500:000\$000. No desenvolvimento dêsse programa de ensino, foi criado, ainda, o Instituto Agronômico do Norte, com sede em Belem, no Estado do Pará, com o fim de estudar os meios de restaurar a prosperidade da agricultura daquelas regiões. Nessa obra está sendo aplicada a quantia de ..... 2.401:400\$000. Em melhoramentos no Instituto de Química, órgão do referido Centro Nacional e já instalado no Jardim Botânico, nesta Capital, aplicou-se a importância de 359:050\$000.

O nosso país vinha se ressentindo, desde muito, da falta de um instituto especializado no estudo das pragas que flagelam as lavouras. Muitas dessas já são perfeitamente conhecidas e a sua profilaxia bem estabelecida, mas, de quando em quando, outras surgem, com grave risco para as plantações. Impunha-se, portanto, a criação de um órgão encarregado de investigar êsses malefícios e de descobrir os meios de combatê-los, orientando os agricultores. Foi resolvida a construção, em São Bento, da Estação de Investigações Fito-Sanitárias, dotado de um parque com uma área de 150 hectares, destinado, também, ao estudo dos fungicidas e inseticidas e dos aparelhos usados no emprêgo dêstes, para indicar os que oferecem maior eficiência e melhor rendimento econômico. Foi autorizada a aplicação, no corrente exercício, de uma verba de 600:000\$000, para a instalação dêsse estabelecimento.

Como complemento imediato a todos êsses empreendimentos, destinados a exercer influência decisiva sôbre a nossa agricultura, resolveu-se, ainda, proceder ao estudo e exploração das jazidas de apatita existentes em Ipanema, no Estado de São Paulo, montando-se uma usina para o tratamento e preparação do super-fosfato, no sentido de facilitar aos lavradores o suprimento de fertilizantes para as suas terras e promover, assim, o maior rendimento das culturas. A execução dessas obras e a construção de uma estrada de ferro, na extensão de seis quilômetros, destinada ao transporte do minério das jazidas à usina, que fica próxima à estação de Ipanema, da E. F. Sorocabana, será custeada, neste exercício, por verba que se eleva a 2.600:000\$000.

Prosseguindo na campanha para a adoção, entre nós, da cultura mecanizada, resolveu o Govêrno instalar, em Santa Cruz, a Estação de Ensaios de Máquinas, com o

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

fim de proceder a experiências seguras sôbre o rendimento das referidas máquinas, selecionando as que realmente possam ter aplicação satisfatória e excluindo as que, por suas deficiências, dificultam e encarecem os trabalhos rurais. Esse estabelecimento será, também, de grande utilidade aos alunos da Escola Nacional de Agronomia e do Aprendizado Agrícola, situados em Santa Cruz, para os estudos teórico-práticos de mecânica aplicada e para a aprendizagem do manejo da maquinaria, que mais tarde terão de ministrar-se aos homens do campo. Para a construção dessa Estação, foi destinada, neste exercício, a quantia de 734:925\$000.

Esse vasto programa de ensino agrícola — o maior até agora iniciado no país — lança as bases novas da nossa agricultura. À medida que êle se for realizando, iremos colhendo frutos compensadores.

As cifras da nossa produção atual, em confronto com as de anos anteriores, são bastante animadoras. O valor da nossa produção agrícola, em 1938, atingiu cerca de 10.000.000:000\$000. Passando-se em revista a situação dos principais produtos que concorrem para a nossa riqueza agrícola, poder-se-á ter uma idéia satisfatória do desenvolvimento da nossa economia. O aumento da produção algodoeira no país tem sido surpreendente. A produção, em 1929, apenas atingia 94.000 toneladas e, em 1938, elevou-se a 450.000, que se distribuem na razão de 300.000 para o Sul e 150.000 para o Norte. No quadro geral das nossas exportações, o algodão figura em segundo lugar. A exportação de algodão e seus sub-produtos, em 1938, montou a 268.719 toneladas de pluma, 26.273 de lintens, 61.610 de sementes, 31.274 de óleo, 221.730 de torta e 18.217 de farelo, no valor total a 1.106.869:000\$000, correspondente a 7.708.000 libras ouro. O Govêrno tem prestado toda a sua assistên-

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

cia à cultura do algodão, interessando-se, principalmente, pela intensificação da cultura, a melhoria de qualidade dos tipos de maior procura comercial. No atual exercício, foram reservados 150:000\$000 para obras na Estação Experimental "Valbert Pereira", no Estado do Rio Grande do Norte, a qual vem se dedicando ao estudo do melhoramento do algodão "verdão" ou "riqueza", de preciosa fibra, pela qual tem manifestado a indústria especial preferência; 222:651\$200, para construções na Estação Experimental de Plantas Têxteis, em Quissamã, no Estado de Sergipe; 200:000\$000, para a instalação de câmaras de expurgo, nas Inspetorias de Plantas Têxteis, em Sergipe e Paraíba; 375:977\$500, para a instalação de uma usina de beneficiamento do algodão na Estação Experimental de Plantas Têxteis, em Vila Bela, no Estado de Pernambuco, e 70:000\$000 para construções no Campo de Sementes de Patos, na Paraíba.

Conhecendo as grandes possibilidades que oferecem os têxteis liberianos, o Govêrno determinou a intensificação de sua cultura e o estudo de seu aproveitamento na fabricação de fios para confecção de aniagens e tecidos diversos. Sòmente no fabrico de sacos, os nossos têxteis, cuja excelência de fibra está sobejamente demonstrada, poderão proporcionar ao país uma economia de cêrca de 80.000:000\$000, porquanto, só de juta, importámos 30.205 toneladas, em 1938, no valor de . . . . . 66.093:000\$000, ou sejam 457.000 libras ouro. Para intensificação dessa cultura em campos de cooperação e demonstração disseminados pelos Estados, bem assim, para a aquisição de máquinas descortinadoras, de tipos aprovados pelo Ministério da Agricultura, foi destinada a importância de 1.000:000\$000. Foi autorizada, ainda, a aplicação de 72:192\$000 na instalação de uma usina de beneficiamento de "guaxima", na Estação Geral de Ex-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

perimentação, em Sete Lagoas, no Estado de Minas Gerais.

Como materia da mais alta relevância para a economia nacional, vem o Govêrno se empenhando vivamente em colher os melhores resultados da campanha que empreendeu em favor do trigo nacional. No quadro das importações brasileiras, o trigo figura, em 1938, com 1.037.160 toneladas, além de 42.982 toneladas de farinha, que custaram ao país 570.125:000\$00, equivalentes a 3.943.000 libras ouro. Considerando que o solo brasileiro apresenta condições favoráveis à cultura dêsse precioso cereal, que, aliás, já cultivamos com apreciáveis resultados, cumpre-nos conjugar todos os esforços possíveis para libertar a nossa balança econômica de tão pesada carga. Ao Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas caberá ação acentuada na solução dêsse problema. O Govêrno expediu, em 9 de agosto de 1937, a lei n.º 470, que determina a criação de cinco estações experimentais de trigo nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiaz, bem como a instalação de 40 postos de multiplicação de sementes em diversos pontos do território nacional; autorizou, agora, por conta da quota de 30.000:000\$000, de que trata o decreto-lei n.º 1.059, de 19 de janeiro dêsse ano, a aplicação de 4.892:379\$300 na construção das estações experimentais em apreço, com exceção da do último dos referidos Estados, bem assim, nas de um posto de multiplicação de sementes, em Patos, no Estado de Minas Gerais. À quantia mencionada adiciona-se a de 677:210\$000, que, em 1938, foi aplicada nas obras dos citados estabelecimentos no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, perfazendo o total de 5.458:389\$300, já dispendido nesse empreendimento.

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

A renovação da indústria açucareira em bases modernas, com o aperfeiçoamento da técnica agrícola e industrial, apresenta resultados muito promissores. A área total ultimada com cana de açúcar, no país, é avaliada em 400.000 hectares. A produção total do açúcar, na safra de 1937/38, foi de 16.742.712 sacas de 60 quilos, ou seja um milhão de toneladas. A substituição das velhas variedades de cana de açúcar, degeneradas e dizimadas, por variedades novas, mais resistentes às enfermidades, e a melhoria dos sistemas de cultura vão revelando resultados apreciáveis no rendimento do hectare. A média do rendimento, em 1927, apenas alcançava 25 toneladas por hectare, quando, hoje, já se chega a obter, no Estado do Rio de Janeiro, a de 60 toneladas, e, nos demais Estados, ela oscila entre 35 e 40 toneladas.

A rizicultura nacional vem, desde anos, melhorando as suas instalações e aperfeiçoando os seus métodos de cultivo. A produção, no quinquênio de 1933-37, manteve-se na média anual de 20.000.000 de sacos de 60 quilos. Não só por se tratar de gênero alimentício de uso generalizado em grande escala, entre nós, como, também, por contribuir, apreciavelmente, para o aumento das nossas exportações, a cultura do arroz tem importância considerável para o país.

O cultivo do milho, no Brasil, tem sido orientado no sentido da produção para o consumo interno, especialmente, para a alimentação de animais; tanto assim, que, sobre um total de 6.000.000 de toneladas, que é a quanto montam as nossas colheitas, só exportámos 4.020 toneladas em 1936 e 15.011 em 1937. Verificou-se, porem, em 1938, um movimento ascendente, que elevou as exportações a 125.490 toneladas. O saldo exportável, em 1939, prometia ser ainda bem superior a essa cifra, o que determinou o exame da questão pelo Conselho Federal de

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Comércio Exterior, do que resultou a designação de um delegado especial para examinar o assunto em São Paulo, que produz, aproximadamente, um quarto do total colhido no Brasil. Infelizmente, a guerra na Europa aniquilou, em grande parte, as possibilidades dessa nossa exportação. Estabeleceu-se, no entanto, um plano, que está sendo executado pelos dois serviços federais e estaduais, para que, nas próximas safras, se venha a colher um tipo mais apropriado à exportação e à conquista de mercados.

Quanto ao cacau, as cifras da nossa exportação mostram que as compras do produto brasileiro efetuadas pelos países americanos se elevaram, em 1938, a 75,12% do total das nossas remessas para o estrangeiro. Em 1938, o Brasil produziu 124.553 toneladas, em um total da produção mundial, avaliado em 546.293. O aumento da nossa produção, sobre as cifras de 1914, denotam o aumento de 205%, ao passo que o crescimento da produção de outros países apenas atingiu a 131%. As nossas exportações, que, em 1937, tinham sido de 1.747.737 sacos, atingiram, em 1938, a 2.075.884.

Atendendo à necessidade de regular a distribuição da produção frutícola e hortícola, quer para o mercado interno, quer para a exportação, resolveu o Governo criar no Distrito Federal o Entrepasto de Frutas e Hortaliças, a cuja construção está destinada, neste exercício, a parcela de 1.000:000\$000. Com o funcionamento do Entrepasto muito lucrará o consumidor local, que poderá obter por preço razoável e em boas condições de conservação as hortaliças e frutas indispensáveis a uma alimentação sadia. A exportação de laranjas, que atingiu, no país, em 1938, à significativa cifra de 5.487.043 caixas, no valor de 112.472:000\$000, ou sejam 794.000 libras ouro, também encontrará nele ótimo fator para o seu êxito, por

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

isso que serão assim evitadas as colheitas e o beneficiamento apressados, para embarques imediatos, por falta de local apropriado onde os produtos possam aguardar, mesmo por longo tempo e sem qualquer risco, o transporte ao seu destino. Acontece outro tanto com a banana, cuja exportação, no mesmo ano, elevou-se a . . . . . 11.091.740 cachos, no valor de 26.557:000\$000, correspondente a 187.000 libras ouro. O Entrepasto, entretanto, influirá para o aumento da produção da Baixada Fluminense, que se há de tornar tão abundante quanto barata, pela garantia que oferece ao lavrador de colocá-la no mercado sem a dispersão dos lucros através de intermediários.

O entreposto de Aves e Ovos do Distrito Federal, em cujas obras e instalações, já em via de conclusão, foi dispendida, no corrente ano, a soma de 457:696\$100, terá a importante finalidade de receber e conservar êsses produtos destinados, não só ao abastecimento da cidade, como à exportação. Graças a êle, o produtor poderá obter preço compensador para a sua mercadoria, ao mesmo tempo proporcionando ao consumidor o barateamento dessa produção. Dado o perfeito estado em que serão conservados os ovos nos frigoríficos, a sua exportação, que, em 1938, atingiu a 236.324 quilos, valendo . . . . . 793:286\$000, ou sejam 5.605 libras ouro, terá, naturalmente, surto apreciável, como resultante, também, do saneamento e colonização da Baixada Fluminense, que apresenta condições propícias à criação de aves.

Tem o Govêrno em vista fazer da Baixada Fluminense, até há pouco, quasi em abandono, devido às suas condições sanitárias indesejáveis, verdadeiro celeiro do Distrito Federal, para o suprimento de frutas, verduras, legumes, leite, aves, ovos, etc., que, normalmente, vem dos

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Estados vizinhos, a preços encarecidos pelos transportes e distâncias longas.

Uma série de melhoramentos nos núcleos coloniais de Santa Cruz e São Bento favorecerá a instalação de população numerosa, que facilmente encontrará os meios de sua subsistência na cultura de produtos de imediata e compensadora colocação nos mercados desta Capital.

Por certo, essas medidas, assim como a construção da Escola Nacional de Agronomia e estabelecimentos outros do Ministério da Agricultura na Baixada Fluminense, servirão de grande incentivo à iniciativa particular, que, na expectativa de lucros certos, aí empregará sua atividade na manutenção de pequenas lavouras.

Além dos serviços de irrigação e abastecimento d'água, que consumiram a verba de 143:624\$500, estão sendo construídas, no Núcleo Colonial de Santa Cruz, 50 casas para colonos, na importância de 586:000\$000.

No Núcleo Colonial de São Bento, por sua vez, achase em andamento a construção de um alojamento para 40 trabalhadores solteiros, 40 casas para trabalhadores casados e 5 para funcionários, tudo por 714:000\$000.

Ainda na mão de obra para a construção de mais 50 casas destinadas a colonos nesse ultimo Núcleo, cujo material fora adquirido em 1931, foi gasta a quantia de 145:000\$000.

Dentre as fontes econômicas do nosso país, destaca-se a pesca como uma das mais promissoras, pela abundância e excelência da qualidade de peixes existentes no litoral e nos extensos e numerosos rios brasileiros. Essa tem sido, entretanto, uma riqueza ainda quasi inexplorada, muito embora, de quando em vez, surjam iniciativas isoladas visando aproveitá-la devidamente. A construção, no Distrito Federal, do Entrepasto Federal de Pesca, assim como de estabelecimentos idênticos em Rio

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

Grande, no Estado do Rio Grande do Sul, em Cananéa, no Estado de São Paulo, e Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro, contribuirá para o incremento da pesca, destinada ao abastecimento da população a preços razoáveis e, possivelmente, a alguma exportação. A iniciativa do Govêrno, nesse particular, compreende, ainda, a criação de duas estações experimentais de piscicultura, sendo uma em Pirassununga, no Estado de São Paulo, e outra no Rio Grande do Sul, nas quais se procederá ao estudo biológico dos peixes d'água doce, bem como, em São Luiz do Maranhão, às instalações de uma fábrica para o aproveitamento industrial do "cação", que é um verdadeiro sucedâneo do bacalhau, tanto na produção de carne como de óleo. Com a industrialização generalizada do "cação", o país poderá, em futuro não muito remoto, libertar-se da enorme importação de bacalhau, que, em 1938, atingiu a elevada cifra de 15.347 toneladas, no valor de 40.211:000\$000, equivalentes a 278.000 libras ouro. Para a realização de todas essas obras, o Govêrno destinou, neste ano, a importante soma de 8.031:354\$000.

Com a promulgação do Código Florestal, o Govêrno tomou medidas rigorosas de defesa das nossas essências florestais, sistematizando a sua exploração e resguardando-as da destruição. A exemplo de outros países, foram criados parques nacionais em Iguassú e Itatiaia, com museus que recolherão todos os elementos da flora e da fauna dessas regiões. Esses parques constituirão mais uma atração para o nosso turismo e serão, ao mesmo tempo, de grande utilidade aos estudiosos da natureza brasileira. O Govêrno reservou a êsses empreendimentos, no corrente exercício, a verba de 5.200:000\$000. Em ampliações no Horto Florestal de Imbura, em Sergipe, aplicou-se, também, a quantia de 169:516\$000.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Por todos os meios possíveis, temos procurado amparar o desenvolvimento da pecuária, favorecendo o crescimento e a melhoria dos rebanhos, de acôrdo com os ensinamentos mais modernos da zootécnica, e cuidado, ao mesmo tempo, de facilitar a sua exploração comercial, para o suprimento do mercado interno e o incremento da exportação. A expansão das nossas indústrias de carne faz-se sentir, sensivelmente, nas exportações. Em 1938, as de carne frigorificadas elevaram-se a 45.165 toneladas; as de carnes em conserva, a 24.380, e as de xarque, a 870 toneladas. As outras exportações de produtos animais mais importantes foram as seguintes: 1.515 toneladas de banha, 3.776 de sebo e graxa, 9.763 de produtos não especificados, de matadouro e caça, e 55.672 de couro e peles. Essas exportações representam, em seu conjunto, valor global que ascende a . . . . . 405.165:000\$000, equivalentes a 2.857.000 libras ouro. As fazendas experimentais de criação um Uberaba, no Estado de Minas Gerais, em Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul, e em Campo Grande, no Estado de Mato Grosso, estão sendo devidamente aparelhadas para proceder a estudos referentes às raças que mais se adaptem às respectivas regiões, visando, principalmente, o melhoramento do tipo indicado para exportação. Para obras nos três estabelecimentos citados foi destinado, êste ano, o montante de 1.087:870\$500. A Estação Experimental de Deodoro, que é, diretamente, subordinada ao Instituto de Biologia Animal e à qual incumbem, não só os estudos de medicina veterinária experimental, como, também, experiências sobre o desenvolvimento da criação, aclimação e adaptação econômica de aves, abelhas e outros pequenos animais, teve autorização, igualmente, para dispensar 207:610\$400 em obras necessárias à sua completa instalação. Para o aparelhamento da Inspetoria Re-

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

gional de Defesa Sanitária Animal, em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, foi autorizado o dispêndio de 332:940\$400. Na organização da VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, que tanto êxito obteve, pela demonstração do quanto temos conseguido no tocante à pecuária, foi aplicada a quantia de 790:145\$000, tendo, ainda, o Governo auxiliado com 100:000\$000 a Exposição Permanente de Animais e Produtos realizada no Estado do Rio de Janeiro.

Os serviços de meteorologia, cujas observações e conclusões são indispensáveis para orientar os trabalhos agrícolas, bem como a navegação aérea e marítima, foram ampliados convenientemente com a criação, em Santa Cruz, de um instituto para esse fim, em cuja construção está sendo aplicada a quantia de 386:052\$000. Foi, ainda, autorizada a execução de uma série de adaptações na sede do Serviço de Meteorologia, nesta Capital, no valor de 82:000\$000.

### Crédito agrícola

Falando, recentemente, ao povo mineiro, focalizei êste assunto, cuja importância não precisa ser salientada. Disse, então, que o Governo procura fixar os meios mais práticos de canalizar dinheiro para as atividades agrárias, tão estreitamente ligadas ao nosso crescimento econômico. Instituída a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, desenvolvem-se os seus negócios de forma promissora, pois já sobem à cifra de 172.000:000\$000 as utilizações sôbre os empréstimos concedidos, no valor de 213.200:000\$000.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Para elevar essas cifras, estuda-se o meio de melhor utilizar as reservas dos institutos de seguro social e de economia popular, a fim de ser possível melhorar os prazos e os juros.

Julgo oportuno acentuar que, nas condições especiais da nossa economia, os benefícios do crédito agrícola só poderão generalizar-se através de uma vasta rede de cooperativas de produção, já iniciada, com evidentes vantagens, sob a orientação dos poderes públicos.

Assim, apelo para os agricultores, concitando-os a se agremiarem em organizações dessa natureza, porque, além de assegurarem ao capital aplicado as garantias indispensáveis, facilitarão a obra de assistência governamental.

Convem lembrar, de passagem, o total desinterêsse dos institutos particulares pelo crédito rural. Limitam-se êles aos negócios comerciais, e raramente respondem às solicitações dos cultivadores do solo. É, essa, mais uma razão para que se atenda ao apelo. Apesar do excepcional auxílio financeiro representado pelo Reajustamento Econômico, sobremodo oneroso ao erário público, nem toda a lavoura conseguiu restabelecer-se, e ainda necessita de outras medidas protetoras. Daí, as recentes moratórias sucessivamente prorrogadas, que apenas protegem os efeitos da crise e não a eliminam. Na verdade, sem organização de crédito imobiliário, a prazos dilatados e juros módicos, não será possível atingir situação de equilíbrio e desafogo, sob êsse aspecto. Muito nos resta empreender, tanto para suprir as deficiências do aparelhamento existente, como para ampliar as modalidades de amparo à produção, tomando por base o valor da terra.

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

### Transportes e comunicações

Problema fundamental para a nossa expansão interna e externa, o dos transportes e comunicações constitue preocupação diária do Govêrno. Se não lhe imprimirmos o ritmo das realizações rápidas, o nosso progresso sofrerá, a cada passo, interrupções desalentadoras, que importam em perda de energia, desânimo e timidez nas iniciativas.

A ação do Estado Novo, nesse setor, foi das mais frutuosas, demonstrando compreender as necessidades nacionais com absoluta objetividade.

Aparelhando a nossa principal ferrovia — a E. F. Central do Brasil — para atender ao volume crescente da produção dos Estados a que serve, dotou-a o Govêrno, nos últimos anos, de 331 vagões e 18 locomotivas, além de 1.200 kms. de trilhos.

As suas linhas se estenderam por mais 94 kms., desde Santa Bárbara até Presidente Vargas, estabelecendo, juntamente com a Vitória-Minas, um novo escoadouro para as riquezas de Minas Gerais, através do porto de Vitória, ao mesmo tempo que uma grande zona mineira, representada pelos Municípios de Aimorés, Teófilo Otoni e Arassuaí, pode, agora, comunicar-se facilmente com a Capital do grande Estado. Quasi terminada se acha a duplicação do ramal de Santa Cruz, numa extensão de 24 kms., e adeantadas vão as obras no ramal do Cais do Porto, cujo objetivo é estabelecer comunicação entre Deodoro e o parque carvoeiro situado no referido cais. A conclusão dêste ramal determinará consideravel rapidez nos transportes de carvão, de minérios e de produtos siderúrgicos, destinados à exportação.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Em vários trechos foram melhoradas as condições da linha e das obras d'arte, tendo-se construído 28 pontes e cêrca de 400 edifícios. Os serviços de eletrificação, que já ultrapassaram os subúrbios da Capital Federal e continuam para atingirem os cabos a cidade de Barra do Piraí, podem ser avaliados do ponto de vista prático, abandonando-se o terreno das probabilidades, para penetrar no das cifras completas. Só no trecho executado apura-se uma economia anual de 30.000 toneladas de óleo combustível e 27.500 de carvão.

Por outro lado, o aumento da renda de .....  
10.000:000\$000 dá-nos um saldo de 21.500:000\$000, para a tração elétrica, o que permite estimar em cinco anos o prazo para a amortização de todo o capital empregado nas obras de eletrificação, num total de .....  
104.337:655\$000, para a primeira parte. Cumpre, agora, e com maior razão, à vista dos resultados obtidos, continuar o empreendimento. As condições econômicas da Europa, agravadas com o estado de beligerância entre várias nações, o aumento do preço de combustível importado e a dificuldade de sua aquisição são elementos que impõem a conveniência e oportunidade de prolongar-se o tráfego elétrico. O assunto, já estudado largamente em sua parte financeira, conduziu a um ajuste prestes a ser firmado.

Das verbas do "plano quinquenal", parte vultosa destina-se às obras públicas, e, no corrente ano, várias foram atacadas em todo o país, visando aumentar, ou reaparelhar, o nosso sistema ferroviário.

Dentro deste programa, executam-se serviços importantes, por intermédio da Inspeção Federal de Estradas, na E. F. Central do Piauí, na E. F. Central do Rio Grande do Norte, na E. F. Central de Pernambuco, na E. F. Petrolina a Teresina, na E. F. São Luiz-Teresina e

na E. F. de Goiaz, no valor global de 12.600:000\$000. Entre as estradas que possuem administração própria, fazem obras por conta do aludido crédito a E. F. de Maricá (1.000:000\$000), a E. F. Baía a Minas (4.500:000\$000), a Comissão Mixta Ferroviária Brasileira Boliviana (Ferrovia Corumbá a Santa Cruz de la Sierra) (30.000:000\$000), a E. F. Central do Brasil (3.450:000\$000), a E. F. Noroeste do Brasil .... (11.000:000\$000), a Rede de Viação Cearense .... (2.600:000\$000), a Viação Férrea Federal Leste Brasileiro (4.000:000\$000), e a Madeira Mamoré ..... (1.600:000\$000).

O Departamento de Aeronáutica Civil dispõe de 7.000:000\$000, de acôrdo com o plano de obras públicas. No corrente ano, está aplicando-os no aeropôrto desta Capital, transformando-o, assim, num dos mais completos e belos do Mundo, e em serviços diversos, necessários ao desenvolvimento da circulação aéro-comercial em quasi todos os Estados.

Inaugurei, últimamente, importantes trechos das principais estradas que estão sendo rasgadas, em obediência ao plano geral de rodovias. Destinam-se elas a dar ao país extraordinário impulso, ligando zonas ricas do interior e o centro ao litoral, para facilitar o escoamento dos nossos produtos, aumentando o intercâmbio nacional e melhorando as condições de vida das populações. É bem apreciavel o trabalho que neste terreno realizamos. Entre os principais, merecem destaque: melhoramento e conservação da Estrada Rio-Petrópolis; construção da estrada de Itaipava a Terezópolis, com 32 kms., dos quais 17,5 de construção completamente nova; reparação geral da Estrada União Indústria e construção da rodovia para as estações hidro-minerais do Sul de Mi-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

nas, entre Engenheiro Passos e Caxambú, compreendendo o ramal para São Lourenço.

Com referência às grandes vias tronco — Rio-Baía e Rio-Pôrto Alegre —, da primeira, também se inaugurou, há dias, importante trecho, com cerca de 170 kms., inteiramente novos, e, em quanto à segunda, está em obras de ligação entre São Leopoldo e Socorro, numa extensão total de 230 kms., atravessando a rica zona do nordeste do Rio Grande do Sul, até agora desprovida de meios de comunicação.

No tocante aos transportes marítimos, a começar do aparelhamento dos portos até à aquisição de novas unidades para a Marinha Mercante, a atividade administrativa tem sido ininterrupta.

Em quasi todos os Estados, a ação da Inspetoria de Portos e Navegação se faz sentir de forma prática, realizando obras novas de reaparelhamento, visando todas permitir maiores garantias à navegação e mais eficiência e presteza aos serviços portuários.

Os Correios e Telégrafos, sob nova orientação, melhoraram bastante os seus serviços, provocando êste fato sensível aumento de receita, como se pode verificar pela arrecadação de 148.600:000\$000, no corrente ano, contra 77.000:000\$000, em 1930.

### Ferro e combustíveis

Ferro, carvão e petróleo — já o disse, noutra oportunidade — são os esteios da emancipação econômica de qualquer país. Possuindo-os e explorando-os, poderemos povoar e cultivar o enorme território que nos legaram os antepassados.

O problema enunciado nestas afirmações é fundamental para nós. Tínhamos de considerá-lo, portanto, com

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

máxima atenção e dispostos a dar-lhe solução, no mais curto prazo possível.

Desde alguns anos, sem descontinuidade ou esmorecimento, vem o Governo estudando a forma de instalar, no país, a grande siderurgia. O que se fizera ou tentara fazer, ante a intransigência de certos pontos de vista focalizados, por entendidos, em discussões de imprensa, exigia ponderação e segurança no exame do assunto. Ao radicalismo de algumas soluções preconizadas era preciso opor a verificação minuciosa de todos os dados, favoráveis ou desfavoráveis.

Assim procedemos, e, no momento, cabe reafirmar de público a determinação de resolver o problema, acrescentando que muitas dificuldades já foram removidas e, dentro em pouco, poderemos encetar, simultaneamente, a exportação de minério de ferro e a fabricação de aço, em quantidade e qualidade que bastem às nossas necessidades atuais, inclusive, aos reclamos do aparelhamento militar defensivo, à instalação de estabelecimentos metalúrgicos especializados e ao abastecimento de material necessário ao transporte.

A luta pelo combustível não tem sido menor nem menos árdua, atacando-se o problema, ao mesmo tempo, por vários setores. Assim é que, no caso do combustível líquido, enquanto prossegue com animação e créditos vultosos a pesquisa nos terrenos petrolíferos da Baía, do Acre e de São Paulo, continuamos a política de produzir combustível de origem vegetal, que tão bons resultados vem apresentando.

O álcool-anidro elevou a sua produção, no ano último, a 31.000.000 de litros contra 100.000, em 1933, correspondendo, aproximadamente, a 7% do consumo total de gasolina no país. Apesar de contar, apenas, cinco anos de prática, essa iniciativa governamental demonstra

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

completo êxito. A industrialização do petróleo não tardará, entretanto, em ser uma realidade no Brasil. As sondagens de Lobato demonstraram a existência de lençóis petrolíferos de excelente qualidade, conforme as análises feitas, e as modernas sondas compradas recentemente vão intensificar as perfurações iniciadas.

Por outro lado, prossegue o departamento competente nos estudos e construção da ferrovia que nos ligará aos campos petrolíferos da Bolívia. Os créditos autorizados para êsse fim atingem a 35.000:000\$000. Tudo leva a crer que, dentro das cláusulas do contrato feito com o país vizinho, a obra esteja concluída no prazo ajustado e consigamos, assim, obter suprimento de combustível líquido, em qualquer emergência, independendo isso da segurança e praticabilidade dos caminhos marítimos.

O carvão nacional experimenta, êste ano, um período de especial aumento da produção, em consequência das dificuldades do abastecimento de carvão europeu, que constituía a maior percentagem do nosso consumo, e, possivelmente, atingirá um milhão e meio de toneladas. O Govêrno tomou as necessárias medidas para melhorar-lhe a qualidade e facilitar o consumo, de modo a evitar que o prolongamento possível da guerra européia agrave e encareça a situação dos nossos transportes.

### Plano especial de obras públicas

Os projetos e planos isolados, na administração, não oferecem as vantagens encontradas, normalmente, nas realizações de conjunto, estudadas com orientação uniforme e definida. Foi com êsse objetivo de coordenação e aceleração dos trabalhos públicos que o Govêrno resolveu executar, à parte do orçamento e da despesa ordinária,

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

um plano de obras e empreendimentos de caráter extraordinário, cujos meios foram discriminados no decreto n.º 1.058, de 15 de janeiro deste ano, estabelecendo o crédito especial de 3.000.000:000\$000, a ser utilizado no período de cinco anos.

Dos 600.000:000\$000 destacados para o corrente exercício, aplicam-se, atualmente, 480.113:000\$000, assim distribuídos: Conselho Nacional do Petróleo, 15.000:000\$000; Ministério da Guerra, 50.000:000\$000; Ministério da Marinha, 30.000:000\$000; Ministério da Viação, 105.000:000\$000; Ministério da Agricultura, 14.590:163\$800; Ministério da Educação, 4.800:000\$000; siderurgia nacional, 80:000\$000; Ministério da Justiça, e Ministério da Fazenda, 247.843:239\$200.

É oportuno esclarecer que a verba destinada à siderurgia em 1939 é, apenas, para estudos; a partir de 1940, essa consignação se elevará a 50.000:000\$000 por exercício, ou sejam 200.000:000\$000 ao termo do plano.

As indicações sobre as iniciativas e trabalhos em andamento constam de outros tópicos da presente exposição.

### **Defesa nacional**

Na época de surpresas que atravessamos, os cuidados da preparação defensiva ficam sempre aquém das exigências reais, por maior que seja o esforço de prever e executar.

Os povos mais pacíficos armam-se para a luta eventual ou, pelo menos, tomam precauções de natureza militar.

Não é diverso o nosso caso. O Brasil, por índole e educação, votado às artes da paz, tendo resolvido, me-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

diante processos conciliatórios, as situações internacionais em que os seus interesses estiveram em jôgo, sente, entretanto, necessidade de preparar-se para qualquer eventualidade.

Obedecendo a êsse imperativo, vem o Govêrno trabalhando e fazendo, em múltiplos sentidos, quanto lhe é possível com os meios financeiros de que dispõe. É verdade também que ainda não houve necessidade de sobrecarregar com tributos a Nação e impor-lhe sacrifícios excepcionais. Muitos outros Estados destinam percentagens mais vultosas das suas rendas à preparação militar e fazem despesas, proporcionalmente, bem maiores.

Não nos temos descuidado, apesar da exiguidade dos recursos, de tomar todas as providências, pelos vários ângulos em que se apresenta, no que diz respeito ao problema da nossa preparação militar.

Como medida básica, alargámos os quadros da conscrição, pela nova lei do sorteio, de forma a conseguir, em cada período de chamada, número suficiente de reservistas. Para realizar plenamente essa parte da tarefa, foi indispensável ampliar o quadro de oficiais e aumentar as possibilidades da sua formação com a nova Escola Militar e, simultâneamente, criar um quadro de técnicos especialistas, reorganizar o magistério, reajustando, assim, a situação do pessoal às exigências atuais.

Não se reduzem, entretanto, a êsse setor os trabalhos realizados. O material tem recebido cuidados semelhantes, fazendo-se aquisições no estrangeiro, bem como aumentando a produção e aperfeiçoando a maquinaria dos estabelecimentos industriais do Estado, enquanto se preparam técnicos de mecânica, armamento, química industrial e balística.

Em Itajubá, onde se fabricam armas portáteis de guerra, observa-se, com satisfação, a excelência dos produtos e a habilidade dos engenheiros e operários, bem como

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

o emprego cem por cento de material nacional. Não tardará muito, teremos completado as suas instalações para a fabricação, em série, de armas automáticas.

A fábrica de Piquete recebeu melhoramentos consideráveis e está sendo aparelhada para produzir pólvora de base dupla, em quantidade bastante para o nosso consumo. Os sub-produtos e matérias primas dos vários fabricos desse estabelecimento são, em grande maioria, de procedência brasileira.

Essas atividades muito vão contribuindo para anular a nossa dependência dos fornecedores estrangeiros e impulsionar, igualmente, as indústrias extrativas minerais em vários pontos do país.

O trabalho de reaparelhamento material abrange também as instalações. A Engenharia do Exército executa obras de alcance em fortalezas, quartéis, hospitais e depósitos. Dentre as mais importantes, contam-se as do Hospital Central, Quartel General da Infantaria Divisionária da 1.<sup>a</sup> Região; novos grupos de residências na Vila Militar do Rio de Janeiro e em Uruguaiana; os quartéis do 16.<sup>o</sup> Batalhão de Caçadores em Cuiabá; do 19.<sup>o</sup> na Baía; do 28.<sup>o</sup> em Aracajú; do 24.<sup>o</sup> no Maranhão; do 32.<sup>o</sup> em Blumenau; da Companhia de Fronteiras em Pôrto Murtinho; dos hospitais militares de Alegrete e Santo Ângelo; os novos edifícios das Escolas do Estado Maior e Técnica do Exército, o novo Laboratório Químico Farmacêutico e numerosos depósitos de materiais sanitário, veterinário e de engenharia. As instalações em construção do Quartel General do Exército e da nova Escola Militar de Rezende avultam pela sua grandiosidade.

As estradas de ferro e de rodagem, construídas pelos batalhões ferroviários, já apresentam cômputo apreciável. Basta referir o ramal ferroviário de Santiago a

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

São Luiz, no Rio Grande do Sul, as rodovias de Curitiba a Joinville e de Passo do Socorro a Lages, de Vacaria a Passo do Socorro, de Lagoa Vermelha a Passo Fundo, de Campo Grande a Boliche Sêco, em Mato Grosso, e de Piquete a Itajubá, em Minas, bem como a de Aquidaúna a Bela Vista.

O correio aéreo militar, abrangendo novas rotas e levando facilidades de comunicação ao *hinterland* brasileiro, é outro grande serviço das fôrças armadas.

Na Marinha de Guerra, não foram menos apreciáveis os esforços feitos, tanto em relação ao material flutuante, quanto às bases. Construimos em nossos estaleiros seis navios mineiros; ultimam-se as obras de três contra-torpedeiros, e, ainda, reparam-se os submersíveis.

A construção de hidro-aviões, as remodelações nas bases de aviação Florianópolis, Santos e Rio de Janeiro são iniciativas comprovantes de renovação em pleno surto.

Infelizmente, a guerra européia interrompeu a construção dos seis contra-torpedeiros encomendados à Inglaterra, mas já se tomaram todas as providências para construí-los em nossos estaleiros.

### O Estado Novo

A comemoração do segundo aniversário do novo regime encontra o país em perfeita ordem e entregue ao labor fecundo. Só isso representa, para nós, motivo de justo e natural regosijo. As tarefas que nos propuzemos vêm sendo realizadas sem esmorecimento, e, em curto espaço de tempo, os seus benefícios se estendem por todo o Brasil, desde os grandes centros do litoral às mais afastadas regiões do interior.

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

Muito há, ainda, por fazer. Ninguém melhor do que nós, durante vários anos devotados ao trato das coisas públicas, tomando o pulso às necessidades, recebendo sugestões de todos os brasileiros patriotas, escolhendo, cuidadosamente, a oportunidade para tomar medidas que se ajustem às circunstâncias, pode avaliar as deficiências da nossa organização.

O Govêrno trata, por isso, em primeiro lugar, da reforma geral dos quadros da vida brasileira, do fortalecimento econômico da Nação, para ir, gradativamente, na medida das realizações prévias, completando a organização institucional e instalando os órgãos auxiliares consignados na Constituição. E' êsse o processo mais aconselhável à recuperação e restauração do organismo nacional, dentro da forma de democracia renovada em que se harmonizam de todo os interêsses do povo e os deveres dos governantes.

A esfera de ação do Estado ampliou-se consideravelmente e persistimos no firme propósito de extinguir tudo quanto seja ou possa parecer privilégio de indivíduo, grupos ou zonas, ampliando equitativamente as rendas públicas. Estamos certos de que essa maneira de agir satisfaz plenamente a opinião pública, com a qual entrámos em contacto, o maior número de vêzes possível, estudando-lhe as reações e esclarecendo-a sôbre a marcha dos assuntos governamentais. E assim devem proceder todos os agentes da administração.

Por vêzes, já o temos verificado, para a compreensão exata de um problema e sua solução adequada, vale mais o exame direto do que vastos informes. Quando interrompemos o trabalho quotidiano para visitar qualquer região do país, não nos conduz outro intento senão o de observar *in loco* as realizações administrativas e sentir os reclamos das suas populações.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

A experiência, nesse sentido, é edificante. Não basta projetar empreendimentos. Torna-se necessário executá-los com sentido prático e adaptá-los a situações criadas pela realidade dos fatos. E' preciso, portanto, que, em todas as esferas de ação, se exerça, ininterrupta, a fiscalização por parte dos responsáveis.

Tudo isso — essa atenção vigilante, essa minuciosa observação do trabalho projetado, a visão direta, o exame dos pontos de vista, mesmo divergentes —, tudo isso, quero dizer, está no espírito e nos métodos do novo regime.

Não exagero ao salientar a importância excepcional do período que atravessamos. Foram abatidas, até aqui, algumas das mais altas barreiras que impediam o nosso progresso: a política facciosa, em que as dedicações eleitorais eram pagas com favores onerosos; o provincialismo, que criava e multiplicava obstáculos ao livre curso dos valores econômicos; os particularismos, que estabeleciam preferências para a outorga de benefícios; a pretensão de hegemonias, que prejudicavam o bom entendimento de todos os brasileiros. Afastados êsses males, ampliada, por consequência, a comunidade nacional, sem fronteiras e sem prevenções, é o momento de construir uma nacionalidade forte e integrada nos ideais superiores que sempre guiaram os nossos maiores.

E' essa a obra do Estado Novo, ainda em início, contando, apenas, dois anos de existência. Persistindo nos rumos fixados, poderemos resolver, sem precipitações perigosas, as equações básicas do nosso crescimento.

O lançamento da estrutura institucional de um povo não se improvisa. Não nos impressionemos com os vaticínios pessimistas, com a atoarda dos descontentes e dos prejudicados nos seus mesquinhos interesses, com o vozear dos que não querem compreender os fatos, com o negati-

## A ATUALIDADE BRASILEIRA

vismo dos moralmente desencorajados e incapazes de se devotarem ao serviço de uma grande e nobre causa.

O apoio dos homens de trabalho, que produzem e enriquecem a Nação, a lealdade das fôrças armadas, cheias de patriotismo e de dedicação pelo bem público, são garantias suficientes para o futuro.

### O Brasil e o momento internacional

Sumariámos, o mais ràpidamente possível, os principais aspectos da vida interna do Brasil, nas atividades relacionadas com o Estado e sob a tutela do poder público.

Capacidade financeira para não descontinuar ou interromper iniciativas de alcance geral; estabilidade econômica permitindo inversões novas nas indústrias antigas e estabelecimento de outras ainda não exploradas; expansão das culturas agrárias e seu aperfeiçoamento técnico, para colocá-las em condições de competir com os concorrentes no mercado mundial; melhoria e ampliação do aparelhamento de educação, saude, defesa militar de terra e mar; estudos e pesquisas do sub-solo, para aumentar a industrialização e o comércio dos produtos minerais; ordem na vida política; confiança nos negócios; legislação apropriada às necessidades; defesa dos nossos interesses; propaganda, no exterior, para que sejamos mais conhecidos e melhor apreciados, tal é o acêrvo de trabalho, nestes dois anos de regime novo.

A essa posição, satisfatória fronteiras a dentro, corresponde a que desfrutamos no exterior. Sem compromissos ideológicos, livres de agir no sentido dos nossos interesses morais e materiais, mantemos a linha tradicional de pacifismo e respeito a todas as soberanias legítimas, evitando, cuidadosamente, interferir nos assun-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

tos alheios, e guardamos energia de ação necessária para protestar e fazer valer os nossos direitos, quando e onde forem ameaçados.

Ainda agora, quando os povos europeus entraram em conflito, tivemos ocasião de traçar, com nitidez e firmeza, a linha demarcadora da nossa conduta neutral e deixar bem claro que saberemos denodadamente resguardar o nosso território, como a nossa posição de imparcialidade.

Isso não nos impede de reforçar a doutrina de solidariedade que vimos sustentando em todos os conchaves de povos do Continente e o empenho sempre manifestado por uma cooperação mais estreita e uma colaboração completa das nações americanas, todas, por igual, ajustadas na defesa dos mesmos princípios de convivência amistosa, mútuo apôio e crescente cordialidade.

E' bem de ver e compreender quanto lamentamos os perigos que atravessam os povos amigos e nações civilizadas, postos em risco de comprometer o seu patrimônio cultural numa guerra de extermínio, em que o menos que se perde são as riquezas materiais acumuladas, pois maiores são, nesses conflitos, os prejuizos morais, as ameaças à tranquilidade do futuro, às conquistas do progresso e ao bem-estar da Humanidade.

Conservando-nos em paz, trabalhando para completar e aperfeiçoar a organização do Estado, melhorar as instituições e aumentar o rendimento dos nossos esforços, teremos realizado obra altamente humana, digna dos nossos antepassados e das gerações vindouras, num exemplo perfeito de solidariedade cristã e amor à Pátria.

# O cinquentenário da proclamação da República

(DISCURSO PRONUNCIADO ANTES DO  
DESFILÉ DAS FÓRÇAS DE TERRA E MAR,  
NA PRAÇA PARÍS, AO COMEMORAR-SE O  
CINQUENTENÁRIO DA PROCLAMAÇÃO DA  
REPÚBLICA, A 15 DE NOVEMBRO DE 1939)



## SUMÁRIO

O denodo e o ardor dos propagandistas da República — A coesão e a bravura do povo brasileiro na realização dos grandes movimentos traçados por seu destino — Os cinquenta anos de vida republicana demonstram a vitalidade dos atributos morais, a coragem e o poder criador do nosso povo — Avanço no terreno moral, como nas realizações materiais — Consolidação da base territorial — A população — A produção agrícola — Elevação do intercâmbio — De 9.000 quilômetros de ferrovias passámos a 35.000 — A confiança desfrutada na América pelo Brasil — A Delegação de forças armadas dos Estados Unidos, do Chile e da Colômbia, às festas do cinquentenário da República — A homenagem dos próceres do regime republicano prestada em reconhecimento aos seus atos de benemerência patriótica.



**B**rasileiros: O empolgante espetáculo oferecido pelo Brasil, neste momento de intensa renovação patriótica, imprime extraordinária significação às festas comemorativas do cinquentenário da República, e leva-nos a evocar, com justificado orgulho, o denodo e o ardor dos seus propagandistas e de todos aqueles que, irmanados pelo mesmo ideal, lutaram para fazê-lo triunfar, dispostos de coração e ânimo resoluto a quaisquer sacrifícios.

O povo brasileiro sempre encontrou em si mesmo a força necessária de coesão e bravura para realizar os grandes movimentos que o destino lhe tem reservado. Foi assim na proclamação da República e foi assim na instituição do Estado Novo, acontecimentos culminantes da nossa evolução política, aproximados através do tempo por idênticos objetivos regeneradores. Em ambos, as gloriosas forças armadas souberam interpretar as verdadeiras aspirações da nacionalidade, e ajudaram a consumir, sem lutas fratricidas, transformações políticas que a tantos outros povos custaram perdas cruentas e abalos profundos na estrutura social. Os valorosos soldados que dentro de poucos minutos desfilarão sob os vossos aplausos são os continuadores das tradições nobilíssimas de uma instituição a quem a Pátria muito deve, na guerra como na paz, desde os momentos incertos da Independência.

Colocados sob a perspectiva histórica, estes cinquenta anos de vida republicana demonstram sobejamente a vitalidade dos atributos morais, a coragem e o poder criador do nosso povo. E não se diga que êsse período foi

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

uma idade de ouro para a Humanidade. Ao contrário, encerrando um dos mais brilhantes ciclos da civilização, o Mundo entrava numa fase de crises agudas e perturbações generalizadas. A par das inevitáveis dificuldades oriundas da mudança de regime, que, apesar de instituído entre aclamações jubilosas, foi consolidado à custa de áspera luta, tivemos de enfrentar os efeitos de graves acontecimentos internacionais, sobressaindo entre todos os da grande conflagração de 1914, que foi a primeira guerra verdadeiramente mundial.

Contra tantos fatores adversos, ainda assim, avançámos de forma notável, quer no terreno cultural, quer no das realizações materiais, e o exame das nossas atividades, nos cinquenta anos transcorridos, constituem uma revelação que nos permite olhar o futuro com otimismo e confiança.

A nossa base territorial consolidou-se pela solução diplomática de todos os litígios de fronteiras, e incorporámos ao solo pátrio, mediante reconhecimento legal e pacífico, mais de meio milhão de quilômetros quadrados. A população triplicou, ascendendo de 15 a 45 milhões. A nossa capacidade econômica desenvolveu-se na proporção geométrica do crescimento demográfico. A produção agrícola, que, no ano da proclamação da República, atingia a 1 milhão, sobe a 10 milhões de contos. A atividade industrial, incipiente e reduzida a pequenas fábricas e oficinas de artezãos e a menos de meio milhão de contos anualmente, representa, hoje, um parque industrial em plena expansão, produzindo 12 milhões de contos e dando trabalho diário a 1 milhão de operários. Passámos, assim, neste meio centenário, do aproveitamento rudimentar dos recursos naturais, com base na monocultura, para uma forma adequada de equilíbrio entre a produção agrícola e a industrial, abrindo novos rumos à exploração da terra e melhorando, notavelmente, o nível de vida das po-

## O CINQUENTENÁRIO DA REPÚBLICA

pulações. E, como era de esperar, o nosso intercâmbio elevou-se de 260 mil contos, produzidos por matérias primas vegetais, a 5 milhões de exportação variada, enquanto as importações subiam, também, de 200 mil contos a 5 milhões, e as rendas públicas de 190 mil contos a 4 milhões. De 9 mil quilômetros de ferrovias passámos a 35 mil, e das velhas estradas reais e caminhos de tropas a 200 mil quilômetros de rodovias cortadas em todos os sentidos. Da mesma forma, os transportes por água cresceram em proporção admirável, apresentando, atualmente, a cabotagem nacional um movimento de 600 mil toneladas de carga. O progresso intelectual pode ser expresso pela comparação entre as 8 mil escolas primárias da época com 260 mil alunos e os 3 milhões atuais em 37 mil estabelecimentos, sem contar os 450 mil estudantes dos cursos médios e superiores.

E' êste, em ligeira resenha, o acêrvo do trabalho nacional sob a proteção da bandeira republicana.

Não é possível deixar de referir, ainda, o ambiente de confiança que passámos a desfrutar na América, depois de 1889, quando nos integrámos na unanimidade da forma política que regula a existência dos povos americanos. Desapareceram as prevenções, apagaram-se os dissídios, e as suscetibilidades não encontraram mais alimento na diferença de regime. Foi fácil, então, regularizar para sempre, através de ajustes diretos e de instrumentos de arbitragem, velhas dúvidas e linhas controversas de fronteiras. Hoje, podemos ser pioneiros da colaboração política, econômica e cultural no Continente, levando às nações irmãs dêste hemisfério, e recebendo em retribuição, provas de inalterável e amistosa cordialidade.

Agora mesmo, para abrilhantar as comemorações da fundação da República, contamos com a presença de três delegações das fôrças armadas dos Estados Unidos, Chile e Colômbia. As personalidades ilustres que as compõem

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

e as asas poderosas dos aviões americanos constituem inesquecível demonstração da amizade sem sombras que une toda a América, enlaçando os oceanos e transpondo as cordilheiras.

**Brasileiros:** Homenageamos os próceres da República, e o fazemos em reconhecimento dos seus atos de alta benemerência patriótica. Mas, a forma atuante, a forma construtiva da nossa veneração, consistirá, sobretudo, em seguir-lhes o exemplo, aperfeiçoando o legado das suas lutas e dos seus esforços, sem temor a fetichismos políticos e doutrinários. Assim como êles agiram na hora justa, no sentido das legítimas aspirações e necessidades nacionais, também nós, para salvar a Nação dos perigos que ameaçavam a sua segurança e integridade, instituimos o Estado Novo, readaptando os ideais republicanos de 89 às condições sociais e econômicas da atualidade brasileira.

Como ha cinquenta anos atrás, neste período histórico da sua expansão, o Brasil permanece fiel aos próprios destinos, e há-de realizá-los com a energia e a decisão dos povos que amam a sua soberania e lutam para torná-la respeitada com as armas da inteligência e as conquistas pacíficas do trabalho.

# A divisão do país em zonas geo-econômicas

(DISCURSO PRONUNCIADO NO ENCER-  
RAMENTO DA CONFERÊNCIA NACIONAL  
DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO, A 18  
DE NOVEMBRO DE 1939)



## SUMÁRIO

Os Interventores examinaram, com os Ministros de Estado, questões capitais para o progresso do país — O Brasil dividido em zonas geo-econômicas — A navegação fluvial e a borracha — A açudagem, a irrigação, o vale do São Francisco e a Cachoeira de Paulo Afonso — A exploração de minérios, o café e o saneamento da Baixada Fluminense — O pôrto de Santos — Imigração e colonização — A criação do Banco Central — A siderurgia nacional — A saúde do povo, a educação e a cultura — A cooperação dos governos de cada região geo-econômica com o Govêrno Federal — Objctivada a cooperação dos governos estaduais — Trabalho com abnegação.



**S**enhores Interventores: Antes de encerrar esta sessão preparatória dos nossos trabalhos, quero congratular-me convosco pela soma de intensos e esclarecidos esforços nesta oportunidade empenhados no trato e no interesse de todos os problemas do país. As sucessivas sessões que aqui se realizaram, sob a direção dos Srs. Ministros de Estado, com a colaboração de todos os Srs. Interventores, foram realmente importantíssimas, pelo muito que se examinou das questões capitais para o bem-estar e progresso de nossa Pátria. Os Interventores nos Estados, alargando, assim, as vistas para além das lindes de seus territórios, tiveram a visão do Brasil complexo, total, a visão das zonas em que se divide e nas quais a similitude da vida econômica se peculiariza de tal modo, que foram por nós consideradas zonas geo-econômicas.

Podemos, pois, distribuir em três espécies os problemas a serem examinados: estritamente regionais, cuja solução cabe aos Srs. Governadores de Estado e Interventores; referentes às zonas geo-econômicas, abrangendo grupos de Estados, em cuja solução devem os seus governos colaborar com o Governo Federal, e, finalmente, problemas nacionais, que interessam a todo o país e devem ser resolvidos pelo Poder Central.

Apelando para uma enumeração puramente exemplificativa, temos, na região amazônica, os problemas da navegação fluvial e da borracha; na zona Norte, o das fibras vegetais e dos óleos; no Nordeste, o da açudagem e da irrigação, o estudo e o levantamento do vale do São Francisco e o aproveitamento da Cachoeira de Paulo

Afonso; no centro, o problema da exploração dos minérios, o café, o saneamento e colonização da Baixada Fluminense, transformando-a em celeiro para barateamento da vida da Capital Federal, e o do pôrto de Santos, que, conquanto interesse diretamente a São Paulo, assume importância para os outros Estados que por êle escoam os seus produtos. A aparelhagem do pôrto de Santos, diga-se de passagem, já não atende completamente às necessidades do tráfego comercial. Na zona Sul, poderemos resolver o problema do papel com o aproveitamento da pasta de madeira na fabricação de celulose, e cumpre cuidar dos da erva-mate e da carne.

De outra parte, surge como problema fundamental o da imigração e colonização. Devo acentuar aos Srs. Interventores ser êste um dos assuntos para o qual mais necessária se torna a colaboração dos Estados, porque a União, geralmente, não possui terras. As terras devolutas pertencem aos Estados, e a êstes cabe fornecê-las, para serem loteadas, divididas, povoadas e trabalhadas pelos agricultores. À União compete orientar a imigração, facilitá-la, dar-lhe transporte, conduzindo-a até à zona onde convém ser localizada.

Entre os problemas nacionais, devemos colocar em primeira linha o agrícola — que tem sempre merecido os cuidados do Govêrno Federal — sob todos os seus aspectos, quer nos referentes ao aperfeiçoamento da produção, quer nos pertinentes ao crédito para as atividades do campo.

Cogita o Govêrno da criação do Banco Central, que será o grande estabelecimento controlador da nossa economia, encarregado da emissão e do contrôle do valor da moeda, para êle passando as carteiras de emissão e redesconto do Banco do Brasil, voltando êste a funcionar como banco comercial, o que muito servirá ao desenvolvimento de sua atividade, com o fornecimento de cré-

## A DIVISÃO DO PAÍS EM ZONAS GEO-ECONÔMICAS

ditos às necessidades econômicas do país, a fim de atendê-las com maior amplitude e organização mais apropriada.

Entre os outros problemas da órbita federal, devemos considerar ainda da maior importância e de premente necessidade a grande siderurgia nacional, cujo plano já está organizado, tratando-se, agora, da parte financeira; o aparelhamento militar do Brasil e o problema dos transportes aéreos, ferroviários, rodoviários e marítimos — todos de extraordinária preponderância no que se refere à circulação de nossas riquezas.

Não devemos, porém, encarar, simplesmente, os problemas de natureza econômica. Há os de alcance moral, os da saúde do povo, da educação e da cultura e de ordem social, que dizem respeito à assistência às classes pobres e necessitadas.

Distribuídas as tarefas propostas pelo Governo Central, com apóio nos dados do inquérito realizado pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças, colocámos à disposição dos Interventores o material informativo de que necessitem para o preparo das memórias estaduais e regionais. A Secretaria da Presidência manterá uma seção permanente de informes, com os auxiliares necessários, de modo a proporcionar facilidade de dados sobre cada Estado aos Srs. Interventores ou a seus técnicos e delegados.

Até 15 de fevereiro, isto é, dentro de 90 dias, devem ser entregues à Secretaria da Presidência as soluções propostas pelos Interventores, determinando com clareza o modo de cooperação de cada governo e dos governos de cada região geo-econômica com o Governo Central.

Nesse intervalo, deverão os Interventores de cada uma das cinco regiões promover reuniões em que sejam assentadas, por consenso unânime ou princípio de interesse da maioria, as teses regionais e indicada a fórmula

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

do seu encaminhamento, com a participação de todos os Estados dessa Região e da União.

O Governo Central julga oportuno lembrar que, além dos assuntos discutidos com os Srs. Ministros de Estado, os Interventores e Governadores tenham especial aprêço pelas matérias seguintes:

1. Estatuto do funcionalismo estadual e municipal, com o fim de reduzir, padronizar e aproveitar ao máximo do rendimento o pessoal e o material do serviço público.
2. Auxiliar direta e indiretamente os trabalhos do Censo Nacional, a cargo do Instituto Nacional de Geografia e Estatística.
3. Dar a maior colaboração possível ao Conselho de Águas e Energia, para que possa desempenhar as suas tarefas, de máxima importância para o país.
4. Emprestar todo o apêio à Escola Nacional de Educação Física e Desportos, recentemente criada na Universidade do Brasil, inscrevendo candidatos em seus cursos, de modo a formar cada Estado e o Território do Acre sua própria equipe de instrutores, capaz de dirigir a cultura física da juventude no sentido de lhe melhorar a saúde e aumentar a resistência.

São estas, Srs. Interventores, as últimas recomendações que julguei oportuno fazer-vos nesta oportunidade. O mais está no tirocínio que já tendes da administração; está no vosso patriotismo, na visão panorâmica do país, pelo qual todos devemos trabalhar. O passado foi

## A DIVISÃO DO PAÍS EM ZONAS GEO-ECONÔMICAS

a luta; o presente é trabalho; o futuro será a riqueza, a prosperidade, o poder.

Alguns comparam o nosso país a uma ilha ou a um arquipélago. Há regiões ricas, intensamente povoadas e industrializadas, e há regiões pobres, onde falta densidade demográfica e onde a escassez de população e de transportes ainda não proporciona os meios necessários à formação de suas riquezas. Não que essas zonas sejam áridas: é que a civilização ainda não chegou até lá, com a intensidade dos seus meios de produção. De modo que o sentido legítimo do nosso imperialismo é crescer dentro de nós mesmos e levar as nossas fronteiras econômicas até ao limite das fronteiras políticas, fazendo com que todo o Brasil prospere harmônicamente.

Para isto, é preciso trabalhar — trabalhar com abnegação, trabalhar com desinterêsse, trabalhar como trabalham as abelhas, que fabricam o mel, não para si, mas para a colmeia. E' o que o Brasil espera de nós, porque só assim seremos dignos da terra onde nascemos e cumpriremos o nosso dever para com a Pátria.



# O Imperador D. Pedro II e os seus grandes serviços ao Brasil

(DISCURSO PRONUNCIADO NA CATE-  
DRAL DE PETRÓPOLIS, AO SER INAUGU-  
RADO O MAUSOLÉU DOS IMPERADORES  
D. PEDRO II E D.<sup>a</sup> TERESA CRISTINA, A  
5 DE DEZEMBRO DE 1939)



## SUMÁRIO

A estima e o respeito do Governo republicano e de todos os brasileiros à memória de D. Pedro II — A dignidade do Imperador acatando silencioso e resignado a mudança do regime monárquico e desaconselhando reações contra a República — A trasladação dos restos mortais de D. Pedro II e da Imperatriz para o Brasil — A duração da monarquia, obra do prestígio pessoal do Imperador — O Chefe do Estado que amou os livros e a ciência e viveu em contacto com filósofos e homens de letras do seu tempo — Reconhecimento do Governo da República aos grandes serviços do Imperador a sua Pátria.



**S**enhores: As homenagens hoje prestadas à memória de D. Pedro II, com a consagração pública do mausoléu construído para abrigar os restos mortais do velho monarca e da imperial consorte, exprimem bem a estima e o constante respeito que sempre lhe tributaram o Govêrno e o povo da sua Pátria.

Os fundadores da República e os homens que nela se educaram jamais deixaram de reconhecer-lhe e exaltar-lhe o devotamento cívico e as nobilíssimas virtudes pessoais. Nunca existiu, entre nós, nem mesmo no período candente da propaganda republicana, quem o denegrisse; nem mesmo, na hora do ocaso e da despedida, quem o humilhasse; nem, depois, quem lhe vilipendiasse o nome. Vencido pela revolução política, destronado, exilado, D. Pedro conduziu-se, por sua vez, com admirável dignidade, acatando silenciosa e resignadamente a decisão do seu povo e desaconselhando as maquinações reacionárias contra o novo regime.

A República e o Imperador foram, assim, adversários leais, que se respeitaram mutuamente, dando um raro exemplo de magnanimidade e compreensão patriótica, que só nos deve orgulhar.

Com o decorrer dos anos, à medida que o regime se consolidava como instrumento político apropriado ao nosso progresso e aspirações de povo livre, desapareceram as restrições em relação à família imperial, trasladando-se, afinal, para o solo brasileiro os despojos mortais do Imperador. Cumpria-se, assim, um dos seus mais ardentes votos de patriota: repousar, definitivamente, na terra que tanto amou.

Evocando a figura de D. Pedro II, rendendo a justiça que lhe é devida no precisar os seus serviços mais salientes ao país e no exaltar os seus méritos excepcionais, outra cousa não fazemos senão afirmar o pronunciamento da História. Sôbre a sua personalidade, o julgamento definitivo já teve tempo de se formar, com serenidade e isenção de ânimo, sagrando-o como um brasileiro ilustre, notável por todos os títulos, que honrou o seu país e a época em que viveu.

Pode-se debater, com abundância de argumentos, a questão de saber se a duração da monarquia representou um benefício para a organização da nacionalidade, salvando-a dos abalos internos e das lutas caudilhescas, ou se foi fator de retardamento da nossa evolução social e política. Não se pode, porém, negar que a sua existência, nos últimos cinquenta anos, foi obra, em grande parte, do prestígio pessoal do Imperador.

O que lhe dava fôrças para exercer tão grande influência nos destinos políticos da Nação era, sem dúvida, a individualidade moral — o patriotismo, a virtude, o saber, a honestidade e o bom senso — complexo de qualidades que fizeram dêle uma figura de renome universal.

A cultura humanista e o amor aos livros e à Ciência puseram-no em contacto íntimo com os maiores pensadores, poetas e filósofos do tempo. O seu espírito de tolerância, de moderação e generosidade afetiva, espelhava os traços fundamentais do caráter brasileiro, e essa identidade de temperamento explica, psicologicamente, a admiração e o prestígio populares que lhe aureolaram o nome. Pela austeridade da sua vida de homem bom e justo, êle dominou todo o panorama do Segundo Reinado, pairando acima das competições pessoais, dos partidos e das paixões políticas.

Em seu longo reinado, o Brasil viveu momentos decisivos: consolidou a sua vida interna pela integração

nacional; combateu duas guerras estrangeiras, que lhe foram impostas; evoluiu do trabalho escravo para o trabalho livre; iniciou a sua indústria; introduziu os primeiros melhoramentos para a modernização dos transportes e meios de comunicação.

O declínio do Imperador, abatido pela doença e pela idade, marca, precisamente, o fim das instituições monárquicas. O Império, que êle encarnava, tinha cumprido a sua grande missão histórica e esgotado a sua capacidade de ação. O regime republicano, viva aspiração desde os tempos coloniais, vinha substituí-lo, abrindo novos horizontes ao desenvolvimento social e econômico do país.

Agora, decorrido quasi meio século da morte de D. Pedro II, o próprio Govêrno da República, em reconhecimento aos grandes serviços que prestou ao Brasil, inaugura êste mausoléu, destinado a guardar as suas cinzas venerandas, no seio amigo da sua cidade de Petrópolis, dentro da cathedral cuja construção teve início sob o seu generoso patrocínio.

Aquí, poderá êle descansar para sempre, confiado à veneração de todos os brasileiros, entre os coros festivos das flores e das crianças, tão caras ao seu espírito, ao pé destas montanhas e à sombra destas árvores, que o viram passar tantas vêzes, sereno e acolhedor, em contacto com o povo que governava e de pensamento no alto, embebido nas puras fontes da meditação e da sabedoria.



# O bem-estar e a saúde das mães e das crianças

(DISCURSO PRONUNCIADO NO PALÁCIO  
GUANABARA, EM COMEMORAÇÃO DO NA-  
TAL, A 24 DE DEZEMBRO DE 1939)



## SUMÁRIO

Na grande data da Cristandade — A obra, iniciada, em favor do bem-estar das mães e das crianças — Precário, entre nós, o tratamento das gestantes — Elevação o coeficiente da mortalidade de recém-nascidos — O auxílio do Governo aos trabalhadores sem recursos acumulados, na manutenção da prole — Plano de construção de maternidades e lactários — Fundo especial de auxílio à família — Recomendações para que os Estados e os Municípios secundem os esforços da União — Apêlo à iniciativa dos particulares.



**S**enhores: Comemoramos a grande data da Cristandade — o Nascimento de Jesús — e, à simples evocação da imagem do Deus-Menino, nimbada de doçura apostólica, sentimos reacender-se a fé nas almas e os corações confraternizarem sob o influxo transfigurador das suas divinas virtudes, dos seus imortais exemplos de justiça e altruísmo, de amor pelos fracos, de piedade pelos sofredores.

Nenhum momento me parece, por isso, mais próprio para falar aos vossos arraigados sentimentos de solidariedade cristã e convocar-vos a colaborar ativamente na obra já iniciada em favor do bem-estar e da saúde das mães e das crianças.

Pelo nosso vasto território, desde os centros urbanos aos pequenos núcleos de população, ainda não se conseguiu instalar uma rede eficiente de serviços de maternidade e amparo à infância, de útil e patriótica finalidade. Todos sabem quanto é, entre nós, precário o tratamento das gestantes e elevado o coeficiente de mortalidade de recém-nascidos, sobretudo, nas classes menos protegidas da fortuna.

Problema de tamanha relevância, diretamente ligado ao progresso e ao futuro da nacionalidade, não poderia ser relegado a segundo plano. Cumpria encará-lo de ânimo decidido, e, assim, procedemos, pondo em ação o máximo possível dos recursos administrativos. Mas, por mais que se faça, se não imprimirmos às nossas iniciativas o caráter de verdadeira campanha de cooperação nacional,

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

veremos a desejada solução e os seus enormes benefícios retardados por longo tempo.

E' preciso que em cada lar, médio ou abastado, se articulem as vontades generosas e se mobilize o espírito filantrópico do nosso povo, a fim de que o ato mais sagrado da vida de família deixe de ser causa de apreensões para os pais e se transforme em bênção e sadio confôrto moral.

O meu Govêrno tem-se empenhado em garantir aos trabalhadores, aos que não dispõem de recursos acumulados e vivem do labor quotidiano, as condições de estabilidade econômica necessárias à manutenção da prole. A legislação em vigor e as instituições de previdência coletiva, em promissor desenvolvimento, se completam nos resultados e mostram o acêrto da nossa política de valorização do homem de trabalho.

Impunha-se, contudo, alargar a atuação do poder público, e diversas providências se adotaram nesse sentido. Já foi autorizado o plano de construção e instalação de cêrca de cinquenta maternidades e lactários, distribuídos por todos os Estados; a lei de proteção às famílias numerosas será decretada em breve; o fundo especial do auxílio familiar, por meio de uma taxa cobrada aos solteiros e casais sem filhos, constituirá, sem dúvida, uma experiência proveitosa e digna de apôio.

Espero e recomendo, portanto, que o cuidado da União seja secundado pelos Estados e Municípios, que também devem destinar verbas permanentes aos serviços de puericultura, completando, assim, a estrutura governamental capaz de preparar brasileiros robustos e animosos na exploração da nossa riqueza potencial.

Mas, a obra realizada não é suficiente. Onde termina a possibilidade imediata de meios fornecidos pelo Tesouro Público, cumpre apelar para a iniciativa dos

## O BEM-ESTAR DAS MÃES E DAS CRIANÇAS

particulares, principalmente, dos que têm sob suas ordens grupos de trabalhadores assalariados. É preciso que as crianças dêsses colaboradores anônimos da prosperidade individual sejam devidamente amparadas e, enquanto as mães ganham o pão nas fábricas e oficinas, os filhos pequeninos estejam nas creches, recebendo, com os cuidados higiênicos necessários, alimentação sadia e adequada, e os mais crescidos estudem nos jardins de infância e escolas próprias da idade.

Acredito que êste desejo de melhorar a raça, de dar ao país gente forte e sadia, encontre ampla compreensão em todos os setores das atividades nacionais. E é por isso que concito os homens de sentimentos nobres, as mulheres — sempre inclinadas aos gestos de bondade e heroísmo —, os médicos concientes de sua missão e, especialmente, as pessoas de fortuna, ao dever de aplicar em obras de filantropia e assistência social parte do que lhes sobeja, se não desejam ser apontados como egoístas endurecidos e simples amealhadores de pecúnia.

Alimento a esperança, tenho, mesmo, a certeza de que, dentro em pouco, de todos os recantos do nosso território se levantarão vozes de apôio e se organizarão esforços, formando um movimento de edificante solidariedade, capaz de assegurar completo êxito à campanha destinada a amparar a maternidade e a oferecer à Pátria gerações vigorosas.

Brasileiros: Sei como o vosso coração transborda do desejo de servir ao Brasil, e tenho a segurança de que esta sugestão, como a boa semente em terra fértil, germinará opulenta, florindo e frutificando em obras de benemerência, dignas do vosso patriotismo e da noção elevada que tendes da solidariedade humana.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Acudindo a êste apêlo em favor da maternidade e da infância, feito, deliberadamente, no dia de Natal, te-reis, por certo, prestado homenagem bem grata Àquele que veio ao Mundo como símbolo da bondade, amparo dos fracos e das crianças, e contribuireis de maneira decisiva para o fortalecimento da juventude, garantia futura do engrandecimento da nacionalidade brasileira.

# O ensino técnico-profissional

(DISCURSO PRONUNCIADO, EM S. PAULO,  
AO PARANINFAR A TURMA DOS DIPLO-  
MADOS DE 1939 NO INSTITUTO PROFIS-  
SIONAL MASCULINO, A 5 DE JANEIRO  
DE 1940)



## SUMÁRIO

Necessidade de ser colocada a preparação técnica dos produtores entre os problemas de maior importância para a expansão econômica do país — A cultura intelectual sem objetivo definido, luxo de poucos, com escasso proveito para a coletividade — O Brasil precisa de uma geração de técnicos capazes de resolver os problemas do nosso crescimento e formular a equação do nosso progresso material — O trabalho dos mestres e dos alunos do Instituto Profissional Masculino — Fecunda iniciativa continuada pelo Interventor Adhemar de Barros — O estabelecimento de escolas de fábrica — Instituto de orientação profissional — Os liceus modernos fornecerão preparo profissional aos brasileiros — A Escola Técnica do Exército — Os brasileiros são capazes de aprender todos os ofícios e praticar as mais difíceis técnicas.



**S**enhores: A experiência de governar e o contacto permanente com as diversas atividades da vida nacional mostram-me a imperiosa necessidade de colocar a preparação técnica dos produtores entre os problemas de maior importância para a expansão econômica do país.

Não tenho, como é de moda, desdém pela cultura ou menosprêzo pela ilustração. Acredito que o homem conquista, progressivamente, a Natureza pelo trabalho e pela ciência, e, graças a êsse processo de apropriação, consegue melhorar o corpo e o espírito, elevando a condição humana e tornando a existência mais digna. No período de evolução em que nos encontramos, a cultura intelectual sem objetivo claro e definido deve ser considerada, entretanto, luxo acessível a poucos indivíduos e de escasso proveito para a coletividade.

As observações e os acontecimentos quotidianos demonstram que, para desenvolvermos as nossas virtualidades econômicas, possuímos de fato as riquezas da nossa terra e usufruí-las em lugar de guardá-las como avarentos e incapazes, precisamos formar uma geração de técnicos aptos a resolver os problemas do nosso crescimento e a formular a equação do nosso progresso material, que é, na realidade, a base de todo aperfeiçoamento mental e moral.

Decorrido mais de meio século de trabalho livre, ainda não nos distanciámos muito dos objetivos educacionais que conformaram outra época e outra sociedade.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Expresso, certamente, uma aspiração geral dizendo que, na agricultura como nas indústrias, diante da evolução incessante dos processos de produção e aproveitamento dos recursos materiais, a Nação deseja e quer homens habilitados, com o preparo profissional necessário, para tirar do trabalho o maior rendimento possível. E, para que os tenha, é indispensável que se multipliquem, que se instalem, progridam, forneçam novos mestres e se encham de alunos as escolas como esta.

Não necessito fazer elogio especial ao vosso labor, nem dizer grandes palavras, para exprimir a admiração que merece o vosso esforço. A minha presença, hoje, no Instituto Profissional Masculino de São Paulo, parainfando a turma de 1939, depois de ter acompanhado o trabalho dos seus mestres e alunos em diversas exposições, evidencia a constante atenção dispensada pelo meu Governo à educação técnica das gerações novas.

Sob todos os aspectos, a organização dêste estabelecimento é digna de aprêço e representa uma fecunda iniciativa do Governo do Estado, continuada pelo Sr. Interventor Adhemar de Barros, que, louvavelmente, tem procurado atender às suas necessidades, com a mesma decisão e patriótico empenho que costuma pôr na realização dos empreendimentos ligados ao progresso paulista e à ação renovadora do Estado Novo. O Governo Nacional, reconhecendo isso, bem como o mérito do vosso esforço, não deixará de concorrer para a melhoria das vossas instalações e o maior aperfeiçoamento do ensino profissional no Estado.

O cultivo das artes mecânicas não merecera, até há pouco, o cuidado que reclama da administração pública. A instalação das escolas de artífices, iniciativa feliz do Governo Nilo Peçanha, só na atualidade, com a dissemi-

## O ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

nação dos liceus industriais em construção em diversos Estados, recebeu tratamento adequado.

Bem longe estamos, porém, da meta que é preciso alcançar. As deficiências são grandes, sobretudo, no que diz respeito à extensão da rede de escolas técnico-profissionais. Numerosos jovens deixam de receber preparo satisfatório por falta de escolas, enquanto outros prosseguem estudos em desacôrdo com as suas tendências e meios, ou se debatem no autodidatismo, sem encontrar caminho acertado para as suas atividades.

Para corrigir essas falhas, o Govêrno determinou o estabelecimento, em 1.º de maio dêste ano, das escolas de fábrica e vai criar, brevemente, institutos de orientação profissional e cursos superiores de trabalho, destinados a formar técnicos e professores para os institutos médios. Os liceus modernos, quasi concluídos no Distrito Federal, nos Estados do Amazonas, Maranhão e Espírito Santo, e de construção adiantada no Rio Grande do Sul e Goiaz, fornecerão, por outro lado, os elementos indispensáveis ao preparo profissional dos brasileiros, não mais em reduzida escala e pequenos núcleos, mas em proporções nacionais. Entre êsses núcleos, sobressaem alguns que honram a inteligência brasileira. A Escola Técnica do Exêrcito, dotada de completo e moderno aparelhamento, exemplifica o que afirmamos. Alí, um brilhante corpo de oficiais vem recebendo, desde 1930, preparação especializada em altos estudos de mecânica e eletricidade, de forma a fazer face às necessidades industriais da nossa defesa e do desenvolvimento das nossas comunicações.

Não bastam, entretanto, às exigências do progresso do país, os técnicos militares. Urge organizar, também, entre os civís, quadros mais amplos, constituindo reservas para qualquer emergência e em condições de

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

emprestar à expansão das nossas energias sentido geral e construtivo.

Os frutos da ação governamental nesse setor não tardarão em aparecer, desfazendo a afirmativa generalizada e falsa, aceita pelos observadores superficiais, segundo a qual os brasileiros só aspiram ser doutores e empregados públicos. A estreiteza dos nossos currículos de ensino, circunscritos, quasi exclusivamente, ao quadro das profissões liberais: a falta de estabelecimentos especializados, em condições de aproveitar os pendores naturais da adolescência; a indecisão dos chefes de família que não encontravam facilidades para a educação da prole; a produtividade baixa do operário não qualificado: êsses e outros pequenos obstáculos truncavam vocações e derrotavam existências.

O homem brasileiro, dotado de inteligência viva e pronta, é capaz de aprender todos os ofícios, de praticar as técnicas mais difíceis e complexas, de adaptar-se, fàcilmente, ao manêjo de novas máquinas e à aprendizagem rápida de quaisquer processos industriais. É um excelente operário, um bom contra-mestre, um engenheiro eficiente. Os estabelecimentos militares e civis que tenho visitado, onde são exigidas as aptidões mais variadas, demonstram essas qualidades de apreensão fácil e execução precisa, o gôsto pela profissão, o interêsse ativo pela melhoria da própria capacidade.

Mestres e discípulos: A minha presença nesta casa de trabalho é uma homenagem a todos vós. Dou-lhe esta significação porque sei que, entre as vossas máquinas e os vossos teares, sois obreiros modestos, concientes e tenazes do progresso e do engrandecimento da Pátria.

# A cultura do algodão em São Paulo e a economia nacional

(IMPROVISO, EM CAMPINAS, POR OCA-  
SIÃO DE SE INSTALAR O 3.º CONGRESSO  
ALGODOEIRO, A 7 DE JANEIRO DE 1940)



## SUMÁRIO

Surpreendente e assombroso, o esforço paulista na cultura do algodão — As fábricas existentes em São Paulo, dirigidas, na maioria, por brasileiros, e cujo capital ascende a 68%, em cômputo superior a 31 milhões de contos — A exportação paulista — Política financeira baseada em uma boa política econômica — O regime de crédito agrícola, ora pôsto em prática, coincide com o advento do Governo atual — A política de câmbio obedece às finalidades de amparo à economia nacional — Proteção e estímulo do Governo à produção exportável do país — O aparelhamento dos meios de transporte atendendo à situação criada pela guerra européia ao tráfego marítimo internacional — A fábrica de fosfatos de Ipanema — A colaboração do capital estrangeiro — O sistema de empregar o capital em títulos, só próprio de países de economia cansada.



**A**pós o brilhante discurso do Sr. Flávio Rodrigues; após as palavras do presidente da Bolsa de Mercadorias e do digno representante de Marília, devo dizer-vos que o que aquí presenciei e o que venho vendo e sentindo desde a minha chegada me têm feito marchar entre a curiosidade, a surpresa, o entusiasmo e o assombro por tudo o que haveis feito, em bem pouco tempo, no que respeita à produção algodoeira.

Realmente, é notável o esforço paulista, — a sua capacidade de ação, o seu dinamismo, a tenacidade dos seus homens empreendedores dirigidos pela técnica. Havendo entre os plantadores de algodão 56% brasileiros e 44% estrangeiros, torna-se grato assinalar que 85% dêles trabalham em terra de sua propriedade. São proprietários da terra que constroem com as próprias mãos o edifício da sua prosperidade e da grandeza do Brasil. Mas, observo que nem só os plantadores de algodão estão representados neste Congresso, tão notável sob os mais diversos aspectos.

Acham-se aquí a alta indústria de São Paulo, o comércio, os bancos, todas as suas fôrças conservadoras; e a indústria paulista representa uma produção anual superior a 4 milhões de contos.

As fábricas existentes no Estado excedem de 8.000. A maioria delas é dirigida por brasileiros, com o capital invertido de mais de 3 milhões de contos, sendo a percentagem de capital brasileiro de 68%. O movimento bancário ascende a 3.500.000 contos de empréstimos, e

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

os depósitos, a 4.200.000. O comércio de mercadorias é de 200 milhões de quilos; o valor econômico da exportação de São Paulo para o resto do país representa-se por 750.000:000\$000, sendo de 570.000:000\$000 a dos outros Estados para São Paulo. A exportação do Estado é superior a 1.200.000 toneladas, no valor de cerca de 3 milhões de contos.

São êstes algarismos o índice irrecusável da prosperidade e da grandeza do Estado, autorizando as classes conservadoras a usar da palavra junto ao Governo e dizer com toda franqueza aquilo de que São Paulo necessita para melhor desenvolver-se. Vindo ao encontro dêles, o Governo pode com satisfação dizer que é, exatamente, no dever de atender a todas as nossas fôrças conservadoras que orienta a política econômica do Brasil.

O Governo tem, cuidadosamente, norteado a sua ação com o objetivo de assentar em uma boa política econômica os fundamentos de uma sólida política financeira. A primeira não pode viver desarticulada da segunda. A experiência do nosso país, para não falar de outros povos, cada vez mais consolida a convicção de que, em matéria de proteção à economia nacional, não é possível chegar-se a resultados sadios e permanentes sem que o Estado obedeça a uma orientação financeira que não redunde em anular os benefícios que se tem em vista atingir.

A ordem financeira não prejudica, antes, constitue condição, *sine qua non*, favorável ao conseguimento da propulsão e de amparo às fontes de riqueza do país. Aí está a política de crédito que vem sendo seguida, para comprovar a segurança dêste assêto.

Desde muitos anos, o Brasil reclamava a prática de um regime de crédito agrícola e industrial, — regime

## A CULTURA DO ALGODÃO EM SÃO PAULO

cujo início de execução coincide com o advento do atual Govêrno, orientado pela preocupação de incentivar as fontes produtoras, facilitando os meios de financiamento e consolidando a confiança geral. Os recursos já movimentados pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial e as providências adotadas no intuito de pôr à disposição dêste aparelho novos recursos, vão tornando, positiva e eficaz, a assistência de crédito dispensada à lavoura e à indústria. A disseminação das agências do Banco do Brasil para o fim de dar ao crédito expansão crescente, através de tôdas as zonas de produção, constitue prova flagrante de que, pela primeira vez depois de implantado o regime republicano, o Brasil pratica uma política de financiamento especialmente executada em proveito das fôrças que promovem o desenvolvimento da economia nacional.

De par com isso, a política de câmbio obedece às finalidades de amparo dessa economia, sobretudo, no que concerne ao surto da exportação.

As estatísticas mostram que a produção exportável se avoluma de ano a ano. Expandem-se novas riquezas com êste fim, favorecidas, precisamente, por uma política de câmbio propícia ao desenvolvimento das relações de comércio.

Os últimos dados estatísticos divulgados mostram que a exportação ascende ao nível de uma tonelagem sem precedentes na história do país. As seguintes cifras confirmam a intensidade que marca o crescimento da exportação, fazendo com que cada vez menor se torne o *deficit* quantitativo da exportação em face do volume importado até outubro:

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Anos	Exportação em tonelada	Deficit em face da importação
1935 .....	2.226.292	1.308.535
1936 .....	2.551.323	1.257.132
1937 .....	2.675.351	1.695.665
1938 .....	3.253.156	838.359
1939 .....	3.592.847	498.071

O desenvolvimento da exportação é tanto mais acentuado quanto mais extenso seja o período em exame. O fato, porém, é que o Brasil alcança verdadeiro *record* na sua tonelagem exportada, — *record* que não encontra paralelo em nenhuma fase por que haja passado o nosso comércio exterior. A exportação não poderia ter-se desenvolvido assim se não fôsse ajudada por uma oportuna política de câmbio bem orientada.

O Govêrno tudo tem feito, quer para proteger e estimular a produção exportável do país, quer para criar novas atividades industriais, que, destinadas ao aproveitamento das nossas matérias primas, asseguram a integração da economia nacional, já processada.

Com êsse objetivo e tendo em vista a conjuntura criada pela guerra ao tráfego marítimo internacional, coordena o Govêrno as medidas necessárias ao aparelhamento dos meios de transporte, internos e externos. Os transportes internos vêm sendo objeto de cogitação especial e de interêsse constante por parte dos órgãos especializados neste setor da administração federal. Quanto aos externos, isto é, aos transportes marítimos, uma série de atos de maior alcance confirma a mesma preocupação.

Os transportes constituem problema que vem sendo estudado, em busca de soluções eficazes, no que diz respeito ao aparelhamento e ampliação das vias férreas que cortam o país no que se refere ao desenvolvimento e

## A CULTURA DO ALGODÃO EM SÃO PAULO

equipamento da frota mercante, das rodovias e da navegação aérea. Já muito tem sido feito, e vultosa é a soma do capital invertido com êste fim, notadamente, nos três últimos exercícios. Relativamente aos transportes marítimos, merece relêvo especial o ato recente em virtude do qual o Governo dotou o Lloyd Brasileiro de mais 14 navios, adquiridos nos Estados Unidos, em condições excepcionais. Com o acréscimo da sua frota, conseguido por esta forma, além de outras medidas que visam assegurar ao Lloyd Brasileiro condições de tráfego excelentes, o país encontra-se preparado para proporcionar ao seu comércio internacional os meios que se fizerem mais notadamente necessários por efeito da guerra na Europa.

Com tais medidas, tem procurado o Governo Federal, não só amparar as forças produtoras do país, como orientar a própria política dos Estados no mesmo sentido de coordenação.

Das providências ultimamente tomadas e do esforço do Governo com fim de desenvolver a economia do país, é prova evidente o surto admirável do comércio algodoeiro, que tem merecido simpatia geral e o amparo do Poder Central do país, bem como recursos de crédito agrícola a cargo da Carteira, em franco funcionamento, e, ainda, a concessão de isenção de direitos para a importação de toda a maquinaria de que a indústria necessita para o seu aperfeiçoamento.

A recente inauguração da Fábrica de Fosfatos de Ipanema representa, também, grande estímulo para o desenvolvimento da nossa produção: regenerando a terra cansada, vemos que adquire novo tônus, em benefício da produção. (*Muito bem!*)

São Paulo, devido ao progresso de suas indústrias, torna-se um fator de desenvolvimento das matérias pri-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

mas dos outros Estados, porquanto os produtos de outras regiões vêm aqui ser industrializados.

Demonstra-o êste fato: estando toda a nossa borracha no vale do Amazonas, as grandes fábricas que contribuem para a industrialização do produto se acham em São Paulo.

O Brasil procura, através dessa compensação de esforços, crescer harmônicamente no seu progresso. Entretanto, não podemos permanecer limitados às indústrias que poderíamos chamar "de sobremesa": o café, o açúcar e as frutas.

É apreciável e digno de todos os louvores o trabalho feito neste sentido e o muito que tem êle contribuído para a nossa maior exportação.

Precisamos, porém, cuidar das indústrias básicas, — daquelas que constituem, pode-se dizer, a estrutura econômica de um país.

O momento é propício, e tudo nos aconselha a não perdermos a oportunidade de cuidar do desenvolvimento dessas três grandes fontes de riqueza do país: o ferro, o petróleo e o carvão. O petróleo já está descoberto e em plena produção. Breve, se fará a sua exploração comercial.

Quanto ao ferro e ao carvão, organizados os planos por técnicos brasileiros, devo dar-vos a boa nova de que êsses planos foram aprovados por especializados estrangeiros de alto renome e que industriais de vários países se propõem a colaborar com o Brasil, técnica e financeiramente, para a organização da grande indústria siderúrgica nacional. Temos, portanto, a colaboração do capital estrangeiro para a formação da maioria do capital de uma forte empresa, que, brevemente, será lançada. Para essa organização, o Estado também contribuirá. Restará, talvez, um têrço do capital, a ser

## A CULTURA DO ALGODÃO EM SÃO PAULO

coberto por capitalistas brasileiros, porque não é crível, nem se justifica que, quando os estrangeiros depositam sua confiança no Brasil, aquí empregando seus capitais, os brasileiros não colaborem nesse esforço. (*Aplausos.*)

Aproveito a oportunidade, nesta terra patricia de Campinas, que vem de demonstrar sua capacidade substituindo a indústria do café pela indústria algodoeira, e perante as forças conservadoras de São Paulo, para dizer que conto com a colaboração do capital paulista, para fundarmos a grande siderurgia do Brasil. (*Muito bem! Aplausos.*)

Não podemos viver do comodismo do emprego do capital em apólices e outras espécies de títulos.

Esse sistema só é próprio dos países de economia cansada, não dos que contam com possibilidades como as nossas.

Com a grande siderurgia, fundiremos o aço para os nossos canhões e as chapas para os nossos navios; faremos o material agrícola para lavrar as nossas terras; confeccionaremos os trilhos e locomotivas para as nossas estradas de ferro, e fabricaremos os motores para acionar os braços mecânicos da nossa indústria. O momento é propício. Estamos na manhã de um novo dia, e é necessário que o aproveitemos, porque o Brasil só poderá entrar no ról das grandes potências pela estruturação das suas forças orgânicas e sob a base permanente das suas indústrias fundamentais, realizando, enfim, o seu alto destino de progredir tranquilizando a todos, fator de prosperidade e de paz. (*Aplausos. Palmas prolongadas.*)



Visita ao Estado de  
Santa Catarina



# As bases navais do Brasil

(DISCURSO PRONUNCIADO AO INAUGURAR-SE A BASE DE AVIAÇÃO NAVAL DE SÃO FRANCISCO, SANTA CATARINA, A 9 DE MARÇO DE 1940)



## SUMÁRIO

O apôio constante do Govêrno, no reaparelhamento da Marinha de Guerra Nacional — A boa impressão colhida dos abrigos naturais e ancoradouros das costas brasileiras — A ordem e disciplina nos estabelecimentos e nas unidades de combate da Marinha — Até a liberdade de ação, na esfera da política internacional, está condicionada ao poder da nossa frota — A direção patriótica e esclarecida do Vice-Almirante Aristides Guilhem na pasta da Marinha — Três novos contra-torpedeiros e construção de mais seis — As manobras de Saican.



**S**enhores: A inauguração das obras que incluem São Francisco entre as bases navais do Brasil oferece-me ensejo para reafirmar a satisfação com que vejo reaparelhar-se a nossa gloriosa Marinha de Guerra.

Frequentes vêzes tenho assistido as vossas solenidades e compartilhado do júbilo das vossas comemorações, a que não faltam as notas animadoras do batimento de quilhas e do lançamento de novas unidades, frutos do vosso esforço e do apôio constante do Govêrno, empenhado em restituir à Armada os elementos de que precisa para o perfeito desempenho da sua alta missão, no setor da defesa e segurança da Pátria.

Nesta agradável e rápida travessia ao longo das nossas costas, pude colhêr, agora, impressões bastante satisfatórias, tanto em relação aos seus abrigos naturais e ancoradouros, como no que respeita à ordem e disciplina reinantes nos estabelecimentos da Marinha e suas unidades de combate.

Trabalham os arsenais e estaleiros, treinam as tripulações, e em tudo se percebe vigorosa e entusiástica vontade de realizar. A vossa corporação, de gloriosas tradições, ressurgue com o vigor de outros tempos e, consciente das suas responsabilidades, cuida de aparelhar-se convenientemente.

Quem ocupa, na extensão do litoral atlântico, área tão vasta, tem, por fôrça, de crescer e expandir-se no mar — campo obrigatório da nossa atividade econômica e caminho que precisamos guarnecer. É necessário, por-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

tanto, que êsse impulso criador não se detenha, de modo a podermos, em breves anos, realizar a expansão marítima a que estamos votados pelo próprio determinismo geográfico.

A nossa prosperidade depende, em grande parte, do desenvolvimento das comunicações e da capacidade de levar os nossos produtos de um extremo a outro do país, assim como aos portos de outras nações. Até mesmo a liberdade de agir, na esfera da política internacional, se acha condicionado ao poder da nossa frota. E, bem o sabeis, é obrigação precípua de uma nação que dispõe de tonelagem mercante apreciável garantir o livre curso dos seus navios de comércio com os canhões das suas belonaves.

Felizmente, adotámos, para conseguir êsse objetivo, um programa de trabalho que se vem realizando segura e metódicamente, com a colaboração decisiva do brilhante quadro da vossa officialidade e irrestrito apôio do Govêrno, que, em boa hora, confiou as responsabilidades da pasta da Marinha à direção patriótica e esclarecida do Sr. Vice-Almirante Aristides Guilhem. Além de numerosas obras básicas, como esta, aumentámos o número de unidades da esquadra, de acôrdo com as suas mais urgentes necessidades. Lançaremos ao mar, ainda no corrente ano, três contra-torpedeiros e iniciaremos a construção de outros seis. Resta-nos prosseguir sem esmorecimento e ampliar a esfera de ação dessas iniciativas, fecundas em exemplos e experiência. Nos limites das nossas possibilidades econômicas e financeiras, continuaremos a reforçar o potencial militar do país, de forma a sobrepor-nos às ameaças e perigos da época conturbada que o Mundo atravessa.

Depois desta visita, que vai sendo tão grata, prosseguirei para o Sul, rumo à região de Saican, onde se

## AS BASES NAVAIS DO BRASIL

realizam as manobras do Exército, dentro do mesmo espírito de disciplina, ordem e trabalho que vos anima. E êste paralelismo de esforços, exemplificante pela coincidência de previsão patriótica, impõe a confiança geral e deixa a todos os brasileiros a certeza de que as torças armadas saberão levar a bom têrmo as suas pesadas tarefas, a serviço das instituições e dos ideais de engrandecimento do Brasil.

Senhores: Louvando a todos os que contribuíram, com a inteligência e com o braço, para a realização desta obra, renovo os meus ardentes votos pela maior glória da Marinha Brasileira.



# O sentimento de brasilidade em Blumenau

(DISCURSO PRONUNCIADO NO TEATRO  
CARLOS GOMES, EM BLUMENAU, POR  
OCASIÃO DO BANQUETE OFERECIDO PE-  
LA MUNICIPALIDADE, A 10 DE MARÇO  
DE 1940)



## SUMÁRIO

Erro de apreciação sôbre o uso da língua nacional e os sentimentos brasileiros em Blumenau — Impresão deixada pelas crianças na região colonial — A população, as fábricas e o operariado de Blumenau — As correntes imigratórias selecionadas fortaleceram a organização nacional — Os primeiros colonos alemães de Itajaí — A culpa de os antigos colonos não falarem a nossa língua cabe aos governos de então — Aproximação, como algoz, para cobrar impostos, ou, como mendigo, para pedir votos — O Govêrno, atualmente, ampara o colono, dando-lhe justiça, protegendo-lhe o trabalho e a economia — O necessário combate aos elementos estranhos destinados a arrastar as populações coloniais a atividades contrárias aos interesses da Pátria — O Brasil não é inglês nem alemão, é brasileiro — A ação do Exército na educação dos indivíduos de procedência estrangeira — O que é ser brasileiro.



Não posso deixar de manifestar a minha surpresa e a minha admiração ao penetrar num Município como Blumenau, situado no âmago de região colonial e um daqueles a respeito dos quais se dizia que a língua nacional era desconhecida e os sentimentos de brasilidade jaziam amortecidos.

Tive, aqui, exatamente, a sensação do contrário. Notei, por toda parte, o entusiasmo espontâneo, o sentimento de fraternidade brasileira e de amor à nossa terra, o desejo intenso, em todos, de viver a nossa vida, como bons brasileiros. Tal transformação, que a ninguém seria lícito obscurecer, testemunhei por toda parte, demonstrada, quer nos homens adultos e válidos, quer nos moços e nas crianças, sobretudo, nas crianças que me rodeavam em bandos álacres e que tinham, na profundidade dos olhos azues e nos acenos cheios de carinho, a efusão inequívoca do sentimento que lhes ia n'alma, enquanto suas cabecinhas douradas ao sol pareciam um trigal maduro. Tive a impressão, ao vê-las, de achar-me em face de uma geração nova do Brasil, que se erguia.

Êste Município, um dos menores do Estado, com mil e tantos quilômetros quadrados de superfície, tem mais de 50.000 habitantes, mais de 300 fábricas e uma população operária superior a 12.000 pessoas. Esta capacidade de produção e êste desenvolvimento progressista demonstram, evidentemente, que as correntes imigratórias selecionadas fortalecem a organização nacional,

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

contribuindo, com a sua colaboração sadia, para o engrandecimento do país. (*Palmas.*)

Há noventa anos passados, chegava no vale do Itajaí a primeira colônia de povoadores alemães. No vale deserto, no meio de imensas florestas, foram deixados ao abandono. Abateram a mata, lavraram a terra, lançaram a semente, construíram suas casas, formaram as lavouras, ergueram o edifício de sua prosperidade.

Dir-se-á que custaram muito a assimilar-se à sociedade nacional, a falar a nossa língua. Mas a culpa não foi deles; a culpa foi dos governos que os deixaram isolados na mata, em grandes núcleos, sem comunicações. Aquilo que os colonos de então pediam era binômio de cuja resultante deveria sair a sua prosperidade. Só pediam duas coisas: escolas e estradas, estradas e escolas. (*Muito bem! Palmas.*)

Estradas para que o produto do seu trabalho pudesse ser transportado para os mercados de consumo; para terem a certeza e a confiança de que aquilo que produziam não ficaria em abandono. Pediam estradas, a fim de que, através delas, se carresse a sua riqueza, produto de seu labor. Pediam escolas, a fim de que seus filhos, nascidos no Brasil, que aqui, pela primeira vez, abriram, maravilhados, os olhos à luz, que é o primeiro amor da vida, procurassem, ao mesmo tempo, harmonizar o seu deslumbramento com a natureza que os rodeava, mediante a articulação que devia identificá-los com o meio em que surgiam. No entanto, a população que prosperava isolada, devido, apenas, ao seu próprio esforço, só tinha uma impressão da existência do governo: era quando êste se aproximava dela, como algoz, para cobrar-lhe impostos, ou, como mendigo, para solicitar-lhe o voto. (*Muito bem! Aplausos prolongados.*)

## O SENTIMENTO DE BRASILIDADE EM BLUMENAU

O Govêrno que se aproximava, sòmente, quando precisava dos votos perdia a respeitabilidade, porque vivia de transigências. E, a trôco dêsses votos, não vacilava em desprezar os próprios interêsses da nacionalidade. (*Palmas.*)

Hoje, as coisas mudaram. Os próprios partidos políticos, então simples agremiações regionais, sem finalidade nacional, foram dissolvidos. O Govêrno já não se aproxima dos colonos para pedir-lhes votos; o Govêrno tem por êles sentimentos paternais, e dêles só se aproxima para ampará-los, para dar-lhes justiça, para garantir-lhes o trabalho e a tranquilidade, para desenvolver-lhes a economia, para aumentar-lhes a riqueza. (*Palmas.*)

Se o Govêrno dissolveu os partidos políticos, porque eram fôrças que encerravam sua atividade nos limites dos Estados, não poderia permitir, também, que elementos extranhos, vindos de fora, procurassem perturbar a tranquilidade das populações coloniais, tentando arrastá-las e organizá-las para o exercício de atividades contrárias aos interêsses da Pátria. Assim como as conveniências da política regionalista não podiam prevalecer, por isso que eram impostas contra a vontade do povo, do mesmo modo, os agentes forasteiros não deveriam constranger a população colonial, que, por seus interêsses, por suas inclinações e pelas tradições de sua vida, é genuinamente brasileira. (*Palmas.*)

Hoje, compreendeis perfeitamente o alcance destas medidas. Os países da Europa estão em guerra, e as mais cultas civilizações procuram, mùtuamente, se entredestruir. Nós lamentamos êsses acontecimentos, mas, de qualquer forma, não tomamos parte nas lutas ora travadas.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

O Brasil não é inglês nem alemão. É um país soberano, que faz respeitar as suas leis e defende os seus interesses. O Brasil é brasileiro. (*Aplausos gerais.*) Agora, esta população, de origem colonial, que há tantos anos exerce a sua atividade no seio da nossa terra, constituída de filhos e netos dos primitivos povoadores, é brasileira. Aquí, todos são brasileiros, porque nasceram no Brasil, porque no Brasil receberam educação.

O Exército nacional também não pode ser indifferente à educação do elemento de procedência estranha. Nos países novos, às forças militares cabe alta função educadora e nacionalizadora. Pelos quartéis, passam, todos os anos, milhares de jovens que aprendem a servir ao Brasil. Por isso, as forças militares estão, com justo título, colaborando eficientemente na grande obra da educação nacional. Porém, ser brasileiro, não é somente respeitar as leis do Brasil e acatar as suas autoridades. Ser brasileiro é amar o Brasil. E' possuir o sentimento que permite dizer: "O Brasil nos deu o pão; nós lhe daremos o nosso sangue". (*Aplausos.*) E' cultivar o sentimento de brasilidade, pela dedicação, pelo afeto, pelo desejo de concorrer para a realização da grande obra, na qual todos somos chamados a colaborar, porque só assim poderemos, contribuir, na marcha ascensional da prosperidade e da grandeza da Pátria. (*Muito bem! Aplausos.*)

# Santa Catarina, seu progresso e seus novos problemas

(DISCURSO PRONUNCIADO NO EDIFÍCIO  
DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA, EM FLO-  
RIANÓPOLIS, POR OCASIÃO DO BANQUE-  
TE OFERECIDO PELO INTERVENTOR DO  
ESTADO, A 11 DE MARÇO DE 1940)



## SUMÁRIO

O exame direto de cada setor do trabalho nacional como diretriz, na ação governamental — A razão das excursões do presente estranha a qualquer preferência pessoal — A visita a Santa Catarina e a inauguração de melhoramentos que provam a operosidade do seu govêrno — A educação popular e a assistência social — Etapa decisiva da história nacional — As iniciativas visando melhorar o homem reforçam o potencial defensivo do país — A zona catarinense de colonização — Impulso às indústrias básicas — O escoamento do carvão catarinense — A construção do pôrto de Laguna — O reaparelhamento da E. F. Tereza Cristina.



**S**enhores: Tenho como diretriz, no desenvolvimento da ação governamental, examinar diretamente cada setor do trabalho nacional, de modo a avaliar com segurança os seus resultados e conhecer de perto os reclamos da coletividade. Isso explica as excursões que, habitualmente, faço às várias zonas do país, sem nenhuma preferência de ordem pessoal. E tanto mais úteis e agradáveis se tornam essas excursões, quando me oferecem oportunidade para louvar a ação patriótica e eficiente dos delegados do Poder Central e o êxito dos seus esforços em benefício das populações e da prosperidade geral.

Vim a Santa Catarina inaugurar melhoramentos que valem como prova da operosidade do seu Govêrno. O que apreciei, aprás-me dizê-lo, excedeu a expectativa e revela uma clara compreensão dos problemas nacionais em vosso meio.

A educação popular e a assistência social reclamam de todo administrador consciencioso e sinceramente devotado ao bem público atenção especial e persistente. A êsse respeito, é digna de encômios a obra aquí realizada, denotando, ainda, o louvável empenho de bem aplicar os dinheiros públicos.

Não é demais acentuar, neste momento, que o Brasil atravessa uma etapa decisiva da sua história. No campo econômico como na vida social, atingimos a fase crítica, em que se pronunciarão, definitivamente, as qualidades dominantes da nossa formação. Incumbe aos homens que governam, aos transitórios mandatários da vontade

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

nacional, velar e lutar, constantemente, pela conservação das características fundamentais da nossa civilização. Educando, provendo as necessidades culturais do povo, inculcando-lhe no ânimo a idéia de solidariedade indestrutível em torno dos princípios que lhe norteiam a vida mental e moral, teremos feito o melhor possível pelo progresso da nacionalidade, porque, assim, fortaleceremos a sua estrutura e a sua unidade de sentimento e de ação.

Todas as iniciativas visando melhorar o homem servem para reforçar o nosso potencial defensivo e crescer a nossa produtividade. Muito já haveis feito com êsse objetivo, e muito resta realizar para que a vossa capacidade empreendedora atinja o seu máximo desenvolvimento, aproveitando a fertilidade do solo e as riquezas desta terra privilegiada.

As florescentes cidades da zona de colonização por mim visitadas demonstram apreciável progresso, acentuando-se o setor industrial, que conta empresas prósperas e unidades fabris dotadas de completo e moderno aparelhamento. O equilíbrio da vossa economia permite maior expansão nas atividades agrárias, industriais e extrativas. O Governo Nacional, estimando essa contribuição no seu justo valor, não deixará de fazer quanto estiver ao seu alcance, para incrementar tão promissor surto de progresso.

Agora mesmo, quando é preocupação permanente do poder público dar impulso definitivo às indústrias básicas, a começar pela grande siderurgia, papel de acentuado relêvo está reservado ao vosso Estado, como fornecedor da hulha necessária ao preparo do "cock" metalúrgico. Medidas de alcance prático vêm sendo tomadas, para facilitar o escoamento do carvão de vossas jazidas, com a construção do pôrto de Laguna, melhoramentos em Imbituba e reaparelhamento da Estrada de Ferro

## SANTA CATARINA, SEU PROGRESSO

Tereza Cristina. A essas iniciativas poderão ligar-se outras, com o escôpo de aproveitar as virtualidades econômicas do vosso território, tão fértil e apropriado ao desenvolvimento do homem e ao seu progresso social.

Senhores: Na terra catarinense, em contacto com a sua hospitaleira e culta sociedade, observando de perto a operosidade dos seus filhos, a impressão que recebo é das mais gratas ao coração e ao sentimento patriótico.

Ergo a minha taça pela vossa felicidade pessoal e pela maior prosperidade do vosso Estado, que tem a governá-lo um homem de segura visão administrativa, realizador e cômico dos seus deveres em face do novo regime, instaurado para mobilizar todas as energias moças e criadoras com o supremo objetivo de fazer mais unida e mais forte a Pátria Brasileira.



# Visita ao Estado do Rio Grande do Sul



# Em dois anos do novo regime

(IMPROVISO, NA SACADA DO PALÁCIO DO GOVERNO, EM PORTO ALEGRE, APÓS O DESEMBARQUE, AGRADECENDO AS MANIFESTAÇÕES DA POPULAÇÃO, A 12 DE MARÇO DE 1940)



## SUMÁRIO

Pôrto Alegre, cidade de gratas, lisonjeiras e inesquecíveis recordações — O que foi feito, na vida nacional, em dois anos — Dentro da ordem e da paz, tranquilamente, o Brasil trabalha — O Rio Grande do Sul, encontrando os seus próprios destinos, perfeitamente de acôrdo com o Interventor do Estado — A ação dedicada e eficiente do coronel Cordeiro de Faria.



**C**onfesso a minha comoção ante as festas com que fui recebido nesta cidade — as mais expressivas, as mais numerosas e as mais entusiásticas de quantas, até agora, me têm sido feitas. E é no seio desta cidade de Pôrto Alegre que permanecem alertas, para sempre inesquecíveis, as mais gratas, as mais lisonjeiras, recordações da minha vida.

Quando, há dois anos, aquí estive, havia-se instalado, recentemente, o novo regime, e tínhamos mostrado os perigos que nos rodeavam e as medidas que era preciso tomar. Decorridos dois anos, já se pode recapitular essas medidas, já se pode dizer, por alto, o que foi feito. Em primeiro lugar, foram abatidas todas as fôrças estranhas que pretendiam, pela desagregação, penetrar no âmago da nossa organização; foram extintos os radicalismos, os regionalismos, os caudilhismos, enfim, todas as fôrças desagregadoras da nacionalidade.

Depois, veio o reajustamento dos quadros da vida nacional. Tudo foi retocado no sentido de erguê-los à altura dos nossos destinos. E, agora, posso dizer-vos que o Brasil está firme, ereto, invulnerável à ação dissolvente de todos os radicalismos.

Vieram as medidas tendentes a fomentar a nossa economia, a vulgarizar o nosso crédito, a desenvolver as nossas energias latentes.

O Brasil, dentro da ordem, da tranquilidade e da paz, trabalha feliz e alegre. Disso é prova a demonstração carinhosa que acabo de receber nesta cidade. E' que o

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Rio Grande do Sul encontrou os seus próprios destinos e está perfeitamente de acôrdo com a ação daquele a quem foi confiada a função de governá-lo: a ação laboriosa, eficiente e dedicada do coronel Cordeiro de Faria

São estas as palavras que vos dirijo. Vou encerrá-las, apresentando-vos as minhas saudações e os meus comovidos agradecimentos.

# O estabelecimento de frigoríficos nacionais e a preparação da carne a frio

(IMPROVISO, POR OCASIÃO DO CHUR-  
RASCO OFERECIDO PELOS FRIGORÍFI-  
COS NACIONAIS, EM PÔRTO ALEGRE, A 12  
DE MARÇO DE 1940)



## SUMÁRIO

Testemunho de aprêço à realização dos Frigoríficos Nacionais, no Rio Grande do Sul — Vantagens da preparação da carne a frio — O xarque, produto de indústria incompleta — A necessidade do estabelecimento de frigoríficos com capitais nacionais — A aplicação da economia do Rio Grande em colocar no estrangeiro produtos do Estado.

2

3

4

5

6

**A**gradecendo a saudação que, com tanto brilho, me foi dirigida pelo dr. Aldroaldo de Mesquita, como representante dos Frigoríficos Nacionais, quero, apenas, consignar o testemunho do meu aprêço e da minha admiração pelo que tendes realizado.

A obra que acabo de presenciar, percorrendo-a em todas as suas particularidades, é a realização de um grande sonho da indústria riograndense. A indústria da preparação da carne a frio há muito tempo devêra ter adquirido desenvolvimento preponderante no nosso Estado, não só porque é a sua principal produção, como, também, porque a indústria do xarque, retrógada, tende a desaparecer e precisa ser substituída pela da carne frigorificada. O xarque é produto de indústria incompleta, constituindo alimentação deficiente, mais própria de povos atrasados. Tal indústria deixa de aproveitar grande parte dos sub-produtos do boi, ao passo que o frigorífico, como acabamos de ver, tudo aproveita, desde as partes nobres da rês, aquelas que são mais procuradas, até aos seus últimos resíduos. E tudo é incorporado à economia do país. Portanto, um estabelecimento como êste merece, realmente, o nosso aplauso.

Mais de uma vez, recordei a necessidade de se fundarem frigoríficos nacionais, não só na ocasião referida pelo vosso orador e aquí deixada como lembrança nas paredes dêste estabelecimento, como, posteriormente, no Rio de Janeiro, em congresso da Associação Rural. Mostrei, nessas duas ocasiões, a necessidade de se formarem

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

frigoríficos com capitais nacionais, porquanto, no período que atravessamos, de economia fechada em geral, os países procuram adquirir os produtos fabricados pelas indústrias que incorporam capitais de suas metrópoles. Precisávamos, conseguintemente, de frigoríficos nacionais, os quais, não estando sujeitos às contingências das lutas internacionais, pudessem romper o círculo de ferro da economia fechada, a fim de, através da livre concorrência, levar os nossos produtos a qualquer país, gozando êle, ou não, da simpatia daqueles que controlam o comércio internacional.

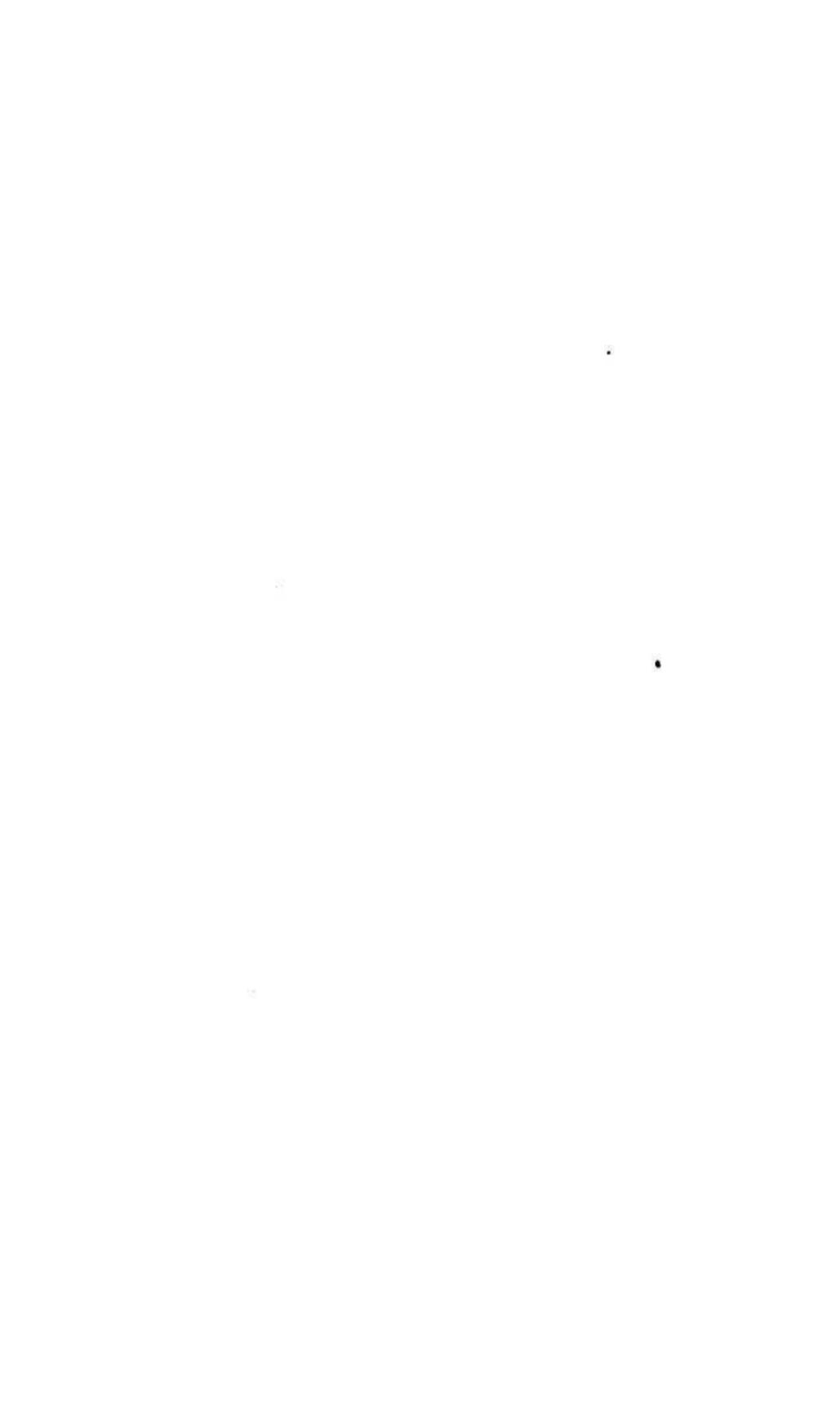
Esta é uma experiência vitoriosa; é o resultado da aplicação da economia do Estado, que atravessa período excepcional, triunfando na colocação dos nossos produtos nos mercados estrangeiros.

O apôio que o Governo Federal já lhe deu — apôio moral e material —, êle continuará a proporcioná-lo, por isso que entidades como esta o merecem e justificam pela sua própria finalidade.

Agradecendo a saudação que acaba de ser-me feita, manifesto o meu regozijo e renovo a expressão da minha confiança na vossa iniciativa, apresentando-vos as minhas calorosas felicitações.

# Realizações e projetos do Estado Novo

(ENTREVISTA COLETIVA À IMPRENSA,  
NO PALÁCIO DO GOVERNO, EM PÓRTO  
ALEGRE, A 12 DE MARÇO DE 1940)



## SUMÁRIO

A recepção em Pôrto Alegre e o bem-estar e desafôgo do Rio Grande do Sul — Passada, a fase das críticas, queixas e ressentimentos — O Departamento Nacional da Criança e a assistência às classes menos favorecidas da fortuna — O ensino primário — A educação da juventude — Criação da Comissão de siderurgia — O carvão nacional e seu aproveitamento — A produção do *cock* metalúrgico — A encampação da E. F. São Paulo-Rio Grande — O pagamento da dívida externa em condições mais vantajosas que as anteriores — O novo regulamento de seguros — Intensificar o desenvolvimento do país, com o mínimo de aumento de funcionalismo — A ação do Brasil no Continente de acôrdo com as mais nações americanas — Permanência em São Borja — Sôbre os convites para visitar o Paraguai e Portugal — A Conferência Geo-econômica.



**D**evo dizer aos senhores, em primeiro lugar, que estou muito satisfeito com a recepção que tive em Pôrto Alegre. Foi, na verdade, muito carinhosa e entusiástica. Para tanto, deve ter contribuído a situação de bem-estar e desafôgo do Estado, por isso que todos trabalham e vêem o resultado de seu esforço compensado, em um período de ordem, de prosperidade e de paz.

Pouco antes de partir do Rio, assinei vários decretos contendo medidas de importância, algumas das quais já devem ter chegado ao conhecimento da imprensa daqui. E' o desdobramento natural do programa que o Govêrno vem desenvolvendo. Afastados os elementos de perturbação da vida do país, passou a fase das críticas, das queixas, dos ressentimentos. A época é de construção e de trabalho. O Govêrno está cada vez mais empenhado na realização dêste programa.

No que respeita, por exemplo, à instrução e à saúde pública, já se está desenvolvendo o grande plano. Foi, recentemente, criado o Departamento Nacional da Criança, cujo programa se estenderá por todo o país e terá, na cooperação da União com os Estados, o objetivo do amparo à infância, a começar pela maternidade, a fim de que, principalmente as classes menos favorecidas, se encontrem em condições de melhorar a saúde dos seus filhos pequenos, assistindo-os dentro de preceitos higiênicos perfeitamente apreciáveis.

Acha-se também em estudo o projeto de remodelação do ensino primário, no qual intervirá, diretamente, o

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Governo Federal, auxiliando os Estados com recursos materiais e imprimindo ao ensino caráter técnico de natureza e objetivos nacionais.

Promulgou-se, ainda, um decreto criando a Juventude Brasileira. Já é um grau mais alto de auxílio educativo, orientando a juventude na quadra em que precisa receber instrução cívica e moral e, também, paramilitar, de modo a preparar a mocidade, dentro do regime da disciplina e da ordem, para as altas funções que está chamada a desempenhar, na substituição das gerações atuais.

Foi assinado, mais, um decreto criando a Comissão de Siderurgia e nomeando as pessoas que devem constituir-la. Tem ela por objetivo a organização de uma companhia nacional para a fundação da grande siderurgia. Já temos, entre a contribuição particular e a do Estado, o numerário suficiente para levar a efeito tal empreendimento. A Comissão estudará a constituição da companhia, examinará os planos técnicos da siderurgia e escolherá o terreno onde se estabelecerá a grande usina. Em seguida, far-se-á a encomenda das máquinas para a montagem da indústria.

Paralelamente ao problema da siderurgia, será estabelecido o plano de aproveitamento do carvão nacional próprio à produção do *cock* metalúrgico. O aspecto referente ao aproveitamento do carvão será objeto de decreto, logo após o meu regresso ao Rio de Janeiro. De acordo com os estudos já feitos, o carvão nacional, em condições de produzir o *cock* metalúrgico, acha-se em Santa Catarina.

Entre as medidas preliminares, já adotadas, foi concedida uma verba para a construção do pôrto de Laguna, sendo, ainda, encampada a Estrada de Ferro Tereza Cristina, a qual será equipada para o transporte normal

do carvão. O plano de aproveitamento do carvão nacional compreende o *cock* metalúrgico, destinado à siderurgia, e o melhoramento das condições de transporte e de preparo de todo o carvão nacional, incluído o do Rio Grande do Sul, a fim de que possamos, dentro de curto prazo, reduzir o emprêgo do carvão estrangeiro até ao ponto de não mais precisarmos dêle.

Com a exploração do petróleo, a criação da siderurgia e o aproveitamento do carvão nacional, o Brasil irá girar em tórno de um novo eixo econômico, com tal solidez e em tais proporções, que se alterará, até, o teor da nossa vida.

Foram, também, adotadas, recentemente, outras medidas, das quais os senhores devem ter conhecimento. Assim, a encampação da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e do material pertencente a várias companhias que se formaram adquirindo bens com o dinheiro recebido do Estado, a título de garantia de juros, da São Paulo-Rio Grande. Tem o Estado a reivindicar grande patrimônio, devendo, apenas, pagar a quantia que cabe aos debenturistas, fixada em decreto.

As condições de prosperidade econômica do Brasil, o aumento da sua exportação, a melhoria do saldo da nossa balança comercial, permitirão reatarmos o pagamento da dívida externa, de acôrdo com os credores e em condições ainda mais vantajosas que as anteriores. Adotou-se o mesmo plano do esquema Oswaldo Aranha, reduzindo-se, porém, as prestações a pouco mais de metade do que se pagava anteriormente. Destina-se uma parte ao pagamento de juros e outra à amortização da dívida, o que antes não ocorria. Não só a dívida será amortizada, como o Brasil terá o direito de adquirir em bolsa os títulos dos empréstimos, ficando, para isso, consignada, anualmente, determinada importância. Dentro

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

de alguns anos, a dívida externa do Brasil estará muito reduzida, caminhando para a sua extinção.

Promulgou-se, igualmente, novo regulamento de seguros, dando-se comêço à execução da lei de nacionalização das companhias dêsse gênero. Se não foi ainda fixado o prazo para a nacionalização das companhias estrangeiras existentes no país, deve ser dito que o Govêrno não pretende agir com atropêlo. Não será, entretanto, permitida, daqui por diante, a fundação de novas companhias estrangeiras. Haverá restrições, de modo a evitar-se, entre as companhias existentes, o aumento ou o desdobramento de capitais, pois que iria desvirtuar os fins da lei.

Respondendo à pergunta de um jornalista, declarou o sr. Getulio Vargas que não se cogita de qualquer remodelação da estrutura ministerial. "O Govêrno, disse S. Exa., procura intensificar o desenvolvimento do país em todos os seus setores, mas aumentando o menos possível o número de funcionários e não criando novas repartições. Neste ponto, o intuito do Govêrno é reduzir os quadros e pagar melhor".

Atendendo a outra pergunta, disse o Presidente que a situação do Brasil, na política internacional, é muito boa; diria: o país goza, mesmo, atualmente, de grande prestígio. Quanto aos países americanos, a política brasileira inspira, hoje, grande confiança, porque demonstra o verdadeiro desinterêsse e a sinceridade da nossa colaboração. Existe, acrescentou S. Exa., em virtude da Conferência de Lima, uma política continental americana. A atitude do Brasil perante a guerra europêia é a atitude conjunta dos países americanos. O Brasil não agirá individualmente, mas sim de acôrdo com todos os países do Continente.

## REALIZAÇÕES E PROJETOS DO ESTADO NOVO

Sucedem-se as perguntas e a todas vai o Sr. Getulio Vargas respondendo amavelmente. Referindo-se às manifestações que recebeu na Capital do Estado, disse S. Exa.:

— Acredito haja sido esta a maior recepção que tenha recebido em Pôrto Alegre. Não sei se será a impressão de momento, mas o fato é que assim me parece. Superou, até, a primeira. No longo trajeto, pôde-se ver toda a população operária, escolas, clubes desportivos, enfim, a população urbana.

Sobre a permanência em São Borja:

— Não sei quanto tempo me demorarei em São Borja. Creio que não passará de uma semana, se chegar a uma semana.

— V. Exa. voltará, no regresso, a Pôrto Alegre?

— Pretendo, respondeu o Presidente.

Disse, ainda, S. Exa., em resposta a novas perguntas dos jornalistas:

— Realmente, estou convidado a visitar Portugal e o Paraguai. Entretanto, não há, sobre isso, plano estabelecido. Será, mesmo, muito difícil que possa afastar-me do país, numa viagem longa como ir a Portugal, em um momento destes. Todavia, o Brasil terá uma representação à altura das comemorações que se pretende realizar em Portugal, atendendo assim à gentileza do convite.

— A Conferência Geo-econômica se iniciará depois das reuniões preliminares dos Interventores, ora em curso. Terminados êsses trabalhos e enviados os relatórios ao Governo Federal, será marcada a data da Conferência, onde todos os assuntos se estudarão.

— Tenho recebido, de fato, muitos convites para visitar cidades e Municípios do Estado. Mas não me será fácil atender a essa gentileza, porque seria necessá-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

rio prolongar a minha ausência da Capital do país, o que não posso fazer. Se houver tempo, das manobras, farei uma excursão, de avião, a Rosário e São Gabriel, que não ficam distantes. Nada há, porém, resolvido. Só depois de estar no interior é que poderei dizer se atenderei aos convites.

# Cooperação do comércio com o Govêrno, no Rio Grande do Sul

(IMPROVISO, NA VISITA AO PALÁCIO DO  
COMÉRCIO, EM PÔRTO ALEGRE, AGRADE-  
CENDO GRANDE MANIFESTAÇÃO POPU-  
LAR, A 13 DE MARÇO DE 1940)



## SUMÁRIO

O Palácio do Comércio de Pôrto Alegre, sede das atividades mercantis do Rio Grande do Sul, coordenadas através da Federação — Dever dos governantes em prol do bem-estar do comércio — A harmonia entre a classe comercial do Rio Grande e o Govêrno do Estado, digna de servir de modêlo para todo o país.



**N**ão pode deixar de ser motivo de grande júbilo, para mim, ao visitar o Palácio do Comércio de Pôrto Alegre, verificar como, daquela idéia primitiva e do esforço e da perseverança do comércio desta terra, surgiu o Palácio, que deve ser a sede das suas atividades, coordenadas, através da Federação, por todo o Estado do Rio Grande do Sul.

A oportunidade, que tive, de colaborar nesta obra, facilitando a execução da idéia, que era a do comércio, foi, apenas, coincidência feliz, que os governantes devem aproveitar toda vez que o seu cargo lhes permita cooperar para o bem-estar de uma grande classe que sempre trabalhou lado a lado do Govêrno do Estado, servindo aos altos interêsses da administração pública.

Desejo fazer especial referência à excelente impressão que acabo de ter desta visita. Pelo que ouví, pelo que observei, há perfeita harmonia entre o comércio e o Govêrno do Rio Grande do Sul, os quais vivem numa estreita colaboração em prol do interêsse público.

Quando o Govêrno do Estado pretende elaborar uma lei que importe em alteração das tributações do comércio, é êste ouvido; sua opinião é consultada; ambos estudam o assunto de comum acôrdo e pesam os prós e os contras. Sòmente depois é a lei promulgada. Mas, uma vez publicada, o comércio já não se queixa ao Govêrno, nem procura amparar os fraudadores do fisco. Ao contrário, esta associação esclarece os seus consócios, através do estudo da lei por conselheiros técnicos, auxiliando a ação

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

do Governo do Estado no sentido da boa arrecadação das rendas públicas. As rendas têm aumentado com a colaboração do comércio. O comércio lícito do Rio Grande do Sul não apadrinha os fraudadores do fisco. Se o fizesse, seria prejudicado, prejudicando a administração pública.

E', portanto, altamente louvável a cooperação do comércio do Rio Grande do Sul com os altos poderes estaduais. Deve, mesmo, servir de modelo à totalidade do país.

Quero deixar aqui consignada a minha satisfação pela visita que acabo de fazer e por tudo quanto observei, dirigindo-vos as minhas saudações e os meus agradecimentos.

# As classes conservadoras riograndenses

(DISCURSO PRONUNCIADO EM PÔRTO  
ALEGRE, POR OCASIÃO DA HOMENAGEM  
DAS CLASSES CONSERVADORAS, A 13 DE  
MARÇO DE 1940)



## SUMÁRIO

Comunhão de sentimentos entre o Chefe da Nação e as classes conservadoras — O desaparecimento de intermediários entre o Governo e o povo — A nova estrutura governamental corresponde às necessidades do país — União nacional em tórno aos sagrados interesses da Pátria — O completo apóio do Rio Grande do Sul ao novo regime — A fisionomia do país mudada, em dois anos — O papel preponderante das classes conservadoras no desenvolvimento do país — Vultosas aquisições facilitadas pelo saldo do comércio externo — Chegado o momento de não sermos, apenas, produtores de matérias primas — A operosidade e a saúde moral do Rio Grande do Sul.



Não posso esconder a grande satisfação que me proporciona a vossa homenagem, tão significativa e cheia de calor afetivo.

Sinto-me, entre vós, em perfeita comunhão de sentimentos, e a vossa manifestação de homens de trabalho, de expoentes da vida social e econômica do Rio Grande, me reconforta profundamente, por verificar que não representa, apenas, preito pessoal, mas o aplauso e a certeza da vossa colaboração à obra renovadora do Governo Nacional. E' por intermédio de todos vós, que labutais no campo e nas cidades, na agricultura e na indústria, no comércio e nas profissões liberais, que se exprimem os verdadeiros anseios de progresso e as conquistas morais e culturais da sociedade brasileira.

Tenho bem viva a recordação da minha última visita a Pôrto Alegre, quando, sob aclamações e respondendo a uma manifestação popular espontânea e vibrante, afirmei que haviam desaparecido os intermediários entre o Governo e o povo. Estávamos no início do regime instituído a 10 de novembro de 1937, como consequência de um movimento profundo da opinião nacional, fatigada do espetáculo das lutas estéreis e do falseamento do sistema de representação baseado nos partidos políticos, que tinham perdido a sua razão de ser, diante dos imperativos do nosso progresso social.

Dotámos o país de uma estrutura governamental que a prática vem demonstrando corresponder às suas necessidades. Não fomos buscar modelos estrangeiros, nem antigos nem modernos, mas nos organizámos com feição

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

puramente nossa. Aplicando, sincera e corajosamente, os ensinamentos da nossa experiência, das nossas vicissitudes e dificuldades, apurámos quais os males a curar, os defeitos a corrigir e os melhoramentos a promover. E foi assim que, sob aplausos gerais, com a compreensão e a simpatia do país inteiro, dissolvemos os partidos políticos, condenados como forças de desagregação de caráter regionalista, criadoras de divergências, prevenções e rancores locais; extinguímos as associações, grêmios e outras formações estrangeiras que pretendiam exercer atividade política dentro da comunhão nacional; abolimos todas as bandeiras, símbolos e distintivos que não fôsem os emblemas da Pátria única e soberana.

Feito o saneamento do ambiente político, com a extinção dos remanescentes de um período de dissensões facciosas, procurámos consolidar a União Nacional em tôrno dos sagrados interesses da Pátria e assegurar a tranquilidade geral para o trabalho fecundo, dantes, constantemente ameaçado pelos dissídios particularistas, pelas competições pessoais e pela infiltração insidiosa de ideologias exóticas, dissolventes e contrárias à índole cristã do nosso povo. Hoje, sentimos a Nação como um todo orgânico, articulado através das suas forças econômicas e sociais, atuando em sentido uniforme, — no sentido das aspirações e das necessidades reais da coletividade brasileira.

Todos sabem como o povo riograndense acolheu essa transformação. Deu-lhe completo apôio, e soube recolher os seus grandes benefícios com admirável senso de adaptação e disciplina. E' que o Rio Grande era um dos Estados mais trabalhados pelas lutas de facções e pelas divergências localistas que lhe entravavam o desenvolvimento. Também, sôbre êle pesavam as ameaças de organizações semi-secretas, de finalidades pouco conheci-

das, perigosas à integridade das instituições. Mais uma vez o Rio Grande confirmou o seu patriotismo tradicional e o seu apêgo, nunca desmentido, à grande Pátria, abraçando, decididamente, essa cruzada de renovação nacional. Nunca supús que outra fôsse a atitude do povo riograndense, porque bem o conheço e com êle vibrei, frequentes vêzes, nos mesmos sentimentos de amor ao Brasil e de incondicional devotamento às aspirações da nacionalidade.

No curto espaço de dois anos de aplicação do novo regime, a fisionomia do país mudou inteiramente. As ambições e rixas do partidarismo estreito deixaram de influir na marcha dos negócios públicos; desapareceram os privilégios de indivíduos, de grupos ou de regiões; articularam-se as atividades em função do engrandecimento geral; despertaram, por toda parte, as energias criadoras; enfim, a Nação entrou a renovar-se, material e espiritualmente. A despeito da situação convulsionada do Mundo, dominado pela nevrose da guerra, ingressámos numa era de promissora tranquilidade interna e de trabalho construtivo, que nos permite encarar o futuro com sadio otimismo.

Falando às classes conservadoras, que desempenham papel preponderante no desenvolvimento do país, é natural que nos detenhamos a examinar de perto o quadro atual das nossas atividades econômicas.

A balança comercial é o primeiro e o mais importante índice da situação. As estatísticas relativas aos onze meses de 1939 são plenamente satisfatórias. As exportações ascenderam a 34.692.698 libras ouro, contra... 32.993.196, em igual período de 1938, acusando um acréscimo de 1.699.502. Na tonelagem, o aumento foi de tresentas e poucas mil unidades. As importações declinaram de 32.712.114 libras ouro para 28.513.813, no

mesmo período de 1939. Tivemos, em consequência, um saldo favorável, na balança comercial, de 6.178.885 libras ouro, em contraste com as 281.082, nos mesmos meses de 1938. A significação dessas cifras é evidente por si mesma e dispensa comentários.

O saldo apurado no comércio exterior facilitou-nos meios para vultosas aquisições, indispensáveis ao nosso equipamento econômico. Já foram feitas grandes encomendas de material, e outras, ainda em estudos, deverão ser autorizadas em breve. Dentre essas, avultam as destinadas a melhorar e ampliar os meios de transporte: navios para a frota mercante; locomotivas, trilhos e vagões para as vias-férreas; dragas para os portos marítimos e fluviais; máquinas para abrir estradas de rodagem. Os transportes continuam a ser o instrumento básico da nossa expansão. A importância desse problema aumentou consideravelmente com a guerra de destruição que se desencadeou na Europa e que ameaça assumir proporções imprevisíveis. Precisamos, hoje, atender à distribuição do mercado interno e, em escala bem maior do que antes, prover o escoamento da nossa exportação. Tanto em um como em outro setor, as providências em execução prometem os melhores resultados.

As perspectivas de um crescimento considerável nos negócios estimulam, por toda parte, a atividade agrícola e industrial. Enquanto as necessidades do mercado interno crescem à medida que as importações se restringem, surgem possibilidades novas de exportação, que devemos aproveitar inteligentemente. Daí, precisarmos facilitar, a juros convenientes, os capitais exigidos para o incremento das atividades econômicas. E' o problema do crédito que, por várias vêzes, nestes últimos tempos, tenho debatido em público, a propósito do desenvolvimento que é necessário dar à Carteira Agrícola e Industrial do

## AS CLASSES CONSERVADORAS RIOGRANDENSES

Banco do Brasil e dos estudos que estamos fazendo com o fim de mobilizar os capitais e estimular o seu emprêgo na intensificação da nossa produtividade econômica, em lugar de aplicá-los no financiamento de obras suntuárias.

Não temos sido, até aqui, mais do que produtores de matérias primas de origem vegetal e animal. E' chegada a oportunidade de abrir caminhos novos e de estruturar o nosso progresso sôbre novos esteios, menos acessíveis às dificuldades que nos venham do exterior. A exploração das riquezas do sub-solo e o tratamento industrial dos produtos minerais básicos — carvão, ferro e petróleo — e a criação de uma metalurgia adiantada são etapas indispensáveis à nossa independência econômica. E por isso nos votamos, no momento, ao estudo desses problemas, com o ânimo de resolvê-los o mais depressa possível.

A participação do Rio Grande do Sul nessa política de produção, em que se empenha o Estado Novo, é das mais valiosas e eficientes. Pela variedade da sua riqueza e pela excelente organização do seu trabalho, o Rio Grande se apresenta com admiráveis condições de vitalidade para reafirmar, mais uma vez neste passo decisivo da nossa evolução, a sua pujança econômica.

No confortador espetáculo de operosidade e saúde moral que oferece o Estado, reflete-se, sem dúvida, o bom entendimento entre as classes produtoras e os agentes da administração pública. Tenho acompanhado atentamente a ação governamental do Coronel Cordeiro de Faria e dos seus devotados auxiliares. Fiel à tradição de espírito público, que sempre demonstraram os filhos do Rio Grande e que é uma das exemplares virtudes do soldado brasileiro, o jovem e brilhante oficial a quem confiei o Govêrno não tem poupado esforços para servir aos altos interesses do povo gaúcho.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Senhores: Rever o Rio Grande próspero e tranquilo, gozar o convívio da sua gente boa e generosa, retemperar as energias ao calor do seu entusiasmo, sempre sincero, e da sua simpatia acolhedora, constituem, para mim, motivos de profunda satisfação. Diante da paisagem familiar dos meus dias de juventude, verifico, com alegria, a identidade das emoções que experimentei nas visitas feitas a outros rincões da nossa terra. Entre os cafezais de São Paulo, nos sertões do Nordeste, nos planaltos, nas montanhas ou no litoral, em qualquer recanto do nosso território, sinto crescer a consciência da minha brasilidade, o legítimo orgulho de ver o Brasil, cada dia mais rico e mais culto, reforçado na sua unidade e enobrecido pelos nossos sentimentos de nacionalismo sadio e construtivo.

Ao Brasil, os nossos votos de fé e exaltação cívica!

# Na campanha riograndense

(IMPROVISO, EM ROSARIO, A 16 DE  
MARÇO DE 1940)



## SUMÁRIO

A zona riograndense das campinas e coxilhas — Benefícios do novo regime ao país e às suas células constitutivas — Não mais os Municípios tolhidos pela politicagem — Os novos assuntos da localidade são os interesses gerais — Sugestão aos fazendeiros: não se cingindo à criação do gado, tratem da cultura intensiva dos seus campos — O abastecimento das tropas do Exército com produtos locais.



**A**pós o afastamento de um ano, não deixa de ser uma surpresa agradável, para mim, cair em plena campanha riograndense, ver de novo o aspecto familiar desta vasta zona de campinas e coxilhas, desdobradas em horizontes infinitos, onde fui criado e onde formei o meu caráter. Tive, ao percorrer estas paragens, recordações muito felizes. Hoje, o regime instituído tende a beneficiar, não só o país, como as suas células formadoras. Viviam os Municípios tolhidos pela politicagem, absorvente nas suas diversas manifestações. O presidente do Estado não podia nomear uma professora sem que fôsse ouvido o chefe político. O prefeito não podia remover um soldado de polícia sem que tivessem de ser ouvidos os interesses políticos da localidade. Hoje, essas, são coisas do passado. E, quando nos encontramos numa localidade como esta, os assuntos discutidos e os problemas versados são aqueles que se referem à economia do Município, ao seu desenvolvimento, à sua produção. Realmente, ao chegar aqui, entre os homens mais adiantados do Município, as informações que me trouxeram foram, precisamente, as que se relacionam aos assuntos de interesse geral.

E, ao percorrermos a vasta zona de Rosário, já que o vosso orador fez referências às manobras militares aqui realizadas, ocorreu-me fazer-vos uma sugestão: para que o Exército fique mais satisfeito, para que o Governo também o fique, seria aconselhável que os prósperos fazendeiros do Município não se cingissem à criação de gado e tratassem da cultura intensiva dos seus campos.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

E' preciso que cada fazendeiro, em sua fazenda, plante, pelo menos, o necessário para o seu consumo. Assim, não só aumentará a riqueza do Município e será reduzido o custo da vida, como, nas outras vêzes em que houverem de ser feitas manobras nesta região, as tropas do Exército encontrarão no produto do trabalho dos fazendeiros as fontes do seu abastecimento.

Agradecendo a saudação que me é dirigida, ergo a minha taça ao futuro e à prosperidade do Município de Rosário.

# As manobras de Saican

(DISCURSO PRONUNCIADO EM SAICAN,  
NO ALMÔÇO EM QUE ESTIVERAM AS AL-  
TAS AUTORIDADES MILITARES PRESEN-  
TES ÀS MANOBRAS, A 17 DE MARÇO  
DE 1940)



## SUMARIO

Os contingentes militares mostram-se aptos ao desempenho das missões que lhes caibam — O Brasil prefere, sempre, os entendimentos pacíficos às soluções violentas — Inspeções movimentadas de tropas, como a de Saican, demonstram o preparo e eficiência do Exército permanente — O esforço do Governo para dotar as forças armadas do necessário aparelhamento material — Insuficiência dos teatros e métodos históricos — Conveniência do estudo e verificação de idéias diretrizes capazes de conduzir ao êxito — O senso patriótico da administração do General Gaspar Dutra na pasta da Guerra — A atenção do General Góes Monteiro aos problemas da defesa nacional — A direção competente do General Leitão de Carvalho nas manobras de Saican.



**V**erifico, com justo regozijo, nos contingentes aqui formados, que as unidades militares de terra aperfeiçoam, cada dia mais, o seu potencial de força e se mostram aptas ao desempenho das missões que as circunstâncias lhes possam reservar.

Quando nações inteiras, das mais civilizadas e poderosas do Mundo, permanecem em vigília de armas e depositam nas mãos vigorosas dos seus filhos transformados em soldados a manutenção da soberania e do próprio futuro nacional, o espetáculo da vossa disciplina e perfeito conhecimento dos instrumentos de defesa é confortador para todos os brasileiros e demonstra o vosso esforço por colocar o país a salvo de quaisquer surpresas.

Não somos uma nação belicosa. Preferimos, sempre, os entendimentos pacíficos às decisões de violência — fonte de inquietações, de ódios e rivalidades estéreis. Com os países vizinhos e com todos os povos americanos, as nossas relações amistosas não sofrem solução de continuidade, e tudo fazemos para torná-las cada vez mais sólidas. E, se a nossa história conta feitos gloriosos e grandes heróis, êsses feitos e êsses heróis resultaram de lutas a que fomos arrastados por circunstâncias inevitáveis e das quais saímos sem rancores para a convivência pacífica, convencidos, apenas, de termos defendido a intangibilidade dos nossos lares e do solo pátrio. E', precisamente, a essa alta e nobre missão que consagrais o vosso empenho e a vossa inteligência organizadora. Ontem, como hoje, o que vemos é a Nação Brasileira mobilizar-se no sentido de atingir o ideal de paz e

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

segurança, sem pretensões de poderio, preocupada, somente, com resguardar a soberania que conquistou com o sangue dos seus corajosos filhos.

As inspeções movimentadas de tropas, como a que assistimos e encerrámos nesta histórica região de Saican, constituem uma demonstração segura do preparo e eficiência do exército permanente, que é a vanguarda da Nação em armas. Por elas, podemos avaliar o excelente nível dos quadros, a técnica dos estados maiores e as qualidades combativas dos nossos soldados. Coroando uma fase de instrução profissional, evidenciam, ao mesmo tempo, reservas de tenacidade e silencioso devotamento — atributos fundamentais da vida militar.

O Governo tem feito quanto lhe é possível para dotar as fôrças armadas de todos os elementos indispensáveis ao seu aparelhamento material. E, agora mesmo, tive a satisfação patriótica de observar o perfeito sincronismo de esforços e realizações nas corporações militares de terra e mar, inaugurando, a caminho do vosso campo de manobras, apreciáveis melhoramentos da Marinha de Guerra. Esse paralelismo sugere, certamente, a possibilidade de, em próximo futuro, promovermos a realização de manobras conjuntas, de que participem todas as formações terrestres e navais. O grau de desenvolvimento atingido permite êsse desiderato.

Possuímos vasto território e litoral extenso. As comunicações complexas — marítimas, fluviais e terrestres — são um imperativo da nossa base geográfica. As mobilizações militares possíveis exigirão, de certo, cooperação estreita de todos os elementos e o emprêgo de diversos meios de transporte, desembarques, defesa de costas, cêrco, ou assalto, de posições fortificadas e os mais variados investimentos. E' indispensável estarmos preparados para tudo e aptos a fazer face, com experiência

## AS MANOBRAS DE SAICAN

ampla, às exigências dos movimentos de defesa, quaisquer que sejam o teatro e as formas de operação.

Na preparação e execução dos temas estratégicos, não nos devemos limitar ao estudo dos chamados teatros e métodos históricos. Os fatos não se reproduzem em série, e as soluções previstas, aparentemente lógicas, não o são na prática, ou deixaram de ser, pelas contingências de tempo e espaço. Tudo o que depende de esforços da memória pode falhar no momento preciso. O exame dos acontecimentos passados não deve ser feito com o propósito de imitá-los, mas de revê-los, tendo presentes os novos elementos e as mutações contínuas da realidade. E' preciso, por isso, estudar, pesquisar, trabalhar e verificar, continuamente, as idéias diretrizes que conduzem ao êxito. Foi o que fizestes aqui, e nisso está, por si só, o vosso maior elogio.

**Soldados do Brasil:** Nos dias incertos que atravessa o Mundo, a Nação tem os olhos postos em vós. Sois a garantia do progresso e da paz estável e digna.

As vossas qualidades de disciplina, cultura profissional e dedicação ao cumprimento do dever tornaram-se evidentes no decorrer destes exercícios e valem por mais um título a recomendar-vos à estima do Povo Brasileiro.

Ao General Eurico Dufra, que tem sabido conduzir e administrar com alto senso patriótico os assuntos da pasta da Guerra; ao brilhante Estado Maior do Exército e ao seu Chefe, General Góes Monteiro, sempre atento aos complexos problemas da defesa nacional; ao Comandante da Região, General Leitão de Carvalho, competente diretor destas manobras; a todos vós, oficiais e soldados, que tão bem demonstrastes preparo e ânimo de combatentes adestrados, levo as minhas felicitações, convicto de que sabereis, em qualquer emergência, honrar e defender a Pátria.



Visita ao Estado de  
São Paulo



# O Estádio de Pacaembú e a cultura cívica da mocidade

(IMPROVISO, EM SÃO PAULO, NA INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO DE PACAEMBÚ,  
A 27 DE ABRIL DE 1940)



## SUMÁRIO

Massa de cimento e ferro que vale uma afirmação do esforço criador do novo regime — Desfile de 10.000 atletas revelando disciplina e precisão, com o simbolismo das cores nacionais — O Estádio de Pacaembú, obra do esforço e da solidariedade paulistas e marco da grandeza de São Paulo a serviço do Brasil.



**A**o declarar inaugurado êste estádio, sob a impressão das entusiásticas e vibrantes aclamações com que fui recebido, não posso deixar de dirigir-vos algumas palavras de vivo e sincero louvor.

Êste monumento consagrado à cultura cívica da mocidade, em pleno coração da Capital paulista, é motivo de justo orgulho para todos os brasileiros e autoriza a aplaudir, mercedamente, a administração que o construíu.

As linhas sóbrias e belas da sua imponente massa de cimento e ferro não valem, apenas, como expressão arquitetônica; valem mais do que isso: valem por uma afirmação da nossa capacidade e do esforço criador do novo regime na execução do seu programa de realizações.

Ê, ainda e sobretudo, este monumental campo de jogos desportivos obra de sadio patriotismo, pela sua finalidade de cultura física e educação cívica.

Agora mesmo, acabámos de assistir o desfile de 10.000 atletas, em cujas evoluções havia a precisão e a disciplina, conjugadas no simbolismo das côres nacionais.

Diante dessa demonstração da mocidade forte e vibrante, índice eugênico da raça — mocidade em que confio e que me faz orgulhoso de ser brasileiro —, quero dizer-vos: Povo de São Paulo! Compreendestes perfeitamente que o Estádio do Pacaembú é obra vossa; que para ela contribuistes com o vosso esforço e a vossa solidariedade. E compreendestes, ainda, que êste monumento é como um marco da grandeza de São Paulo a serviço do Brasil.

Declaro inaugurado o Estádio de Pacaembú.



# O esforço dos prefeitos paulistas na obra reconstrutiva do Estado Novo

(DISCURSO PRONUNCIADO EM AGRADECIMENTO AO ALMOÇO OFERECIDO PELOS PREFEITOS PAULISTAS, A 27 DE ABRIL DE 1940)



## SUMÁRIO

O esforço dos prefeitos, de acôrdo com a função econômica, administrativa e política a êles conferida pela Constituição de 10 de Novembro — O Município segundo as Constituições de 1891 e 1934 e na vigência do novo Estatuto — O inquérito junto aos Municípios para orientar a Conferência Nacional de Economia e Administração — A reconstrução dos quadros da vida nacional, programa do Govêrno — Concitação aos prefeitos — A colaboração dos prefeitos paulistas nos dois anos de fecundo trabalho do Interventor Adhemar de Barros.



Srs. Prefeitos: Recebo as vossas homenagens com apreço todo especial, e quero aproveitar o ensejo, para significar-vos o quanto considero valioso o vosso esforço, em face da relevante função de ordem econômica, administrativa e política, conferida ao Município pela Constituição de 10 de Novembro.

É verdade que as leis básicas anteriores, de 1891 e 1934, emprestavam suma importância ao núcleo comunal, embora lhe atribuíssem, apenas, poderes formais, dentro das ficções que regiam o aparelho do Estado democrático eleitoral.

O Município — afirmava-se a cada passo — é a célula da vida nacional. Mas, a realidade apresentava-se bem diversa. A máquina política dirigia os seus destinos sem qualquer espécie de consulta aos legítimos interesses e aspirações da coletividade.

O critério que lhes regulava a existência era o da perpetuação dos manipuladores de votos, e os problemas superiores do progresso local e da boa administração permaneciam relegados a segundo plano, sob o peso das competições pessoais e das rixas partidárias.

A situação mudou radicalmente. O novo regime condenou, como nocivo ao bem público, o espírito de clã, o mandonismo e as truculências eleitorais. Os Interventores, delegados do Poder Central, delegam, a seu turno, poderes aos prefeitos, para o fim exclusivo de administrar. Livres das imposições partidárias, a cavaleiro das preocupações personalistas, devotados por completo ao exame e estudo dos problemas locais, podem dar atenção perma-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

nente às realizações de natureza prática. Já não se consomem energias e dinheiro nas lutas pelo poder. O que importa em primeiro plano é realizar as aspirações do bem-estar e melhoria do nível de vida das populações.

Os efeitos salutareos dessa transformação podem ser apreciados através dos resultados do vasto inquérito promovido para orientar os trabalhos da Conferência Nacional de Economia e Administração. Num regime de ficção eleitoral e narcisismo localista, não se conseguiria resumo tão perfeito das nossas realidades. Todos os prefeitos analisaram, de forma positiva, a situação e necessidades dos seus Municípios, oferecendo, assim, elementos seguros para o estudo e reajustamento das atividades gerais do país.

O Governo Nacional bem avalia o empenho com que tendes trabalhado, e concita-vos a prosseguir, com o mesmo ardor, na defesa do bem público, dispostos a fazer o quanto possível e o melhor possível em prol das coletividades que vos são confiadas.

O Estado Novo tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional, e, para isso, faz-se necessário, imprescindível, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vícios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solução dos negócios públicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caráter brasileiros.

Convoco-vos a cooperar nessa transformação dos métodos e processos administrativos, trabalhando com desinterêsse, apagando ressentimentos, escolhendo auxiliares segundo as suas capacidades, dando exemplo de isenção de ânimo e elevação de propósitos.

Senhores Prefeitos: A vossa colaboração, em dois anos de trabalho fecundo, tem dado ao Interventor Adhe-

## O ESFÓRÇO DOS PREFEITOS PAULISTAS

mar de Barros, administrador jovem e dinâmico, com o entusiasmo de acertar e o gosto de servir à causa pública, justo motivo de satisfação.

Reunidos para celebrar esta auspiciosa data, cumpre-vos retornar ao vosso labor com a decisão firme de realizar mais e trabalhar, sem descanso, pelo progresso de vossos Municípios.

Dirigindo-vos estas palavras, Srs. Prefeitos paulistas, faço-as extensivas a todos os dirigentes de Municípios brasileiros, e exprimo o desejo de que elas tenham ampla repercussão, como louvor à obra executada e incentivo para maiores e mais fecundas iniciativas.



O espírito de progresso paulista  
harmônico com a obra do  
Govêrno Nacional

(DISCURSO PRONUNCIADO POR OCASIÃO  
DO BANQUETE OFERECIDO PELAS CLAS-  
SES CONSERVADORAS PAULISTAS, A 28  
DE ABRIL DE 1940)



## SUMÁRIO

O Governo do Interventor Adhemar de Barros trabalha correspondendo às aspirações do povo paulista — A cooperação das classes produtoras de São Paulo no sentido da reconstrução nacional — A situação dos países exportadores de matérias primas — Reflexos, no Brasil, da situação mundial — Propósitos para manter o equilíbrio da nossa balança comercial — O comércio exterior seguindo os intuitos da prosperidade nacional — Para o fortalecimento do mercado interno — O melhoramento da circulação das nossas riquezas e o custo dos transportes — O que o Estado constrói é de todos — Os impostos e tributos são serviços de utilidade comum — Sobre a majoração dos fretes — O reaparelhamento do pôrto de Santos — O Governo Nacional trabalha para o maior bem da coletividade.



**S**enhores: Volto a São Paulo com a satisfação de sempre, e o motivo que me traz ao vosso agradável convívio é idêntico ao das outras visitas.

Acabo de verificar, através de empreendimentos e realizações de vulto, como as que inspecionei e inaugurei, que o Governo estadual, chefiado pelo Interventor Ademar de Barros, fiel aos postulados do novo regime, trabalha, proveitosamente, com o vivo e decidido empenho de corresponder às aspirações do povo paulista, pioneiro do progresso e exemplo de corajosa operosidade.

Ao receber, agora, a vossa manifestação de aprêço, tão expressiva e de tão alto cunho patriótico, sinto-me ainda mais regozijado, por ver reafirmados os propósitos de cooperação das classes produtoras, com as quais sempre contou o Governo para levar a bom termo a sua obra de reconstrução econômica e social, destinada a dar ao Brasil verdadeira fisionomia de nação livre, próspera e forte.

Como bem o compreendestes e, de modo feliz e preciso, explicou vosso ilustre intérprete, se essa cooperação era, antes, necessária, tornou-se, hoje, imperiosa, em face das circunstâncias criadas pela guerra da Europa.

A situação dos países exportadores de matérias primas, como é o nosso caso, já se apresentava cheia de dificuldades, devido às oscilações dos mercados, às restrições impostas ao livre intercâmbio e à preparação intensiva dos grandes povos para a luta em perspectiva.

Não há exagêro em dizer que o Mundo vive, presentemente, num regime típico de economia de guerra, e a

êsse regime têm de se adaptar os próprios povos pacíficos, alheios ao conflito e resguardados pelo direito de neutralidade.

De nossa parte, começamos a sentir reflexos de semelhante situação, relativamente ao café, principal produto da nossa exportação; e não tardará muito que outros sejam igualmente atingidos, em consequência da dificuldade de transportes e das medidas restritivas que os beligerantes se arrogam o direito de tomar, mesmo contra neutros.

Daí decorre a necessidade de assentarmos, também nós, providências defensivas capazes de resguardar-nos de maiores danos.

Para mantermos o equilíbrio da balança comercial, teremos de recorrer ao processo de limitação das importações, sobretudo, de artigos considerados suntuários, e ao contingentamento, em relação aos países que o aplicam aos produtos básicos da nossa exportação. Com os países credores, poderemos concluir acôrdos especiais sôbre a base de resgate de títulos da dívida externa, pelo menos, na proporção em que as exportações excedam a cifras médias dos anos anteriores à guerra.

Mas, falando a homens educados na experiência dos negócios, interessados diretamente nas atividades industriais e comerciais, não devo esconder o que penso a respeito das possibilidades do comércio exterior encarado do ponto de vista da prosperidade nacional.

Já de longos anos, os países que dependem, primordialmente, das exportações de matérias primas vêm enfrentando crises cada vez mais graves, resultantes da instabilidade dos mercados e crescente concorrência da produção de origem colonial. Por isso mesmo, julgo ser êsse

## O ESPÍRITO DE PROGRESSO PAULISTA

o momento mais propício para realizarmos um grande esforço no sentido de ampliar e fortalecer o mercado interno, elevando a capacidade aquisitiva das populações e garantindo, assim, o consumo de uma parte maior dos nossos produtos. Da mesma forma, parece indicada a oportunidade para cuidarmos sèriamente da fundação das indústrias de base.

Quando o problema dos combustíveis se encaminha a uma solução prática e satisfatória, positivando, não só a existência de petróleo em condições de exploração comercial, como a de mais abundantes reservas de hulha, não devemos permanecer indiferentes às novas perspectivas de industrialização rápida do país.

Assim, quaisquer iniciativas que visem a utilização dos nossos recursos naturais merecem exame atento e devem ser encorajadas, como já o vem fazendo o Govêrno.

A circulação das nossas riquezas exige, sem dúvida, melhoramentos do alto custo nos transportes. As nossas ferrovias e rodovias são deficientes. Para reconstruir umas, ampliar a capacidade de outras, entrosá-las, dar-lhes funcionamento adequado aos reclamos da produção, é preciso dispor de grandes somas. Onde ir buscá-las? Nos empréstimos ruinosos, como se fez em outros tempos? Nas concessões que oneraram zonas e sacrificaram gerações inteiras aos lucros de emprêsas privadas? Faz-se mister que as classes produtoras não tenham ilusões sôbre êsses remédios fictícios, de precários efeitos e malefícios que se estendem por muitos lustros. Para os grandes empreendimentos, em vez de aplicar capitais sequiosos de juro e dilatados privilégios, devemos preferir outra solução, capaz de resolver as nossas dificuldades presentes sem comprometer o futuro. As realizações ao alcance dos recursos nacionais satisfazem melhor e mais segura-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

mente o nosso esforço para progredir e atingir a independência econômica. O que o Estado constrói é de todos: se os ônus recaem sobre a coletividade, os benefícios também lhe cabem integralmente. Os meios indiretos, de que nos utilizámos até ao abuso, serviram, quasi sempre, para garantir a prosperidade exclusiva de grupos financeiros. E não foi dos menores o prejuízo resultante da própria luta dentro desses grupos, para controlar, ou influenciar, o poder público.

Não esqueçamos, porém, que, repudiados os velhos métodos de obter dinheiro fácil e pagar com usura, o Estado só pode contar com o produto das arrecadações, para custear os seus empreendimentos.

Os impostos e tributos representam a prestação de serviços de utilidade comum, que se traduzem em educação, transporte, saúde e segurança nacional. Contribuir, na medida das forças e posses de cada um, para que não haja fraude, ou evasão, de renda é, portanto, atitude louvável e patriótica em todos os sentidos. Julgo oportuno concitar as classes conservadoras a cooperarem com o ; Governo, propondo medidas que aumentem a receita pública dentro de um critério uniforme e justo. Ao comércio honesto, às indústrias de sadia organização, não interessa a burla fiscal. O que, verdadeiramente, lhes pode interessar é a repartição equitativa dos ônus e a aplicação reprodutiva das arrecadações fiscais.

Frequentes vêzes os produtores reclamam, com justo fundamento, contra a deficiência de transporte.

Torna-se necessário, por certo, melhorá-lo; e, para isso, temos de obter recursos com a elevação das rendas ferroviárias, reexaminando as tarifas e verificando quais as mercadorias que suportam majoração de frete. Ainda nesse caso, não deseja o Governo guiar-se, somente, pelo

## O ESPÍRITO DE PROGRESSO PAULISTA

parecer dos técnicos oficiais, mas apreciar, em exame de conjunto, as sugestões das classes interessadas.

O comércio e a indústria de São Paulo, em contacto com todo o país, alcançam os propósitos da administração e sentem a necessidade premente de remodelações e aperfeiçoamentos nos meios de circulação das utilidades.

Há, dentro do país, núcleos consumidores deficientemente supridos, por falta de linhas econômicas de penetração, e deixamos de concorrer em outros porque a congestão dos ramais portuários não permite atingir em tempo os embarcadouros. Para obviar êsses inconvenientes, impõe-se, entre outras medidas, reaparelhar o pôrto de Santos, ligar a Sorocabana e a Central, remodelar a São Paulo-Rio Grande, fazer o revestimento da rodovia São Paulo-Rio e prolongar a Noroeste até às fronteiras do Paraguai e da Bolívia.

A pujança do vosso parque industrial, a vossa lavoura intensiva, em boa hora afastada dos males da monocultura, abrem a São Paulo, nessa fase promissora da vida nacional, novas possibilidades de ação construtiva, dentro do mesmo espírito de brasilidade que fez das entradas bandeirantes o ciclo da nossa expansão territorial.

Senhores: E' de hábito agradecer manifestações com palavras. Prefiro, entretanto, agradecer a vossa homenagem com atos positivos. Aceitando a vossa colaboração, reclamando o vosso concurso, o Govêrno Nacional reafirma a sua determinação de continuar a promover o maior bem da coletividade, com a cooperação ativa de todos os brasileiros, sobreposto às injunções de ordem pessoal, aos particularismos e animosidades estéreis, votado, exclusivamente, ao engrandecimento da Nação e à defesa dos seus supremos interesses.



# A política trabalhista do Governo e seus benefícios

(DISCURSO PRONUNCIADO NO ESTÁDIO  
DO VASCO DA GAMA, RIO, POR OCASIÃO  
DAS COMEMORAÇÕES DO DIA DO TRABA-  
LHO, NO DIA 1.º DE MAIO DE 1940)



## SUMÁRIO

O homem de trabalho, colaborador direto da reconstrução política e econômica da Pátria — O salário, ou outra forma de remuneração, é um meio próprio a um fim — O trabalhador é um patriota que conjuga o esforço individual à ação coletiva — A noção da responsabilidade entre os elementos de labor — Os trabalhadores brasileiros e os antigos governos eleitorais — Os benefícios da política trabalhista — O Ministro do Trabalho, orientador devotado e eficiente de um programa renovador — O salário mínimo para todo o país — A elevação do nível da vida eleva, igualmente, a capacidade aquisitiva das populações — A base da legislação social brasileira — Código do Trabalho adequado ao progresso do país — Propaganda insidiosa que apenas impressiona os pobres de espírito — A sociedade brasileira repele as soluções extremistas.



**T**rabalhadore do Brasil: Aquí estou, como de outras vêzes, para compartilhar as vossas comemorações e testemunhar o aprêço em que tenho o homem de trabalho como colaborador direto da obra de reconstrução política e econômica da Pátria.

Não distingo, na valorização do esforço construtivo, o operário fabril do técnico de direção, do engenheiro especializado, do médico, do advogado, do industrial ou do agricultor. O salário, ou outra forma de remuneração, não constitue mais do que um meio próprio a um fim, e êsse fim é, objetivamente, a criação da riqueza nacional e o surto de maiores possibilidades à nossa civilização.

A despeito da vastidão territorial, da abundância de recursos naturais e da variedade de elementos de vida, o futuro do país repousa, inteiramente, em nossa capacidade de realização. Todo trabalhador, qualquer que seja a sua profissão é, a êste respeito, um patriota que conjuga o seu esforço individual à ação coletiva, em pról da independência econômica da nacionalidade. O nosso progresso não pode ser obra exclusiva do Govêrno, sim de toda a Nação, de todas as classes, de todos os homens e mulheres, que se enobrecem pelo trabalho, valorizando a terra em que nasceram.

Constitue preocupação constante do regime que adotámos difundir entre os elementos laboriosos a noção da responsabilidade que lhes cabe no desenvolvimento do país, pois o trabalho bem feito é uma alta forma de patriotismo, como a ociosidade uma atitude nociva e reprovável. Nas minhas recentes excursões aos Estados do

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Centro e do Sul, em contacto com as mais diversas camadas da população, recebi caloroso acolhimento e manifestações que testemunham, de modo inequívoco, a confiança que os brasileiros, desde os simples operários aos expoentes das atividades produtoras, depositam na ação governamental.

Falando em momento como êste, diante de uma multidão que vibra de exaltação patriótica, não posso deixar de pensar como os nossos governantes permaneceram, durante tanto tempo, indiferentes à cooperação construtiva das classes trabalhadoras. Relegados a existência vegetativa, privados de direitos e afastados dos benefícios da civilização, da cultura e do conforto, os trabalhadores brasileiros nunca obtiveram, sob os governos eleitorais, a menor proteção, o mais elementar amparo. Para arrancar-lhes os votos, os políticos profissionais tinham de mantê-los desorganizados e sujeitos à vassalagem dos cabos eleitorais.

A obra de reparação e justiça realizada pelo Estado Novo distancia-nos, imensamente, desse passado condenável, que comprometia os nossos sentimentos cristãos e se tornara obstáculo insuperável à solidariedade nacional. Naquela época, ao aproximar-se o Primeiro de Maio, o ambiente era bem diverso. Generalizavam-se as apreensões e abria-se um período de buscas policiais nos núcleos associativos, pondo-se em custódia os suspeitos, dando a todos uma sensação de insegurança e exibindo um luxo de força nas ruas e locais de reunião, que, não raro, redundavam em choques e conflitos sangrentos. Atualmente, a data comemorativa dos homens de trabalho é festiva e de confraternização.

Os benefícios da política trabalhista, empreendida nestes últimos anos, alcançam profundamente todos os

## A POLÍTICA TRABALHISTA DO GOVÊRNO

grupos sociais, promovendo o melhoramento das condições de vida nas várias regiões do país e elevando o nível de saúde e de bem-estar geral. A ação tutelar e previdente do Estado patenteia-se, de modo constante, na solicitude com que cria os serviços de proteção ao lar operário, de assistência à infância, de alimentação saudável e barata, de postos de saúde, de crèches e maternidades, instituindo o ensino profissional junto às fábricas e, últimamente, voltando as suas vistas para a construção de vilas operárias e casas populares.

Na continuação dêsse programa renovador, que encontrou no atual Ministro do Trabalho um eficiente e devotado orientador, assinámos, hoje, um ato de incalculável alcance social e econômico: a lei que fixa o salário mínimo para todo o país. Trata-se de antiga aspiração popular, promessa do movimento revolucionário de 1930, agora transformada em realidade, depois de longos e acurados estudos. Procurámos, por êsse meio, assegurar ao trabalhador remuneração equitativa, capaz de proporcionar-lhe o indispensável para o sustento próprio e da família. O estabelecimento de um padrão mínimo de vida para a grande maioria da população, aumentando, no decorrer do tempo, os índices de saúde e produtividade, auxiliará a solução de importantes problemas que retardam a marcha do nosso progresso.

A primeira vista, poderão pensar os menos avisados que a medida é prematura e unilateral, visto beneficiar, apenas, os trabalhadores assalariados. Tal, porém, não ocorre no plano do Govêrno. A elevação do nível de vida eleva, igualmente, a capacidade aquisitiva das populações e incrementa, por conseguinte, as indústrias, a agricultura e o comércio, que verão crescer o consumo geral e o volume da produção.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

As bases da nossa legislação social já estão sòlidamente lançadas nas leis que regulam a duração do trabalho, a higiene industrial, a ocupação das mulheres e menores, as aposentadorias e indenizações de acidentes, as associações profissionais, os convênios coletivos e a arbitragem. Ultima-se, agora, a organização da Justiça do Trabalho, cuja regulamentação está na fase final de estudos e deverá ser posta em vigor dentro de pouco. E' uma legislação que tende a ampliar-se e a cobrir com a sua proteção os diversos ramos da economia nacional, da fábrica aos campos, das oficinas aos estabelecimentos comerciais, emprêsas de transportes e todos os empregos e ocupações. As sugestões da experiência e as imposições da necessidade irão, naturalmente, indicando modificações e ampliações cuidadosas. Chegaremos, assim, a consolidar êsse corpo de leis num Código do Trabalho adequado às condições do nosso progresso. Não é demais observar, a propósito das nossas conquistas de ordem social, que povos de civilização mais velha, apontados como modelos a copiar, ainda não conseguiram resolver satisfatòriamente as relações de trabalho, que continuam sendo, para êles, causa de perturbações e antagonismos, em vez de forças de cooperação para o bem comum.

Embora deixados ao abandono, os nossos trabalhadores souberam resistir às influências malsãs dos semeadores de ódios, a serviço de velhas e novas ambições de poderio político, consagrados a envenenar o sentimento brasileiro de fraternidade com o exotismo das lutas de classes. O ambiente nacional tem reagido sadiamente contra êsses agentes de perturbação e desordem. A propaganda insidiosa e dissolvente, apenas, impressionou os pobres de espírito e serviu para agitar os mal intencionados.

## A POLÍTICA TRABALHISTA DO GOVÊRNO

Quem quer que observe a história e a dura lição sofrida por outros povos verá que os extremismos, mesmo quando logram uma vitória efêmera, caem logo vítimas dos próprios erros e das paixões que desencadearam, sacrificando muitas aspirações justas e legítimas, que poderiam ser alcançadas pacificamente. A sociedade brasileira, felizmente, repele, por índole, as soluções extremistas. Corrigidos os abusos e imprevidências do passado, poderemos encarar o futuro com serenidade, certos de que as utopias ideológicas, na prática, verdadeiras calamidades sociais, não conseguirão afastar-nos das normas de equilíbrio e bom senso em que se processa a evolução da nacionalidade.

Só o trabalho fecundo, dentro da ordem legal que assegura a todos — patrões e operários, chefes de indústrias e proletários, lavradores, artesãos, intelectuais — um regime de justiça e de paz, poderá fazer a felicidade da Pátria Brasileira.



Visita ao Estado de  
Minas Gerais



# A atividade do povo mineiro e a mentalidade renovadora do Brasil

(IMPROVISO, DA SACADA DO PALÁCIO  
DA LIBERDADE, AGRADECENDO AS MA-  
NIFESTAÇÕES POPULARES, NA RECEPÇÃO  
EM BELO HORIZONTE, A 12 DE MAIO DE  
1940)



## SUMÁRIO

O entusiasmo e o patriotismo da recepção feita pelo povo mineiro recompensam o homem público devotado ao bem da Pátria — A inauguração da estrada de rodagem de Uberaba a Belo Horizonte — Grande extensão do território mineiro destinada aos maiores estímulos do comércio e da indústria — A hospitalidade do povo mineiro — O Brasil perante a guerra — Os espíritos devem armar-se de fé patriótica em meio às atividades de ordem material — Uma parte do trabalho individual a ser consagrada ao interesse do Brasil — Convicção e ideal simbolizados na unidade e grandeza da Pátria.



**S**e a maior recompensa de um homem público se encerra nos aplausos dos seus concidadãos, eu me sinto largamente recompensado, neste instante, com a manifestação de entusiasmo e de patriotismo que acabo de receber do povo mineiro. Falo-vos ainda sob as impressões recolhidas no interior do vosso território, onde inaugurei a estrada de rodagem de Uberaba a esta Capital, que se estende por 600 quilômetros e em cujo longo percurso fui acolhido com idênticas demonstrações de calorosa simpatia e aprêço. O caminho que venho de percorrer, rasgando a terra mineira, está destinado a criar os maiores estímulos ao seu comércio e indústria, incorporando-lhe à economia vasta região e contribuindo assim, por várias formas, para o mais amplo desenvolvimento de todas as suas fontes de riqueza. E' esta rodovia um atestado do acêrto da visão administrativa do Governador Benedicto Valladares, e vale, ainda, como prova de que o progresso do Brasil, moldado nas diretrizes do Estado Novo, ajustou-se, verdadeiramente, a um largo programa de ação construtiva.

A atividade do povo mineiro é também um reflexo da mentalidade renovadora que está dominando todas as regiões do país, trabalhado pelos mesmos esforços fecundos e pelos mesmos anseios de progresso.

Chegando, agora, à Capital de Minas, à sede de seu govêrno, e, em contacto com êste povo tão caro ao meu coração (*Palmas*), pelo seu senso de equilíbrio, pela sua sobriedade e modéstia, pela sua acolhedora hospitalidade, pela sua bravura cívica, de que tantas vêzes, em épocas

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

memoráveis, tem dado provas, ainda mais se fortalecem o meu entusiasmo e a minha confiança.

Nesta hora conturbada do Mundo, quando os países do velho Continente, que nos legaram a sua civilização, se destroem pela guerra, o Brasil desfruta os benefícios da paz e da tranquilidade, da ordem e do trabalho, que saberemos preservar e manter, permanecendo alheios aos acontecimentos que perturbam a vida de outros povos.

Torna-se oportuno, porem, ressaltar que as atividades de ordem material não satisfazem, por si só, os superiores objetivos da obras de reconstrução nacional; imprescindível se torna também a preparação moral, a preparação dos espíritos, que devem estar, sempre, vigilantes e prontos a reagir, sob os mesmos sentimentos de fé patriótica.

O soldado brasileiro, que, nos estabelecimentos militares, se exercita para a defesa da Pátria; o criador, que apascenta os seus rebanhos; o agricultor, que lavra a terra; o industrial, que desenvolve as suas fábricas; o operário, que, com a fôrça de seu braço e o suor do seu rosto, contribue para a prosperidade comum; o professor, que, curvado sôbre os livros, ministra o ensino e educa a mocidade, e o aluno, que procura estudar para aprimorar a inteligência e o caráter — todos êles imprimem ao seu esforço algo que transcende a própria personalidade, — uma partícula que extravaza do interêsse individual e que a todos incute a convicção de que, seja qual fôr o setor de sua atividade, uma parte do seu trabalho é consagrado ao Brasil e pelo Brasil. (*Aplausos prolongados.*)

Em todos os nossos atos, em tudo quanto fazemos, deve haver a influência poderosa da fé, — dessa fé que sobreleva montanhas e de cujas alturas descerramos um mundo de esperanças e certezas.

## A ATIVIDADE DO POVO MINEIRO

Tenhamos confiança na obra empreendida, e conservemos em todos os espíritos a fôrça da convicção e a chama do ideal simbolizados na unidade e na grandeza da Pátria.

E isso espero de vós, povo mineiro, na certeza de que sabereis manter e propagar, como até agora, o mesmo entusiasmo criador e a mesma fé, porque só assim poderemos ver realizado o idealismo orgânico do engrandecimento da nacionalidade brasileira.



# O Minas Tennis Club e a melhoria das condições físicas do homem

(DISCURSO PRONUNCIADO EM BELO HO-  
RIZONTE, NA INAUGURAÇÃO DO MINAS  
TENNIS CLUB, A 12 DE MAIO DE 1940)



## SUMÁRIO

O Minas Tennis Club, demonstração de carinho pela cultura física — O Govêrno mineiro e a construção de 35 praças de jogos atléticos em cidades do Estado — Impulsionar a cultura, realização de sadia brasilidade — O atletismo cria condições de segurança na ação individual, o hábito da disciplina, o espírito de solidariedade e cooperação desinteressadas — Tem em vista o objetivo superior da missão futura na defesa do patrimônio moral que o Brasil constrói ao lado das outras nações americanas.



**S**enhores: Ao inaugurar as instalações do Minas Tennis Club, esplêndida demonstração do vosso carinho pela cultura física, quis exprimir o meu louvor a tão feliz iniciativa, não apenas com a minha presença, mas através de palavras que desejo sejam ouvidas por todos os brasileiros, como estímulo a empreendimentos semelhantes.

Bem compreendendo o alcance e a importância do problema de melhoria das condições físicas do homem, os vossos administradores não cessam de se empenhar pela obtenção dos meios adequados ao aperfeiçoamento eugênico das novas gerações. A construção do moderno e amplo estádio que inaugurámos, feita pelo próprio Governo, exemplifica êste louvável empenho, que se traduz, praticamente, no levantamento de 35 praças de jogos atléticos nas principais cidades do Estado.

E' confortador reconhecer que a ação pessoal do Governador Benedicto Valladares, sempre atento aos múltiplos aspectos de uma administração inteligente e progressista, se faz sentir, com especial relêvo, nesse setor pouco desenvolvido da educação nacional, e aí, como nos demais, sabe mostrar-se perfeitamente identificada com as diretrizes renovadoras do regime de 10 de novembro.

Impulsionar e difundir, o mais largamente possível, a cultura é obra de sadia brasilidade. A educação do corpo, na mais ampla acepção da palavra, significa, também, o cultivo de nobres e excelentes atributos do espírito. Não só a robustez e a saúde fisiológica se consegue nos gramados e quadras desportivas. A agilidade, a destreza, a resistência muscular, estimulam e fortalecem apti-

dões intelectuais e a alta ascendência no desenvolvimento harmônico da personalidade. A percepção rápida e o sentido exato das reações não constituem as únicas qualidades valiosas que temos de elogiar num atleta, porque êle também adquire a firmeza nas decisões, a segurança de ação, o hábito salutar da disciplina conciente e o espírito de solidariedade e cooperação desinteressada. Dos resultados imediatos do vosso esforço de desportistas já recolhestes, jovens mineiros, o merecido prêmio, através dos torneios e campeonatos em que saistes vitoriosos. Mas, acima destas satisfações transitórias, deveis colocar o objetivo mais alto da preparação para as missões que o futuro nos queira reservar como defensores do nosso patrimônio moral e da civilização que estamos construindo, tenaz e pacificamente, ao lado dos povos irmãos da América.

O espetáculo dêste desfile, desta admirável parada da juventude, não é, felizmente, uma imagem solitária a refletir-se na minha memória. Desperta e evoca a lembrança de outros idênticos, assistidos em outras partes do nosso vasto território. Por isso, do alto destas montanhas próprias a devassar os largos horizontes pátrios, num transporte de emoção cívica, pressinto e antevejo a marcha, rumo ao futuro, das legiões moças do Brasil, saídas e destemerosas, levando nas mãos ágeis e no ânimo viril o glorioso destino dos forjadores de uma grande Pátria.

# Forma jurídica definitiva para o novo regime

(DISCURSO PRONUNCIADO NO MINAS  
TENNIS CLUB, AGRADECENDO O BAN-  
QUETE OFERECIDO PELO GOVERNADOR  
DO ESTADO, A 13 DE MAIO DE 1940)



## SUMÁRIO

As espontâneas demonstrações de entusiasmo patriótico recebidas na grata terra mineira — Atos, realizações e serviços que recomendam o Governador Benedicto Valladares — Em execução, obras destinadas a transformar Araxá, talvez, na maior estância hidromineral do Continente — A praça dos desportos e a Cooperativa de Lacticínios, em Pará de Minas — A Avenida do Contorno, em Belo Horizonte — Inicativas e realizações só próprias de um regime em que se deixa aos homens de Estado as mãos livres para a prática do bem — Se o novo regime é, como disse o Governador de Minas, fundamentalmente brasileiro, devemos completar-lhe a estrutura jurídica, a fim de que adquira forma definitiva — Representação baseada na colaboração direta do povo, através das suas forças econômicas e das suas organizações de produção e trabalho — O Estado Novo, verdadeiramente democrático, deve possuir a condição e a característica de um governo forte — Governo capaz de evitar viciejem, na sociedade brasileira, os extremismos de qualquer espécie — Reafirmação da neutralidade brasileira e declaração de que o Brasil nenhuma iniciativa tomará isoladamente, no conjunto das nações americanas.



Não sei, Sr. Governador, como traduzir em palavras todo o meu reconhecimento pela forma carinhosa e espontânea das demonstrações de entusiasmo patriótico que venho recebendo nesta grata terra mineira. Durante a minha permanência neste Estado, tenho testemunhado, continuamente, atos, realizações e serviços que recomendam o Governo de Minas Gerais perante a opinião pública. Assim aconteceu desde a longínqua Araxá, onde me foi dado presenciar a execução de um plano monumental, destinado, talvez, a transformar aquela localidade na maior estância hidro-mineral do Continente. Na mesma, observei, em seguida, o andamento das obras de utilização hidráulica das fontes de energia com que estão sendo iluminadas, não só aquele Município, como a próspera cidade de Uberaba, provendo os serviços de luz, água e esgotos de zonas tão promissoras. Tive ocasião de percorrer, depois, a estrada de rodagem de quasi 600 quilômetros, que se estende de Uberaba até à Capital de Minas e vem, de maneira altamente louvável, corresponder a uma longa esperança das populações a cujos interesses se há de plenamente atender. Presidí a inauguração, em Pará de Minas, da sua praça de desportos, bem como a da obra verdadeiramente original da Cooperativa de Lacticínios, funcionando sob o patrocínio do Estado e oriunda de iniciativa particular.

Na sucessão de impressões com que se renovou o meu entusiasmo de brasileiro, destaca-se a que recolhi percorrendo a Avenida do Contorno, por onde circulará a

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

intensa vida desta próspera e futura Capital. Inaugurei, ainda, o Instituto Biológico, organização modelar, onde se estudam e pesquisam a etiologia e a terapêutica das moléstias cujo tratamento mais importa, nesta região, para a defesa vegetal e a preservação dos rebanhos. Acabo de presidir, finalmente, a cerimônia inaugural do grande Estádio de Belo Horizonte, em cujos objetivos se incluem a renovação da nossa juventude, o desenvolvimento de sua cultura física e a preparação das gerações futuras. Não são palavras nem gestos, mas, em toda parte, fatos e realizações, das quais uma só bastaria para impor o Governador Valladares ao justo aprêço do povo mineiro.

Tão longa série de iniciativas, trabalhos e realizações não poderia ser ultimada com a celeridade e a precisão indispensáveis, se não vivêssemos sob um regime que deixa aos homens de Estado as mãos livres para a prática do bem. (*Aplausos gerais*). Não se poderá negar que hajam passado pelo Governo, na vigência dos regimes anteriores, homens de competência, cheios de patriotismo e animados de boas intenções. Mas seus propósitos eram sacrificados e iludidos por um sistema político que, favorecendo a desconexão e a anarquia, impossibilitava aos próprios dirigentes a execução de qualquer plano orgânico de governo.

As situações que se sucediam, de quatro em quatro anos, tinham, apenas, segundo o consenso dominante da época, dois anos para administrar. Ainda assim, êsse curto período era consumido em estudos e experiências, não se realizando, praticamente, quasi nada nos dois anos seguintes, porque, então, as ambições subalternas da política, o conluio dos interesses particularistas, comprometiam e perturbavam, inteiramente, a vida do país. Se

## FORMA JURÍDICA DEFINITIVA

o regime atual, que repudiou de vez tais processos, vem demonstrando, na prática de pouco mais de dois anos, a eficiência dos seus resultados e, se é, como acaba de o qualificar o Governador de Minas, fundamentalmente brasileiro, devemos completar-lhe a estrutura jurídica, a fim de que adquira forma definitiva. Instituímos, em verdade, um regime essencialmente democrático, porque não baseia a sua representação num sistema de indicações e artificialismos, e sim na colaboração direta do povo, através das suas forças econômicas e das suas organizações de produção e de trabalho. Só assim poderia a nossa atual estrutura política traduzir realmente a representação efetiva do Brasil. O regime de 10 de novembro, que corresponde plenamente às aspirações gerais do país e é, repito, profundamente brasileiro, porque vem reavivar fatos históricos da nacionalidade, foge às mistificações do regime anterior, sendo, contudo, mais democrático na sua essência, integrado, como está, no sentido concreto das nossas realidades. O Estado Novo, verdadeiramente democrático, deve possuir a condição e a característica de um Governo forte, que não admita a sobrevivência do espírito de desagregação e as expressões particularistas ora subjugadas, que viviam à sombra das concessões e das transigências do Poder Central. A autoridade do Governo, assim fortalecida, não permitirá, também, que, na sociedade brasileira, vivam e vicejem os extremismos de qualquer espécie, que cultuam a violência. São estas as considerações que sugere o discurso do Governador de Minas Gerais e que transmito aos meus concidadãos, na certeza inabalável de coincidirem, todas elas, com o interesse público.

Finalizando e por julgar oportuno, quero referir-me ao grande momento internacional, para reafirmar a nos-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

sa neutralidade e declarar que, se tivermos de tomar qualquer iniciativa, não o faremos isoladamente, mas de acôrdo com as demais nações americanas. Como o cauteloso Ulisses, devemos conservar os olhos e os ouvidos desviados dos encantos e dos enlevos das sereias que rondam o nosso mar, a fim de que o nosso pensamento se movimente livre e se concentre, não só nos interêsses do Brasil, mas nos destinos do Brasil, por cuja grandeza e prosperidade ergo a minha taça.

# A Exposição de mapas municipais

(IMPROVISO, NA INAUGURAÇÃO DA EX-  
POSIÇÃO DE MAPAS MUNICIPAIS, A 29  
DE MAIO DE 1940)



21

22

## SUMÁRIO

O 4.º aniversário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — O recenseamento do Brasil — Os bons resultados do trabalho, da dedicação e do esforço dos técnicos do Instituto — O desinterêsse patriótico do Embaixador Macedo Soares.



Completa, hoje, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o seu 4.º aniversário, e, comemorando esta data, inaugura a exposição de mapas de todos os Municípios do Brasil, em número de 1.574, que acorreram, sem exceção, ao chamamento do Instituto.

Surge, no mesmo dia, o *Anuário do Instituto*, em que fatos de natureza política, cultural, moral, social, econômica e financeira são classificados e ordenados, podendo-se através dêles fazer um estudo da vida nacional, do seu crescimento, da sua marcha ascencional.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística tem sua organização baseada no recenseamento do Brasil, que é, como sabeis, um fator de ordem capital para que nos conheçamos a nós mesmos. Dentro de pouco tempo, teremos o censo do Brasil, o conhecimento da sua população e de todos os fatos indispensáveis à obra dos economistas e dos sociólogos, para bem interpretar a nossa vida.

Tudo o que se tem feito é o resultado do trabalho, da dedicação e do esforço dos técnicos do Instituto, conseguidos nos quadros de vários Ministérios e aqui reunidos. Êsses técnicos, além da competência e da dedicação, têm empregado, nesse trabalho, fé e entusiasmo, sem o que nada é possível realizar de duradouro.

Deve-se isto à reconhecida operosidade e ao desinteresse patriótico do Embaixador Macedo Soares, que, supervisionando o trabalho geral, emprega aquela tenacidade e aquela atividade, tão próprias do seu temperamento,

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

para conseguir ótimos resultados em todas as emprêsas em que os seus esforços e a sua direção se fazem sentir.

Apreciando tais fatos e antes de encerrar esta sessão, após o que iremos examinar o resultado consignado na exposição dos mapas municipais que serviram de base ao levantamento cartográfico do Brasil, quero apresentar a êsses dedicados servidores do país, com a declaração de que êles bem corresponderam à expectativa e às necessidades nacionais, as minhas felicitações e os meus agradecimentos.

# No limiar de uma nova era

(DISCURSO PRONUNCIADO A BORDO DO  
ENCOURAÇADO *MINAS GERAIS*, CAPITÂ-  
NEA DA ESQUADRA NACIONAL, A 11 DE  
JUNHO DE 1940)



## SUMÁRIO

O feito máximo da Esquadra nacional — Momento histórico de graves repercussões — Não marchamos para o fim da civilização mas para o início, tumultuoso e fecundo, de uma nova era — A economia equilibrada e a riqueza na nova ordem social — O trabalho construtor agigantando os objetivos da Humanidade, embora com sacrifício do indivíduo — Os pessimistas, cassandras de derrotismo — Os mercados fechados temporariamente e o momento da produção nacional levando o país a bastar-se a si mesmo — A exacerbação dos nacionalismos e a imposição das nações fortes — Não mais os liberalismos imprevidentes, as demagogias estéreis, os personalismos semeadores de desordem — A disciplina política, baseada na justiça social, amparando o trabalhador — O proletário, elemento indispensável de colaboração social — A ordem criada pelas circunstâncias novas, incompatível com o individualismo — Criado, no Brasil, um regime adequado às nossas necessidades — A expansão e fortalecimento da economia geral — O aparelhamento completo das nossas forças armadas — O labor da Marinha nacional é o melhor exemplo do que pode a vontade, animada por um sadio patriotismo.



**S**enhores: A significação do Onze de Junho é bem maior que a de uma vitória naval. Evoca o feito máximo da nossa Esquadra, como símbolo do poderio nacional nas águas e da dedicação dos marinheiros brasileiros à grandeza e à glória da Pátria. As razões que nos levaram àquele extraordinário lance passaram; já não existem antagonismos no Continente: estamos unidos por vínculos de estreita solidariedade a todos os países americanos, em tórno de ideais e aspirações e no interesse comum da nossa defesa. O que ficou, perene, imortal, foi o lema de Barroso — *O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever.*

A frase heróica, transformada em divisa da Marinha de Guerra, nunca foi mais viva do que nos dias atuais. Estou certo de que nenhum brasileiro vacilará diante desse imperativo, e todos, como a guarnição disciplinada de uma grande nave, conservarão os postos que lhes foram determinados, vigilantes e serenos.

Atravessamos, nós, a Humanidade inteira transpõe, um momento histórico de graves repercussões, resultante de rápida e violenta mutação de valores. Marchamos para um futuro diverso de quanto conhecíamos em matéria de organização econômica, social, ou política, e sentimos que os velhos sistemas e fórmulas antiquadas entram em declínio. Não é, porém, como pretendem os pessimistas e os conservadores empedernidos, o fim da civilização mas o início, tumultuoso e fecundo, de uma era nova. Os povos vigorosos, aptos à vida, necessitam seguir o rumo das suas aspirações, em vez de se deterem

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

na contemplação do que se desmorona e tomba em ruína. É preciso, portanto, compreender a nossa época e remover o entulho das idéias mortas e dos ideais estéreis.

A economia equilibrada não comporta mais o monopólio do conforto e dos benefícios da civilização por classes privilegiadas. A própria riqueza já não é, apenas, o provento de capitais sem energia criadora que os movimente; é trabalho construtor, erguendo monumentos imperecíveis, transformando os homens e as coisas, agigantando os objetivos da Humanidade, embora com sacrifício do indivíduo. Por isso mesmo, o Estado deve assumir a obrigação de organizar as fôrças produtoras, para dar ao povo tudo quanto seja necessário ao seu engrandecimento como coletividade. Não o poderia fazer, entretanto, com o objetivo de garantir lucros pessoais exagerados ou limitados a grupos cuja prosperidade se baseia na exploração da maioria. Os seus direitos merecem ser respeitados, desde que se mantenham em limites razoáveis e justos.

A incompreensão dessas formas de convivência, a inadaptação às situações novas, acarretam aos pessimistas, cassandras agourentas de todos os tempos, o desânimo infundado que os leva a prognósticos sombrios e vaticínios derrotistas. Dificuldades relativas aparecem-lhes com o aspecto tenebroso das crises irremediáveis; a perda temporária de mercados toma fisionomia de catástrofe.

A consideração serena dos acontecimentos conduz a interpretação diferente. Se há mercados fechados à venda dos nossos produtos em consequência da guerra, em compensação, para êles não se canalizam economias nossas em troca dos artigos que nos forneciam. O que resulta, em última análise, é o aumento da produção nacional, procurando o país bastar-se a si mesmo, ao me-

nos enquanto persistirem os impecilhos atuais ao comércio exterior. O Governo age, não somente com o propósito de desenvolver as trocas internas, mas, também, negociando convênios com as nações credoras, no sentido de pagar em utilidades o serviço das nossas dívidas, reduzindo-as na base dos valores em bolsa. Estamos criando indústrias, ativando a exploração de matérias primas, a fim de exportá-las transformadas em produtos industriais. Para acelerar o ritmo dessas realizações, é necessário algum sacrifício de comodidades, a disposição viril de poupar para edificar uma nação forte. No período que atravessamos, só os povos endurecidos na luta e enrijados no sacrifício são capazes de afrontar tormentas e vencê-las.

A ordenação política não se faz, agora, à sombra do vago humanitarismo retórico que pretendia anular as fronteiras e criar uma sociedade internacional sem peculiaridades nem atritos, unida e fraterna, gozando a paz como um bem natural e não como uma conquista de cada dia. Em vez dêsse panorama de equilíbrio e justa distribuição dos bens da Terra, assistimos à exacerbação dos nacionalismos, as nações fortes impondo-se pela organização baseada no sentimento da Pátria e sustentando-se pela convicção da própria superioridade. Passou a época dos liberalismos imprevidentes, das demagogias estéreis, dos personalismos inúteis e semeadores de desordem. A democracia política substitue a democracia econômica, em que o poder, emanado diretamente do povo e instituído para defesa do seu interesse, organiza o trabalho, fonte de engrandecimento nacional e não meio e caminho de fortunas privadas. Não há mais lugar para regimes fundados em privilégios e distinções; subsistem, somente, os que incorporam toda a Nação nos mesmos

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

deveres e oferecem, equitativamente, justiça social e oportunidades na luta pela vida.

A disciplina política tem de ser baseada na justiça social, amparando o trabalho e o trabalhador, para que êste não se considere um valor negativo, um pária à margem da vida pública, hostil ou indiferente à sociedade em que vive. Só assim se poderá constituir um núcleo nacional coeso, capaz de resistir aos agentes da desordem e aos fermentos de desagregação.

É preciso que o proletário participe de todas as atividades públicas, como elemento indispensável de colaboração social. A ordem criada pelas circunstâncias novas que dirigem as nações é incompatível com o individualismo, pelo menos, quando êste colida com o interêsse coletivo. Ela não admite direitos que se sobreponham aos deveres para com a Pátria.

Felizmente, no Brasil, criámos um regime adequado às nossas necessidades, sem imitar outros nem filiar-se a qualquer das correntes doutrinárias e ideológicas existentes. É o regime da ordem e da paz brasileiras, de acôrdo com a índole e a tradição do nosso povo, capaz de impulsionar mais rapidamente o progresso geral e de garantir a segurança de todos.

Pugnando pela expansão e fortalecimento da economia geral, como instrumento de grandeza da Pátria, e não como objetivo individual; contando com a boa vontade e o espírito de sacrifício de todos os brasileiros, atingiremos mais depressa o nível de preparação técnica e cultural que nos garanta a utilização das riquezas potenciais do território em benefício da defesa comum.

Na comemoração de tão gloriosa data, vejo a melhor oportunidade para apontar aos brasileiros o caminho que devemos seguir e seguiremos vigorosamente.

O aparelhamento completo das nossas fôrças armadas é uma necessidade que a Nação inteira compreende e aplaude. Nenhum sacrifício será excessivo para tão alta e patriótica finalidade. O empenho dos militares corre de par com a vontade do povo. E o labor atual da Marinha, depois de uma fase de tristeza e estagnação, é o melhor exemplo do que pode a vontade, do que realiza a fé no próprio destino, quando animada pelo calor de um sadio patriotismo. Firme na sua disciplina, fortalecida pela esperança de melhores dias, a Marinha Brasileira, fiel ao cumprimento do dever, renova-se e ressurge pelo trabalho que dignifica os homens e as corporações. O ruído das suas oficinas, onde se forjam os instrumentos da nossa defesa — navios que sulcam rios e oceanos, ou aviões que sobrevoam o litoral —, enche de contentamento os espíritos votados ao amor da Pátria. Às pequenas unidades já construídas sucederão outras, maiores e mais numerosas, e os monitores e caça-minas de hoje terão irmãos mais fortes nos torpedeiros e cruzadores de futuro próximo.

Sem desfalecimentos, a Marinha se transforma, e com ela se retempera o nosso entusiasmo, aumentando-nos o vigor e a coragem para trabalhar pelo Brasil.



# Intercâmbio comercial do Brasil com países americanos

(DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO  
SEMANAL DO CONSELHO FEDERAL DE  
COMÉRCIO EXTERIOR, A PROPÓSITO DO  
ENVIO DE UMA COMISSÃO COMERCIAL  
BRASILEIRA A PAÍSES DA AMÉRICA, A  
17 DE JUNHO DE 1940)



## SUMÁRIO

O intercâmbio e o incentivo à atividade comercial, problema fundamental do Conselho Federal de Comércio Exterior — A criação de uma Comissão comercial a ser enviada a países da América latina — A colocação de produtos brasileiros e a entrada de produtos continentais nos nossos mercados consumidores.



Os assuntos que têm sido tratados pelo Conselho Federal de Comércio Exterior — aumento do consumo interno, crédito, capacidade de produção do país e de absorção dos mercados externos —, todos convergem para um problema único e fundamental: o desenvolvimento do intercâmbio, o incentivo à nossa atividade comercial.

A criação dessa Comissão, portanto, deve ser a primeira medida a ser resolvida. No momento em que a guerra européia perturba inteiramente mercados com os quais não podemos contar, é lógico e natural que nos voltemos para os países do Continente americano, a fim de incrementarmos com êles o nosso intercâmbio. Hoje, a aproximação das nações não se faz, apenas, por motivos sentimentais e políticos, mas por vínculos de interesses econômicos, de modo que o desenvolvimento dêse intercâmbio estreitará mais as nossas relações com êsses países.

A missão econômica ora criada não só estudará a possibilidade da colocação dos produtos brasileiros, como facilitará, ainda, a entrada dos produtos dos países continentais em nossos mercados consumidores, pondo em contacto, diretamente, os importadores e os exportadores. Deve ser composta de homens capazes, de homens práticos, de homens conhecedores do assunto e, além disto, patriotas dedicados à causa pública. Espero que êles sejam bem escolhidos, e desde já designo para seu presidente um nome que está naturalmente indicado, em virtude de seus conhecimentos, de sua capa-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

cidade, de sua inteligência — o sr. Leonardo Truda. Ouvindo as classes produtoras e conservadoras, serão escolhidos os outros membros, de maneira que haja unidade de vistas e um esforço convergente, a fim de que os trabalhos tenham êxito.

O Governo tomará todas as providências necessárias para que sejam conseguidos os melhores resultados possíveis.

São estas as considerações que tinha a fazer perante o Conselho, deixando, desde já, o assunto resolvido com a escolha do presidente da Comissão, que tomará as providências práticas necessárias e imediatas, com o fito de que a iniciativa não sofra demoras em sua execução.

# A posição do Brasil na América

(DISCURSO PRONUNCIADO NA ILHA DO  
VIANA, AO REALIZAR-SE A HOMENA-  
GEM DA FEDERAÇÃO DOS MARÍTIMOS,  
A 29 DE JUNHO DE 1940)



## SUMARIO

Os 100.000 associados da Federação dos Marítimos e a constante disposição dos trabalhadores brasileiros a apoiar o Govêrno — Sôbre as palavras de sinceridade e previsão patriótica proferidas no “Dia da Marinha” — Motivos para reafirmar os conceitos dessa oração — Velhas raposas da politicagem, boateiros e descontentes falhos de dignidade cívica, prestando-se à exploração dos agentes da perturbação internacional — O dever de não deixar que o nosso povo se iluda ou seja induzido a erros de puro sentimentalismo — O Brasil e a guerra — Estrita neutralidade, ativa e vigilante, na defesa do Brasil — Fidelidade brasileira ao ideal de fortalecer, cada vez mais, a união dos povos americanos — Respeito às soberanias nacionais e à liberdade de se organizarem, politicamente, segundo as suas tendências, interesses e necessidades — A posição dos homens de trabalho no regime presente.



**S**enhores: Esta homenagem da Federação dos Marítimos, legítima expressão da vontade de seus 100.000 associados, que mourejam no mar, nos estaleiros e serviços portuários, compartilhada por outros grupos profissionais, muito me reconforta, porque renova a solidariedade que sempre encontrei entre os trabalhadores brasileiros, dispostos, agora mais do que nunca, a apoiar o Governo, num momento de inquietação e apreensões, em que é necessário o máximo de vigilância e a coragem serena de definir os rumos da nacionalidade.

Foi, para mim, grande satisfação verificar que compreendestes as palavras de sinceridade e previsão patriótica que dirigí à Nação no "Dia da Marinha", emprestando-lhes o sentido que lhes dei — de um toque de alerta em face das duras lições dos dias presentes, que impõem aos povos a mobilização de todas as suas energias, para não se deixarem surpreender ou arrastar pelos acontecimentos.

Chamei a atenção dos brasileiros para as transformações que se operam no Mundo e ante as quais não podemos permanecer indiferentes, mais preocupados em lamentar as irremediáveis desgraças alheias do que em cuidar dos nossos superiores interesses; reafirmei os nossos propósitos de colaboração pacífica e solidariedade com os povos irmãos do Continente, cujos destinos se identificam com o nosso pelos vínculos de formação histórica e idênticas aspirações de progresso; mostrei a necessidade de fortalecermos o país econômica e militarmente; quis, finalmente, fazer ver, com o exemplo dos

fatos, que o regime de 10 de novembro, sendo uma consequência do ajustamento e equilíbrio das nossas forças sociais, é, também, o que mais se adapta às circunstâncias da vida contemporânea.

Foi bem claro, no pensamento e na forma, o meu discurso daquele dia memorável. E não é com o comentário falseado e a publicação tendenciosa de frases isoladas que se pode interpretá-lo. Não volto atrás, não me retrato de nenhum dos conceitos emitidos. Antes, só tenho motivos para reafirmá-los integralmente. As velhas raposas da politicagem, os boateiros contumazes, os descontentes incorrigíveis, falhos de dignidade cívica, e, mesmo, alguns espíritos de boa fé que pretenderam agitar o ambiente, não perceberam, talvez, que se prestavam à exploração dos agentes de perturbação internacional, pagos para fomentar dissídios a serviço de ódios e objetivos inconfessáveis. E' fácil descobrir e identificar êsses elementos nocivos entre os aproveitadores de todos os tempos, os preparadores de guerras, os sem pátria, prontos a tudo negociar, e os que, tendo-a, não sabem defendê-la. Muitos dêles, indesejáveis noutras partes, infiltraram-se clandestinamente no país, com prejuízo das atividades honestas dos nacionais, e, abusando da nossa hospitalidade, fazem-se instrumento das maquinações e intrigas do financismo cosmopolita, voraz e sem escrúpulos. A êsses não me dirigí, certamente. Falei aos brasileiros e aos que se sentem no Brasil como na própria pátria; e tenho a certeza de que os acontecimentos se incumbiram de tornar ainda mais evidentes as minhas afirmações.

Responsável direto pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzí-lo a êrros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possível servir, ao mesmo tempo, ao dever e à pai-

## A POSIÇÃO DO BRASIL NA AMÉRICA

xão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvarios. E' preciso encarar as imposições da realidade com ânimo sereno e repudiar as opiniões apaixonadas, se quisermos salvaguardar o futuro da Pátria, pois não a servem, não servem ao seu dever, os que pretendam lançá-la à fogueira dos conflitos internacionais. Não há, presentemente, motivos de espécie alguma, de ordem moral ou material, que nos aconselhem a tomar partido por qualquer dos povos em luta. O que nos cumpre é manter estrita neutralidade, — neutralidade ativa e vigilante, na defesa do Brasil. Ninguém pode dominar a consciência alheia, e, em consciência, cada qual pode ter as suas simpatias; mas a obrigação de todo brasileiro patriota é conduzir-se de modo a preservar o Brasil da guerra. E' indispensável ver claro e evitar a triste sorte dos povos que fazem como os avestruzes, que escondem a cabeça sob as asas, supondo que, com essa atitude passiva, dominam as tempestades.

Sòmente pela paz e pela união de todos conseguiremos construir o nosso engrandecimento e formar uma grande e poderosa nação, sem temer e sem dar às outras nações motivos de receio. Podem os brasileiros continuar entregues às suas atividades, certos de que o Governo manterá a ordem e assegurará a tranquilidade necessária ao trabalho e ao desenvolvimento das nossas fontes de produção e meios de comércio.

Vivemos num continente de civilização jovem, em que a luta mais árdua é ainda a do aproveitamento dos abundantes recursos que a Natureza nos oferece. Habitados a cultivar a paz como diretriz de convivência internacional, continuaremos fiéis ao ideal de fortalecer, cada vez mais, a união dos povos americanos. Com êles

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

estamos solidários para a defesa comum em face de ameaças ou intromissões estranhas, cumprindo, por isso mesmo, abster-nos de intervir em lutas travadas fora do Continente. E essa união, essa solidariedade, para ser firme e duradoura, deve basear-se no mútuo respeito das soberanias nacionais e na liberdade de nos organizarmos, politicamente, segundo as próprias tendências, interesses e necessidades. Assim entendemos a doutrina de Monroe e assim a praticamos. O nosso pan-americanismo nunca teve em vista a defesa de regimes políticos, pois isso seria atentar contra o direito que tem cada povo de dirigir a sua vida interna e governar-se. Fomos um Império e somos, hoje, uma República, sem que a mudança de regime nos afastasse dessa política de cooperação, que é uma tradição da nossa história.

**Trabalhadores:** Sois elementos de colaboração eficiente na obra de reconstrução a que nos devotamos. Na paz, juntais o vosso esforço ao de todos os brasileiros, para desenvolver e consolidar o progresso nacional: na guerra, como reserva das fôrças militares, tereis o vosso lugar em suas fileiras, quando as circunstâncias exigirem a repulsa, pela fôrça, contra qualquer atentado ao nosso patrimônio moral e material.

Os homens de trabalho têm no regime vigente uma posição definida e sabem corresponder às responsabilidades dessa posição, mantendo-se coesos e repudiando tudo quanto possa comprometer os nossos brios cívicos e ameaçar a segurança da unidade nacional. Tenhamos, portanto, confiança no futuro, e preparemo-nos, com ânimo varonil, para cumprir o nosso destino de construtores de uma nova civilização, sempre mais irmanados no pensamento e na ação, dispostos a correr os mesmos riscos e sofrer as mesmas vicissitudes, porque é um dever e uma honra o sacrifício pela Pátria.

★

ESTE LIVRO FOI COMPOSTO E IMPRESSO  
*nas oficinas da*  
EMPRESA GRÁFICA DA "REVISTA DOS TRIBUNAIS",  
rua Conde de Sarzedas, 38 — São Paulo,  
*para a*  
*Livraria* JOSE' OLYMPIO *Editora,*  
RIO DE JANEIRO,  
*em agosto de 1940.*

★